

Tipo	Descrição

CORREIOS ELETRÔNICOS

Tipo	Descrição

TELEFONES

Tipo	Número

PROPOSTA INSTITUCIONAL

Instituição de Ensino
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Apresentação do Projeto.
Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional para os anos de 2022-2026, a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) lista como um dos objetivos a realização de ações de forma articulada com a rede pública de educação básica, visando a qualificação e o desenvolvimento mútuo (Resolução COCEPE nº 66/2021, p. 13). Ao especificar as formas de articulação com as redes, o fortalecimento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID é citado, renovando o compromisso da universidade com a formação qualificada de professores e sua preocupação com a inserção dos licenciandos no contexto escolar. A iniciação à docência também está prevista na Política Institucional da UFPEL para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (Resolução COCEPE nº 25/2017), indicada no eixo de Estudos Integradores. A presença de questões relacionadas a formação de professores e a valorização da educação básica como parceira indispensável nesse processo, apontadas aqui em documentos estruturantes da política universitária, demonstra a aproximação entre os objetivos e princípios norteadores da UFPEL e do PIBID. O projeto institucional apresentado em resposta ao Edital CAPES nº 10/24, tem como objetivo fomentar e qualificar a formação de professores e a aprendizagem docente, investindo em processos de diálogo com as redes, promovendo a articulação entre teoria e prática e o entrosamento entre os currículos dos cursos de licenciatura e as demandas didáticas e pedagógicas da educação básica. Destacamos também a necessidade de formação de futuros docentes cientes de sua responsabilidade para com a educação voltada para o exercício da cidadania crítica e reflexiva, para consolidação da educação inclusiva, respeitando as diferenças e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual e religiosa, que estejam atentos a questões ligadas a educação ambiental e as tecnologias, assim como as demandas sociais e culturais das comunidades em que atuam. A UFPEL tem feito parte do PIBID desde sua primeira edição, ampliando sua atuação a cada edital. Em sua primeira participação foram quatro as licenciaturas envolvidas, já em 2022, o projeto contemplado contou com 15 cursos de licenciatura que atuaram em 25 escolas, atendendo as três etapas da Educação Básica, além da Educação para Jovens e Adultos. Em 2024 apresentamos 19 subprojetos, divididos em propostas disciplinares e interdisciplinares, envolvendo os cursos de Artes Visuais; Ciências Biológicas; Ciências Sociais; Dança; Educação Física; Filosofia; Física; Geografia; História; Libras e Educação Bilingue; Língua Inglesa; Língua Portuguesa; Matemática; Música; Pedagogia; Química e Teatro. A elaboração da proposta contou com a colaboração de professores atuantes nos cursos de licenciatura, engajados nas discussões sobre formação docente e educação voltada para o enfrentamento de questões do nosso tempo, além disso, contamos também com o apoio das redes de ensino municipal e estadual. As competências específicas, ligadas a cada uma das áreas do conhecimento, trazidas pela BNCC, aparecem como parâmetros importante nas propostas. Os subprojetos também estão articulados em torno do levantamento de dados, que será realizada através de pesquisa diagnostica conduzida pelos professores coordenadores de área. O reconhecimento da realidade escolar através da pesquisa possibilitará o planejamento de atividades ainda mais qualificadas e articuladas com os distintos contextos escolares. O olhar cuidadoso para o uso da Cultura Digital e Tecnologias na Educação, também aparece como eixo destacado, assim como para o letramento digital crítico e reflexivo voltado ao uso de ferramentas de inteligência artificial. Projeto institucional e subprojetos, assumem perspectivas que articulam teoria e prática, prevendo ações em nível crescente de complexidade, considerando os licenciandos sujeitos em seu processo de formação, sempre acompanhados e orientados por supervisores e coordenadores de área. Os subprojetos possuem diretrizes e encaminhamentos em comum, o que confere unidade de ação e possibilidade de planejamento, compartilhamento das realizações e avaliação dos resultados, de forma a valorizar o trabalho coletivo. Entre as diretrizes destacamos: a. Incentivo e enriquecimento da formação de futuros professores, voltada para a valorização da educação básica, primando sempre pela relação respeitosa e comprometida com escolas parceiras e professores supervisores; b. Formação de futuros profissionais da educação que possuam práticas de respeito e valorização das diversidades étnicas, raciais e de gênero, assim como das diferentes realidades sociais e culturais, sendo capazes de atuar em prol da justiça social e da defesa dos direitos humanos; c. Unidade entre teoria e prática e incentivo ao trabalho coletivo, disciplinar e interdisciplinar, orientado para a percepção das dimensões pedagógicas, epistemológicas, tecnológicas, ambientais, políticas, éticas e estéticas da docência.
Justificativa.

A participação da UFPel no PIBID, desde o ano de 2007, é um marco na qualificação de licenciandos, professores supervisores, coordenadores de área e demais envolvidos, direta e indiretamente no programa, e vem demonstrando a efetividade da política de incentivo a permanência nos cursos de licenciatura e a importância da vivência no ambiente escolar. Alguns de nossos alunos, ex-pibidianos, hoje atuam nas redes de educação básica, dando continuidade ao programa como supervisores. Em outros casos, alunos que já foram pibidianos, depois de formados passaram a atuar na rede básica e hoje, professores universitários, apresentam propostas de subprojetos. O envolvimento da UFPel no presente edital fortalecerá os cursos de licenciatura da IES, que contam com mais de 4.000 alunos matriculados nos cursos presenciais e à distância. Da mesma forma, o PIBID proporcionará o estreitamento dos laços com as redes de ensino, contribuindo para formação e valorização de futuros profissionais. Outrossim, destacamos a abrangência das redes de ensino básico na área de atuação da universidade. Pelotas é uma cidade do sul do Rio Grande do Sul, sua população, conforme último censo, é de 325.685 pessoas. A rede estadual de ensino público conta com 54 escolas, 31 de ensino fundamental e 23 de ensino médio (Fonte: <https://educacao.rs.gov.br/busca-de-escolas> acesso em 24 junho de 2024). Já na esfera municipal, temos 92 escolas, 62 de ensino fundamental, 01 escola de ensino fundamental, médio e normal e 31 escolas de educação infantil O PIBID-UFPel se justifica por contribuir para o desenvolvimento de ações voltadas à melhoria dos indicadores educacionais, em especial da formação docente, ao possibilitar a valorização da identidade profissional docente, contribuindo para construção de conhecimentos didático-pedagógicos em suas diferentes dimensões, sejam elas técnicas, éticas, estéticas, políticas, entre outras. Além disso, ao proporcionar diálogos entre instituições de diferentes esferas de atuação, município, estado e federação, o PIBID potencializa regimes de trabalho colaborativo e coletivo. As estratégias adotadas para inserção dos licenciandos nas escolas, detalhadas nos subprojetos, estão alinhadas aos objetivos do PIBID ao apresentar a possibilidade de participação em “experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem” (Edital CAPES nº10/2024, p.02). A organização de processos decisórios participativos, nos quais todos os sujeitos envolvidos têm voz e vez, o compartilhamento de ações comprometidas com a formação da autonomia dos licenciandos e a redução entre as dicotomias teoria/prática, e escola/universidade, estão entre os aspectos que justificam a participação da UFPel no programa. Outro elemento importante é a oportunidade de troca e construção de saberes compartilhados entre diferentes áreas do conhecimento, movimento possibilitado pelos encontros entre coordenadores de área, supervisores e pibidianos em espaços comuns de formação, planejados para ocorrerem de forma regular. Destaca-se a contribuição para a formação continuada, tanto dos professores coordenadores de área, quanto dos professores supervisores, que por meio do contato constante entre universidade e escola, tem seus saberes tensionados, problematizando e atualizando suas ações. Entendemos que a contribuição é estendida para os demais professores das licenciaturas participantes, assim como também para alunos não pibidianos, tendo em vista o compartilhamento nas salas de aula da universidade e nos eventos nos quais as ações e reflexões são apresentadas, aprimorando a relação entre ensino, pesquisa, extensão e produção acadêmica, tendo por base o conhecimento construído no contexto escolar, como previsto entre os objetivos e princípios norteadores do PIBID. As propostas apresentadas estão em consonância com os PPCs dos cursos envolvidos, com as Leis e Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o currículo gaúcho, com as Diretrizes Nacionais de Formação de Professores e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica e Superior e com as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos. De forma semelhante, as propostas também apresentam forte ligação com temáticas emergentes do cenário social, educacional, ambiental e cultural do país, entre elas: o direito à educação; a educação integral; o compromisso social e valorização dos profissionais da educação; a gestão democrática do ensino público; práticas sociais e cidadania; o respeito e valorização das diversidades étnicas e raciais e de gênero e a educação em direitos humanos, contemplando temáticas como a educação para os direitos humanos, inclusão, questões de gênero, educação ambiental e Cultura Digital e Tecnologias na Educação.

Objetivos, metas a serem atingidas e indicadores que aferirão o cumprimento das metas.

Objetivos	Metas	Indicadores
7. Promover a autonomia e o protagonismo dos licenciandos nas várias ações de formação e de elaboração de práticas e atividades docentes;	7. Planejamento e execução de atividades inerentes à ação docente, em níveis crescentes de complexidade, de acordo com a etapa do curso de licenciatura a qual o pibidiano estiver vinculado, com vistas à autonomia do licenciando, a promoção de sua criatividade e perspectiva crítica; 7.1 Elaboração de atividades didáticas, projetos educacionais e materiais didáticos inovadores; participação dos pibidianos em tarefas relacionadas ao planejamento e organização dos encontros de formação coletivos;	7. Realizar levantamento, através de relatórios apresentados em encontros coletivos, sobre as ações de formação e de intervenção nas escolas; 7.2. Realizar levantamento, também utilizando relatórios parciais e finais, sobre o protagonismo dos pibidianos na produção de materiais didáticos;
8. Organizar repositório virtual de atividades, recursos educacionais e materiais didáticos que possam ser utilizados nas escolas participantes, bem como fomentar ações em projetos futuros na educação básica;	8. Organização e alimentação do site institucional do PIBID-UFPEL, contando com repositório virtual de atividades, recursos educacionais e produção acadêmica ligada aos subprojetos;	8. Número de materiais disponibilizados no site; 8.1. Frequência na atualização do repositório virtual verificada através de relatórios produzidos pelas pessoas responsáveis pelo site e apresentados nos encontros coletivos;
2. Realizar eventos como seminários, oficinas ou outras atividades coletivas que promovam a socialização de experiências e a formação contínua dos participantes do programa, viabilizando o desenvolvimento de reflexões críticas sobre identidade docente;	2. Realizar três eventos de socialização e compartilhamento de experiências sendo eles: Evento de Abertura do PIBID – Mostra de Escolas; Encontros de Formação, Socialização e Avaliação de Experiências e Evento de Encerramento; 2.2 Garantir o envolvimento de toda equipe do PIBID-UFPEL no planejamento e organização dos eventos, assim como a efetiva participação de professores coordenadores de área, professores supervisores e pibidianos;	2. Contabilização do número de eventos com centralidade na formação inicial e continuada realizada junto aos integrantes do PIBID; Indicador 2.2: Relação entre o número total de integrantes do PIBID e a porcentagem de frequência em cada evento; Indicador 2.3: Média da atribuição de uma nota (de 1 a 10) sobre o grau de satisfação sobre as atividades de formação do programa, a partir de registros em um formulário de acompanhamento e avaliação, disponibilizado ao final de cada evento;
3. Elaborar diferentes atividades e materiais de ensino, articulado a demandas da escola e dos professores, do estudo do contexto escolar, de temas e de conteúdos que constituem a escola e os subprojetos disciplinares e interdisciplinares, contemplando diferentes contextos e sujeitos;	3. Realizar, em todos os subprojetos e por todos os pibidianos, pelo menos três abordagens metodológicas diferentes, a exemplo de atividade prática, leitura, pesquisa, proposição de material didático, etc.;	3. Número de atividades planejadas e/ou desenvolvidas, com descrição da temática, característica disciplinar e/ou interdisciplinar e das metodologias de ensino utilizadas, associadas a cada subprojeto, a partir de registros apresentados nos encontros coletivos periódicos. Indicador 3.2: Número de professores, de turmas e de estudantes (do ensino médio e superior), entre outros membros, participantes nas atividades, associados a cada subprojeto, a partir de registros mantidos pelos subprojetos e apresentados nas reuniões coletivas;
4. Criar oportunidades de trabalho que estabeleçam e aprofundem a compreensão das pessoas envolvidas no programa a respeito da indissociabilidade entre teoria e prática na formação e na construção da identidade profissional docente;	4. Planejar momentos de formação coletiva, que ocorram com frequência bimestral, com a participação de pibidianos de diferentes subprojetos, para reflexão e debate acerca da articulação entre a formação acadêmica e as práticas e experiências vivenciadas nas escolas, por meio de diálogo entre conhecimentos técnico-científicos, conhecimentos de natureza pedagógica e conhecimentos do cotidiano escolar, considerando dimensões técnicas, culturais, políticas, sociais, éticas e estéticas em sua complexidade e em diálogo com as realidades escolares;	4. Número de encontros realizadas e número de pessoas participantes; registro da participação através de folhas de presença e relatórios produzidos pelos pibidianos demonstrando o impacto das formações em suas ações nas escolas;
1. Fortalecer o papel das licenciaturas na formação de professores e o diálogo entre os saberes acadêmicos e os saberes da escola através da produção de trabalhos colaborativos como a escrita de artigos, relatos de experiência e materiais didáticos, aperfeiçoando assim a formação dos licenciandos mediante as diretrizes e ações propostas no PIBID;	1. Produzir, no mínimo, dois trabalhos, apresentados em eventos e/ou publicados em periódicos, por subprojeto, como relatos de experiências e resultados (parciais e/ou finais) sobre as atividades do PIBID-UFPEL;	1. Criação de formulário de acompanhamento que contabilizar os trabalhos acadêmicos submetidos e/ou publicados sobre os estudos vinculados ao projeto, em eventos, periódicos, livros, etc., por subprojeto e no programa (número total de trabalhos e número de trabalhos por subprojeto) 1.1. Número de trabalhos apresentados e publicados publicizados através das páginas oficiais do PIBID-UFPEL;
5. Fomentar o planejamento e a realização de ações e intervenções pedagógicas construídas de maneira disciplinar e interdisciplinar entre diferentes subprojetos, envolvendo metodologias investigativas e contextualizadas, promovendo a criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador;	5. Promover ao menos duas ações de caráter interdisciplinar por semestre, pensadas de maneira colaborativa entre os diferentes subprojetos e seus núcleos por meio do trabalho com temáticas social e ambientalmente relevantes para as realidades escolares, a partir do diálogo entre as concepções pedagógicas dos subprojetos e das demandas identificadas nas escolas;	5. Número de encontros e ações envolvendo subprojetos com foco em problemáticas e questões transversais identificadas como eixo comum, registros de ações envolvendo diferentes subprojetos nas redes sociais do PIBID-UFPEL e na página do programa; produção de materiais envolvendo colaboração entre bolsistas, professores da educação básica e professores coordenadores de área, número de materiais e aspectos qualitativos como diversidade de temas, características das discussões, contexto do componente curricular escolar; apresentação de trabalhos em eventos científicos ou encontros do programa em coautoria com membros de diferentes subprojetos verificados através de relatórios produzidos pelos pibidianos e apresentados em reuniões coletivas por professores coordenadores de área;
6. Valorizar a experiência dos professores da educação básica na formação de futuros docentes, assim como valorizar o espaço da escola pública como local privilegiado para construção de conhecimento, mobilizando os professores supervisores como protagonistas no programa;	6. Enfatizar o protagonismo e a autonomia professores supervisores, responsáveis pelo planejamento, acompanhamento e avaliação dos pibidianos nas atividades desenvolvidas nas escolas e na comunidade escolar, valorizando seus saberes e experiências; 6.1. Promover encontros regulares com professores supervisores para que esses possuam espaço de escuta e de compartilhamento;	6. Número de encontros promovidos entre professores supervisores dos diferentes subprojetos e coordenação institucional e coordenação de gestão de área de processos educacionais; 6.1. Número de professores participantes nos encontros conferido através de atas e listas de presenças;

Caracterização da IES proponente e explanação sobre suas realizações quanto, conforme inciso IV do item 6.3.3 do edital.

Tendo em vista a necessidade de articulação dos programas de formação de professores para educação básica e a valorização dos cursos de licenciatura, a UFPel assegura o compromisso com a formação inicial e continuada de professores por meio da integração com as redes de educação e a articulação entre licenciaturas, ensino, pesquisa, extensão e inovação. A universidade conta com o Núcleo de Licenciaturas e Estágios (NULICE), lotado na Pró-Reitoria de Ensino, responsável pela elaboração de documentos orientadores sobre a política de ensino da IES, em acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI, os Planos de Desenvolvimento das Unidades, o PPI e a Política Institucional para a Formação de Professores. O NULICE também atua na organização e gestão da Comissão das Licenciaturas, onde são discutidos e encaminhados assuntos sobre a política de ensino da IES, com prioridade para questões que envolvem a relação entre universidade e rede de educação básica. Compete à Comissão das Licenciaturas: propor, discutir e acompanhar as ações previstas no Projeto Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores; integrar e acompanhar o trabalho de comissões, fóruns, associações nacionais, regionais e locais, que tratam sobre formação docente; planejar, promover e apoiar ações de Formação Continuada de Professores, especialmente os da rede pública de ensino; promover, por meio de política institucional, a articulação dos cursos de licenciatura com os Sistemas de Ensino responsáveis pela Educação Básica no Estado do Rio Grande do Sul. O NULICE está envolvido com a articulação do Fórum de Integração entre Ensino Superior e Educação Básica (FIESEB), no sentido de fortalecer o diálogo entre a universidade e a rede de educação básica de Pelotas e região. As Escolas de Educação Básica, municipais e estaduais de Pelotas e região, e a UFPel, tem uma relação perpassada por ações de ensino, pesquisa e extensão. Além dos 23 cursos de licenciatura presenciais e 04 a distância com amplo trânsito nas escolas através dos estágios e outros componentes curriculares, a UFPel tem desenvolvido uma série de programas e projetos voltados para a formação inicial e continuada de professores. Entre eles o PIBID/CAPES, o Residência Pedagógica e o Programa de Educação Tutorial (PET). O Laboratório Interdisciplinar para a Formação de Educadores oportuniza a organização de laboratórios didáticos específicos para a formação de professores e, em parceria com o PET, o PIBID e a UAB, entre outros programas, realiza ações para a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica e Superior. A parceria com a UAB permitiu que os projetos de ensino, pesquisa e extensão ligados ao LIFE tivessem abrangência de mais de cem municípios do estado. Com relação à formação continuada de professores, a UFPel tem um histórico que passa por projetos/programas governamentais, como as desenvolvidas por meio do Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica (COMFOR/UFPel), pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) ou pelo Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PNEM), entre outros. Pelo COMFOR, a UFPel desenvolve, desde 2012, o Projeto Gestão da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (GEEPEI), abrangendo cerca de 1000 professores de diferentes municípios, em parceria com as secretarias municipais e estadual de educação, oportunizando a formação continuada e o aperfeiçoamento de professores da rede pública, em temáticas relacionadas à inclusão de pessoas com necessidades especiais e para a atuação no Atendimento Educacional Especializado (com enfoque nas salas de AEE). O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC/MEC) também foi um programa desenvolvido pela UFPel, de 2013 a 2016, visando à formação continuada de professores dos anos iniciais da Educação Básica. Seguindo os moldes do PNAIC, a UFPel participou como instituição formadora no projeto Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PNEM/MEC). No ano de 2022, foram implementados dois novos programas de formação inicial e continuada: o Programa Andorinhas, realizado em parceria com a Prefeitura de Pelotas, aproximando as escolas da rede municipal e Universidade em ações de ensino, pesquisa, extensão e inovação; e o Programa Escolas Protagonistas, que tem por objetivo envolver estudantes das licenciaturas no estabelecimento e consolidação de parcerias com escolas da rede pública de ensino de Pelotas e Capão do Leão para o planejamento de ações de pesquisa, ensino e extensão a partir das questões concretas das escolas. A formação continuada de professores em projetos de extensão inclui a realização de eventos como o “Poder Escolar” que valoriza os profissionais da educação e a escola pela formação continuada, possibilitando discussão, troca de experiências e oportunidade de divulgação de projetos inovadores de práticas pedagógicas e de gestão e de pesquisas acadêmicas.

Capacidade técnica e operacional da IES e contrapartidas(s).

A implementação do PIBID-UFPel, em suas edições anteriores, contou com discussões e com a participação dos cursos de licenciatura, dos representantes das redes e das escolas, por meio do NULICE, que têm por competência articular as políticas de formação de professores, com o apoio da PRE. As mesmas estratégias serão utilizadas para organização da edição atual. A PRE abriu um Edital específico, de ampla concorrência, para a seleção do CI. Os professores coordenadores de área foram selecionados e indicados pelos respectivos colegiados dos cursos de licenciatura (seguindo os critérios indicados pela CAPES). Os supervisores e pibidianos serão selecionados por meio de editais públicos. Nesse sentido, os processos de seleção seguirão as orientações do Edital 10/20224 e a Portaria 90/2024 da CAPES, com base nas experiências anteriores, a exemplo do Edital de fluxo contínuo que permitiu maior agilidade nas seleções e na ocupação de cotas de bolsa ociosas. Os editais e seus resultados são publicados nas páginas da PRE e na página do PIBID, além de serem compartilhados com os colegiados das licenciaturas. O PIBID-UFPel conta com apoio do Núcleo de Projetos (NUPROP), da PRE, do CI e de um técnico educacional, quanto às orientações e auxílio com os registros e as ações. A institucionalização do PIBID é promovida pelo registro do Projeto no sistema Cobalto da UFPel, o que possibilita articular com outros projetos de Extensão, Ensino e Pesquisa, facilitando a emissão de certificados, registros de atividades e o aproveitamento de carga-horária. Sobre os aproveitamentos, os Cursos podem encaminhar, a partir de mudanças nos PPC, o reconhecimento da carga horária, vinculada principalmente aos estudos integradores, mas também a componentes curriculares específicos. O Projeto cadastrado na UFPel também permite a solicitação de um bolsista de ensino. A solicitação da bolsa ocorre de forma anual, por meio de Editais. O bolsista contribui nos registros de atas, no acompanhamento, na organização dos indicadores, na execução das atividades e em eventos de socialização. Ainda como contrapartida, o PIBID-UFPel contará com apoio de recursos financeiros (ainda que limitados) vinculados aos cursos; dos recursos humanos da instituição, com professores e técnicos que podem ser convidados a ministrar palestras, cursos de formação, suporte a tecnologias e outros recursos; e da sua estrutura física e virtual para realização de reuniões, planejamentos de atividades e/ou na implementação das ações, com vistas a atingir os objetivos, as metas e os indicadores previstos. Atualmente a Universidade conta com seis campi: Campus Capão do Leão, Campus Porto, Campus Centro, Campus Norte, o Campus Fragata e o Campus Anglo, onde está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas. A UFPel tem 22 unidades acadêmicas e conta com 103 cursos de Graduação presenciais, sendo estes bacharelados, licenciaturas, tecnólogos e cursos de graduação a distância, em 117 polos. Na pós-graduação, são 26 doutorados, 50 mestrados, seis cursos de mestrado profissional e 34 cursos de especialização. Na área da pesquisa, estão em andamento 2.698 projetos, distribuídos em diferentes áreas do conhecimento, além de milhares de projetos de extensão voltados para a inserção da universidade na comunidade local (<https://portal.ufpel.edu.br/historico/>), o que evidencia o potencial de recursos humanos e de infraestrutura que pode auxiliar o PIBID-UFPel. A UFPel também conta com o Núcleo de Políticas de Educação a Distância (NUPED) que tem por função repensar, reorganizar e qualificar o suporte à utilização de tecnologias digitais e a EaD no espaço universitário. O NUPED, vinculado a Pró-Reitoria de Ensino, pensa o Ensino a Distância - EaD e a utilização de ferramentas pedagógicas digitais, seja no EaD ou no ensino presencial, como realidades permanentes e tem como um dos objetivos auxiliar a comunidade universitária como um todo no enfrentamento dos desafios da educação no século XXI. Atualmente, o NUPED fornece suporte a todo o ensino mediado por tecnologia digital na UFPel, tanto nos cursos na modalidade EaD ligados à Universidade Aberta do Brasil - UAB, como em componentes curriculares a distância no ensino presencial (Portaria Nº 2.117/2019) e possui em seu quadro de colaboradores 20 pessoas, entre coordenadores, técnicos, equipe multidisciplinar e bolsistas de graduação e de pós-graduação (<https://wp.ufpel.edu.br/nuped/2021/08/25/historico/>). A estrutura do NUPED, e de outros projetos de pesquisa e extensão voltados para o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação, aparece como importante suporte para o desenvolvimento das iniciativas propostas no Item 3 dos subprojetos, que pensa ações de formação dos participantes do PIBID em cultura digital e uso pedagógico de tecnologias.

Esfera Administrativa.

Esfera Administrativa	UF	Município
Estadual	Rio Grande do Sul	
Municipal	Rio Grande do Sul	Pelotas

Explanação sobre a articulação prévia com as redes, conforme inciso VI do item 6.3.3.

O Projeto Institucional de Iniciação à Docência, PIBID-UFPEL será efetivado em regime de colaboração da IES com a Secretaria Municipal de Educação de Pelotas/RS, e com a Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC-RS), através da 5ª Coordenadoria Regional de Educação, responsável pelos municípios de Pelotas, Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Arroio Grande, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Cristal, Herval, Jaguarão, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pinheiro Machado, Piratini, Santana da Boa Vista, São Lourenço do Sul e Turuçu. Ambas contatadas previamente, no momento de organização e proposição do Projeto Institucional. Os contatos foram iniciados através de meios digitais, com o apoio do Núcleo de Licenciaturas e Estágios da UFPEL. Na sequência, foram marcadas e realizadas reuniões presenciais, que ocorreram nas sedes das secretarias. Nos encontros ocorreu a apresentação geral dos objetivos e princípios do PIBID, de acordo com a Portaria CAPES 90/2024 e com o Edital CAPES 10/2024, também foram destacados aspectos referentes ao Projeto Institucional. A UFPEL possui um longo histórico de cooperação com as redes de ensino básico, o que facilita a comunicação e o estabelecimento de parcerias nos projetos apresentados pela universidade. A proposta para o PIBID, programa já conhecido pelas duas secretarias, foi recebida com entusiasmo. Nas reuniões já demos início a articulação de um grupo para o acompanhamento do projeto, formado pela chefe da divisão de gestão pedagógica da 5ª CRE, pela diretora pedagógica da secretária municipal de Pelotas, por representante do NULICE e coordenação institucional do PIBID. A Secretária Municipal de Educação de Pelotas começou a organizar com as escolas encontros de apresentação do PIBID, para posterior credenciamento das instituições interessadas. Tanto na rede estadual, como na rede municipal, professores que já atuaram como supervisores demonstram interesse em retornar ao PIBID. Assim, o PIBID-UFPEL será executado de forma orgânica e integrada com as redes públicas da educação básica, pensando os subprojetos de forma articulada aos projetos pedagógicos das escolas parceiras. Para tanto, o PIBID terá como parceiros o Fórum de Integração entre o Ensino Superior e a Educação Básica, e o já citado Núcleo de Licenciaturas e Estágios da UFPEL. Cabe destacar ainda que a integração dos cursos de licenciatura com a rede pública de educação básica também acontece a partir de várias ações de outros programas, citados no item 4, vinculados à formação de professores e dos mais variados projetos de pesquisa, ensino e extensão.

Plano de acompanhamento e avaliação dos Subprojetos.

O desenvolvimento dos subprojetos acompanha os objetivos e princípios do PIBID e do Projeto Institucional da UFPEL. Os subprojetos foram pensados a partir de dinâmicas distintas e específicas, ligadas a cada curso de licenciatura, contudo, foram previstas etapas em comum, o que possibilita o acompanhamento coletivo e a avaliação das ações. A primeira etapa será dedicada a estudos de documentos base da educação, como a BNCC e os parâmetros curriculares estadual e municipal, além dos PPCs das escolas parceiras. Nesse momento, os pibidianos serão inseridos nas escolas, de forma orientada por coordenadores de área e supervisores, para que observem e conheçam o cotidiano e a realidade escolar. A produção de resumos, fichamentos e diários de campo relatando tais experiências será fundamental nessa etapa, também possibilitando o acompanhamento das ações dos subprojetos. O projeto institucional prevê a realização de uma pesquisa diagnóstica, através da qual serão coletados dados quantitativos e qualitativos sobre as escolas e alunos do ensino básico participantes do programa. A socialização desses resultados irá amparar as proposições de oficinas e de outras intervenções nas escolas, objetivo da segunda etapa. A coleta de dados será de responsabilidade de cada subprojeto e a entrega do material, critério de acompanhamento e avaliação da inserção inicial no contexto escolar. Os relatos sobre oficinas e demais ações realizadas na segunda etapa, serão compartilhados com o grupo de professores supervisores em reuniões mensais. Esses encontros serão espaços de troca de experiências, de planejamento e de acompanhamento coletivo das atividades. Também serão realizados encontros periódicos com professores supervisores e representantes dos pibidianos, dessa forma, a coordenação institucional, acompanhada da coordenação de área de gestão de processos educacionais, será capaz de avaliar de forma processual e efetiva o desenvolvimento do projeto nas diferentes áreas e escolas. Outra estratégia adotada será a formação de uma comissão de acompanhamento e avaliação, composta por coordenação institucional, coordenação de área de gestão de processos educacionais e representação das secretarias e coordenadorias de educação envolvidas, promovendo articulação constante entre representantes da universidade e das redes de ensino básico. Na terceira etapa de desenvolvimento dos subprojetos serão produzidos relatos de experiência, artigos e outros trabalhos acadêmicos com objetivo de participação em eventos. A escrita e a participação em eventos acadêmicos, além de estratégia de socialização de resultados, também serão acompanhadas para a avaliação dos subprojetos, já que tais produções deverão ser informadas ao coletivo. Tanto para as reuniões do subprojeto, como para os encontros coletivos, serão redigidas atas de registro e registro de presença. A participação dos pibidianos nas atividades nas escolas também será registrada através de listas de presença, organizadas pelos professores supervisores. Estratégias digitais também serão utilizadas, como postagens em perfil próprio do PIBID-UFPEL nas redes sociais, além de postagens em perfis específicos de cada subprojeto, e divulgação de ações, materiais e eventos no site oficial do programa, criado em domínio próprio da universidade. Ao longo do programa haverá o incentivo para o registro do atendimento aos objetivos, metas e indicadores alcançados por cada subprojeto, permitindo a autoavaliação e a análise processual dos trabalhos nos grupos de cada subprojeto.

Detalhamento de como ocorrerão os momentos de formação comum mencionados no item 4.7 do edital.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, serão promovidos eventos e encontros destinados a formação coletiva e a socialização de experiências e resultados com a comunidade acadêmica e escolar. Dentre os eventos destacamos: Seminário de Abertura do PIBID – UFPEL e Mostra de Escolas Parceiras: evento a ser realizado nos primeiros meses de implementação do PIBID-UFPEL, dando oportunidade para que as pessoas envolvidas em todos os subprojetos possam se conhecer, articular ações em comum e apresentar as escolas participantes. O evento de abertura do PIBID-UFPEL já possui tradição na instituição, sendo realizado periodicamente e contando com o apoio de docentes da universidade e da rede. A Mostra de Escolas Parceiras, momento dentro do evento de abertura, é a oportunidade na qual as realidades escolares são apresentadas para o coletivo, o que pode ser realizado através de atividades artístico-culturais, produção de material audiovisual e outras estratégias desenvolvidas pelos subprojetos. O evento também se caracteriza como oportunidade de socialização dos primeiros resultados. Tradicionalmente, o evento conta com a participação de ex-pibidianos, tanto supervisores como licenciados. Os relatos de experiências, feitos por pessoas que já passaram pelo programa, são uma forma de entusiasmar e mostrar possibilidades de ação. Também contaremos com atividades culturais conduzidas pelos cursos das áreas de artes visuais, música, dança e teatro e com a participação de autoridades da rede básica de ensino e da universidade. Durante o edital 2020-2022, por conta da pandemia de COVID-19, o evento foi realizado de forma online (<https://www.youtube.com/watch?v=0UVMnw4QTc8>), os aprendizados oportunizados por aquele contexto nos mostraram que a transmissão online de atividades também é possibilidade e a UFPEL conta com estrutura adequada para que essa prática continue ocorrendo, tanto que a estratégia também foi utilizada nos eventos de encerramento do PIBID e do Residência Pedagógica no ano de 2024 (<https://wp.ufpel.edu.br/residencia pedagogica/2024/03/13/evento-de-integracao-entre-os-programas-residencia-pedagogica-prp-e-iniciacao-a-docencia-pibid/>). A disponibilização das gravações dos eventos através da internet amplia o acesso e o alcance das ações do PIBID. Encontros de Formação, Socialização e Avaliação de Experiências – encontros realizados trimestralmente com objetivo de fornecer subsídios para elaboração de ações nas escolas e para discussão de temáticas relevantes para os subprojetos. Questões como direito à educação e educação integral; compromisso social e valorização dos profissionais da educação; gestão democrática do ensino público; práticas sociais e cidadania; respeito e valorização das diversidades étnicas e raciais e de gênero; educação em direitos humanos, educação inclusiva e formação em cultura digital estarão entre as temáticas dos encontros. A UFPEL conta com um corpo docente qualificado que atua em cursos de graduação, pós-graduação e projetos de ensino, pesquisa e extensão envolvendo os temas pontuados, o que nos torna privilegiados pela facilidade em mobilizar colegas, participantes e não participantes do PIBID para os encontros. O objetivo dos encontros é incitar tanto a comunidade pibidiana, quanto a comunidade externa, proporcionando um espaço de construção coletiva de conhecimento e de divulgação das ações do programa. Os encontros serão organizados pelos subprojetos que possuem mais proximidade com cada tema, com apoio da coordenação institucional. Seminário de Encerramento – Momento no qual os resultados e a aferição do alcance de objetivos e metas são realizados de forma coletiva. O evento de encerramento do PIBID-UFPEL contará com palestras, apresentação culturais, apresentação de relatos de experiências e de oficinas organizadas pelos subprojetos.

SUBPROJETO

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Química

Curso(s) participante(s)

- (Química) 101892 - QUÍMICA

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Educação Ambiental

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O enriquecimento da formação dos futuros professores/as de Química será pela sua inserção e participação, orientada e supervisionada, em escolas públicas de educação básica, com possibilidades de articulações interdisciplinares e foco em temas que integram a Educação Ambiental e a Educação em Direitos Humanos (EDH). A interação contínua entre escolas e universidade também permitirá identificar as necessidades e demandas das escolas, evidenciando para as instituições de ensino superior a presentificação das realidades do espaço escolar. Essa interação corrobora para com a atualização dos cursos de formação docente, para além dos conteúdos já integrados no currículo e no Projeto Pedagógico dos Curso (PPC). As maneiras específicas de contribuir para a formação dos licenciandos e fortalecimento do curso de Licenciatura em Química da UFPel incluem: ● Promover a integração entre a educação superior e a educação básica, através do estabelecimento e consolidação de parcerias, favorecendo a qualificação da formação inicial e em serviço de professores/as de Química, com base no planejamento e desenvolvimento de atividades de ensino com ênfase na abordagem da EDH; ● Investigar o contexto escolar para planejar e executar propostas e projetos de ensino de forma dialogada. Essas atividades podem integrar conhecimentos sobre a didática do campo do Ensino de Química, alinhando-se ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), às Leis e Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao currículo gaúcho, às Diretrizes Nacionais de Formação de Professores/as, e às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica e Superior com a EDH; ● Fomentar nos pibidianos/as a capacidade crítico-reflexiva sobre a profissão docente, integrando teoria e prática em colaboração com professores/as e redes públicas de educação básica; ● Proporcionar aos pibidianos/as uma imersão no cotidiano escolar para que desenvolvam habilidades metodológicas, tecnológicas e práticas docentes contextualizadas estimulando a reflexão e contribuindo para a formação do perfil profissional de educador; ● Planejar e ponderar sobre atividades de ensino envolvendo temas, conceitos e desafios ambientais, alinhados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a EDH, tendo em vista a participação da UFPel na Rede Gaúcha de Instituições para a Educação Sustentável (Regies), onde se congregam esforços nessa direção; ● Promover espaços para que as redes públicas de ensino assumam um papel de protagonistas no processo de formação inicial de professores/as de Química, considerando a experiência dos professores/as da educação básica. Isso também contribui para a formação continuada dos professores/as ligados/as a escolas parceiras e egressos, conforme previsto no Projeto Pedagógico de Curso (PPC); ● Motivar a interação dos pibidianos/as com os supervisores e Coordenadores de Área, seguindo os princípios, objetivos, definições e propósitos do PIBID; ● Estimular os estudantes da educação básica a se interessarem pelo curso de Licenciatura em Química, promovendo também o engajamento contínuo dos estudantes de graduação em seus cursos de licenciatura; ● Qualificar a formação inicial e em serviço de professores/as, utilizando a pesquisa e a reflexão sobre a prática docente como base, incentivando a escrita, o trabalho colaborativo, a produção acadêmica e a troca de experiências, bem como a construção de materiais didáticos; ● Integrar os pibidianos/as em atividades relacionadas ao Novo Ensino Médio (NEM), envolvendo-os/as na construção de conhecimentos específicos da docência, na adaptação da escola e aos itinerários formativos, projetos, oficinas, seminários, cursos e outras iniciativas planejadas na escola; ● Fomentar ações interdisciplinares com outros subprojetos, visando agregar diversos campos de saber tanto em propostas didáticas, quanto na socialização das experiências vivenciadas pelos pibidianos/as; ● Possibilitar o contato com os princípios da EDH juntamente com o diálogo entre os conteúdos de Química com um compromisso ético, principalmente no que tange aos aspectos de cunho ambiental, ao proporcionar discussões e debates acerca das relações entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTS-A); ● Fomentar a criação de propostas didáticas que estimulem a interpretação de fenômenos químicos e suas relações com os aspectos ambientais, sociais, éticos, políticos, econômicos e de justiça social; ● Proporcionar um espaço para que estudantes da educação básica, pibidianos/as, supervisores/as e coordenadora possam refletir acerca das necessidades formativas conjuntas, a partir do diagnóstico das problemáticas observadas no espaço escolar, visando integrar ações que mobilizem projetos de ensino, pesquisa e extensão, agregando os saberes produzidos na Universidades com as escolas envolvidas no projeto.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) pode ser encontrado no seguinte endereço: - Química: O curso possui um histórico de se vincular com diferentes projetos e programas como: o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), o Programa Residência Pedagógica (PRP/CAPES), o Programa Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE/CAPES), Projeto Observatório da Educação (OBEDUC), além da vinculação a Projetos de Extensão, Ensino e Pesquisa, que têm permitido a interação com as áreas da Química e com a formação docente. Os Programas e Projetos têm auxiliado e se articulado na integralização curricular vinculado ao curso, que preveem a possibilidade de aproveitamento de horas em Estudos Integradores, na curricularização da extensão e/ou em componentes curriculares, na formação complementar, que articula e facilita ações no contexto escolar, em trabalhos colaborativos a outros Projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão. Um exemplo dessa articulação é por meio do projeto de extensão “Professores de Química em Formação com e na Comunidade Escolar” que integraliza a extensão do curso de Licenciatura em Química e visa propiciar a interação entre a Universidade e a escola, promovendo estudo, planejamento e realização de ações com atividades extensionistas vinculadas aos Estágio Supervisionado, às Práticas como Componente Curricular do Curso e ações extensionistas. A proposta do Subprojeto está em consonância com as políticas de formação de professores/as da Educação Básica, ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPel, Plano de Desenvolvimento das Unidades (PDU) em que estão lotados os Cursos, com vistas à formação inicial e continuada de professores/as, a articulação entre redes de ensino e o curso de licenciatura, na articulação com temáticas que constituem o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Química, ao contemplar temáticas emergentes e contemporâneas do cenário social, educacional, ambiental e cultural do país, entre elas: o direito à educação; a educação integral; o compromisso social e valorização dos profissionais da educação; a gestão democrática do ensino público; a práticas sociais e cidadania; o respeito e valorização das diversidades étnicas e raciais e de gênero; a educação em direitos humanos, e aos estudos decoloniais, ao contemplar temáticas como da inclusão, as questões de gênero e da educação ambiental. Essas temáticas serão trabalhadas através da abordagem da EDH e CTS-A, que buscará orientar o ensino de conteúdos e de temas que emergem do contexto da disciplina de Química. As abordagens da EDH e CTS-A se revelam potentes à medida que articulam questões de valorização social e ambiental, que se relacionam ao PPC do curso. A abordagem da EDH está inserida em um cenário de política educacional que preza pela formação docente a partir de valores sociais, pautada nos Direitos Humanos. Essa compreensão se fortaleceu como política de Estado a partir da constituição de 1988 e dos Programas Nacionais de Direitos Humanos – PNDH (Brasil, 2003) e do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos – PNEDH (Brasil, 2006). A EDH pode ser compreendida enquanto um processo que se articula em três eixos: i) conhecimentos e habilidades, no sentido de compreender os direitos humanos e os mecanismos existentes para a sua proteção, assim como incentivo ao exercício de habilidades na vida cotidiana; ii) valores, atitudes e comportamentos, ao desenvolver valores e fortalecer atitudes e comportamentos que respeitem os direitos humanos; e iii) ações, visando desencadear atividades para a promoção, defesa e reparação da violação aos direitos humanos. Além disso, a ênfase na EDH tem como intencionalidade o “como ensinar um determinado conteúdo a partir da sua relação com os pressupostos apresentados pela Educação em Direitos Humanos” (Oliveira; Queiroz, 2017, p. xxxiii).

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Será reservado espaço para a formação inicial e continuada dos participantes do Subprojeto, com ênfase em discussões sobre cultura digital, tecnologia social e as diversas possibilidades oferecidas por diferentes recursos e tecnologias digitais. O objetivo será explorar seu uso pedagógico, tanto como ferramenta de estudo, pesquisa e preparação de materiais didáticos, quanto como ferramentas colaborativas de acesso público. Essas iniciativas visam desenvolver metodologias de ensino e aprendizagem, incluindo a discussão sobre inteligência artificial, abordando cuidados, benefícios e desafios. O uso de tecnologias digitais será incentivado, discutido e orientado no desenvolvimento do Subprojeto, com o propósito de enriquecer a formação docente e o ensino de temas e conteúdo da área da Química. Nesse sentido, algumas ferramentas digitais e plataformas poderão ser objeto de estudo, uso e avaliação, como PhET, Algodoo, Modellus, além de ferramentas como o ChatGPT, gerador virtual de imagens e redes sociais como Instagram, Tik Tok entre outras. Vale destacar também, que a formação incluirá a reflexão e mobilização acerca de questões e desafios contemporâneos voltados a trabalhar a desinformação, fake news e demais aspectos da pós-verdade. Para organizar o grupo de trabalho do Subprojeto, além dos encontros presenciais, será adotado o uso estratégico da tecnologia e de ferramentas de mediação virtual. Isso incluirá a criação de grupos de interação em aplicativos e redes sociais para facilitar a socialização das atividades realizadas pelos licenciandos. Serão exploradas diversas plataformas e recursos, como o Moodle da UFPel para gerenciamento acadêmico, WhatsApp para comunicação instantânea, e-mail para correspondência formal, Google Drive para compartilhamento de documentos e colaboração em tempo real, Instagram e Tik Tok para divulgação de eventos e resultados, entre outras possibilidades que se mostrarem pertinentes ao longo do Subprojeto. Essa abordagem visa maximizar a colaboração e a troca de informações entre os membros do grupo, permitindo uma gestão eficiente das atividades, acompanhamento contínuo dos projetos em andamento e integração das ações com o Projeto Institucional PIBID da UFPel. A escolha das ferramentas será flexível e ajustada conforme as necessidades específicas e o feedback recebido durante a implementação do Subprojeto.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Será um princípio valorizar a cooperação, a discussão e a construção coletiva de ações por meio de reuniões semanais que enfatizem o estudo, planejamento e análise de atividades integradoras e colaborativas entre todos os participantes do Subprojeto, tanto presencialmente quanto virtualmente. Acredita-se que o trabalho colaborativo e planejado coletivamente possibilitará trocas de experiências significativas para o desenvolvimento formativo. Além das reuniões semanais internas, estão previstas reuniões gerais e ampliadas, envolvendo outros Subprojetos, a Coordenação Institucional, professores/as parceiros e equipes diretivas das escolas. Essas reuniões proporcionarão o exercício do diálogo, respeito, aprendizado e ética profissional. As demandas emergentes do contexto escolar, das reuniões e do processo de pesquisa vinculado à prática docente serão abordadas pelos participantes, incluindo licenciandos/as, supervisores/as, outros professores/as da escola e orientadores/as de cada área do Subprojeto, viabilizando ações que respondam às necessidades tanto da escola quanto da formação docente. Nesse contexto, está prevista a articulação com Subprojetos disciplinares de áreas como Biologia, História, Artes, Filosofia, Geografia, entre outras. As ações poderão ser realizadas por meio de atividades de socialização em eventos, cursos de formação e colaborações diversas. Professores/as que lecionam em cursos de licenciatura e nas escolas, assim como outros profissionais, poderão ser convidados para palestras e cursos de formação junto à equipe de trabalho, enriquecendo ainda mais o processo formativo. A integração da equipe de trabalho, utilizando da abordagem da Educação em Direitos Humanos (EDH), será fundamental para uma formação que articule os conteúdos de Química e aspectos fundamentais à dignidade humana e ao compromisso ético com as questões sociais e ambientais. Isso inclui o desenvolvimento de temáticas que abordem as contradições dessas questões e os interesses dos estudantes e professores/as das escolas, exigindo uma visão pautada nos direitos humanos e valores sociais para compreendê-las integralmente.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Será incentivada a análise crítica do Ensino de Química e nas escolas envolvidas, a partir dos registros da observação de aulas, dos referenciais teóricos usados em sala de aula e em reuniões conjuntas, do material didático utilizado, associando estes procedimentos didáticos de trabalho com os objetos de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Dessa forma, o acompanhamento das atividades e avaliação dos licenciandos ao longo do subprojeto serão feitos através de diversas ações: 1. Encontros semanais do subprojeto, com os coordenadores de área, supervisores e licenciandos, para organização, planejamento, estudos, registro e sistematização das ações. 2. Visitas periódicas às escolas, sendo que os estudantes só entram nas escolas com a presença de um supervisor. 3. Apresentação individual das atividades realizadas pelos bolsistas ao longo da semana. 4. Observação do cotidiano escolar, registro e relato ao grupo. 5. Apresentação de seminários. 6. Realização de prévias de atividades para o grupo. 7. Aplicação de questionário aos alunos das escolas após realização de atividades para avaliar o desempenho dos pibidianos/as. 8. Avaliação dos questionários, discussão do impacto das atividades, pontos positivos, negativos e sugestões.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção do licenciando no ambiente escolar já nos primeiros semestres do curso será conduzida da seguinte forma: 1. Estudos teóricos-metodológicos e discussões sobre diferentes temas relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem, relação teoria e prática, educação inclusiva, diversidade, interdisciplinaridade e profissão docente. 2. Encontros periódicos nas escolas para diagnóstico, planejamento e desenvolvimento das ações, registro e sistematização das atividades realizadas, coordenado pelos supervisores da escola, com a participação dos alunos de iniciação à docência, tendo um coordenador de área como articulador. 3. Encontros mensais de coordenadores de área com a coordenação institucional, bem como reuniões ampliadas com todos supervisores e representantes dos alunos de iniciação à docência. 4. Colaboração entre os subprojetos, através de oficinas, workshops e/ou minicursos, que tratem de temas transversais e/ou de interesse comum entre as diferentes áreas de conhecimento (EDH, ética, inclusão, diversidade, questões étnico-raciais, educação ambiental, gestão democrática, profissão docente, e outros temas relevantes). 5. Elaboração de projetos integrados e/ou interdisciplinares nas escolas, quando houver demanda e oportunidade.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Teatro

Curso(s) participante(s)

- (Teatro) 1500806 - TEATRO

Etapas

- Ed. Infantil
- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular
- Educação de Jovens e adultos

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Este subprojeto busca contribuir com o aprofundamento da formação dos licenciandos através de estudos teórico-metodológicos e práticas artísticas por meio de atividades teatrais que serão desenvolvidas nos âmbitos da criação teatral - fazer artístico, da recepção teatral - apreciação estética e da contextualização da prática teatral - aprendizado reflexivo acerca de conteúdos sócio-históricos da área do teatro focados na sua região. As atividades da área de teatro envolverão vinte e quatro bolsistas licenciandos e três professores supervisores distribuídos em três escolas da rede pública de Pelotas, conveniadas com a UFPel. Cada equipe de ação nas escolas contará com oito licenciandos e um professor supervisor formado na área. Em virtude de ser na rede municipal de ensino onde atualmente estão em atividade o maior número de professores formados na Licenciatura em Teatro na cidade de Pelotas, será dada a prioridade para a parceria com as escolas municipais. Pretende-se ampliar o contato dos licenciandos com professores de teatro formados pelo Curso de Teatro da UFPel e em atividade na rede municipal de ensino. Este contato será enriquecedor tanto para os licenciandos como para os egressos do curso, o que certamente fortalecerá o curso universitário, bem como as escolas parceiras na consolidação do ensino do teatro na região. Pretende-se com esta definição fortalecer a área de teatro no projeto pedagógico das escolas municipais e, ao mesmo tempo, ampliar o público-alvo das ações teatrais educativas ao proporcionar o contato dos licenciandos com estudantes de diversas faixas-etárias, desde a educação infantil até o nono ano do ensino fundamental. A dimensão do enriquecimento da formação dos licenciandos será focada na ampliação dos espaços formativos aos licenciandos em teatro no município de Pelotas. A parceria com as três escolas a serem selecionadas proporcionará esta ampliação de espaço educacional formativo para além do espaço da universidade. Também pretende-se fortalecer o vínculo do curso universitário e das escolas selecionadas com o Theatro Sete de Abril, espaço municipal recém restaurado, que é referência histórica para a prática do teatro na região sul. Busca-se assim fortalecer a consolidação do espaço teatral municipal também como espaço educativo para as crianças e jovens do município, em parceria com a universidade. E por fim, outro aspecto que fortalecerá o curso é a própria manutenção de vinte quatro estudantes bolsistas - o que representa em 2024 aproximadamente 23% do total de estudantes matriculados. Estes estudantes, além de aprofundar suas experiências de formação artística e docente, terão também a viabilização financeira para permanecerem matriculados no curso e dedicados aos seus estudos formativos.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O subprojeto Teatro está diretamente relacionado ao Projeto Pedagógico do Curso, (disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/teatro/administracao/projeto-pedagogico/>). Destaca-se no perfil do egresso do curso a capacidade de exercer a docência, “da área de Arte, atuando em diversos níveis da educação básica (na forma do Art. 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9394/96) e em diferentes contextos educativos, incluindo espaços não-formais de educação (conforme Resolução CNE/CES n.º 4 de 8 de março de 2004)” (PPC-Teatro, 2023, p.27). A iniciação à docência está prevista na “Política Institucional da UFPEL para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica” (Resolução COCEPE nº 25/2017), no eixo dos Estudos Integradores, conforme consta no Projeto Pedagógico do Curso de Teatro. Deste modo, na composição curricular do Teatro considerar-se-á a participação dos licenciandos no programa de iniciação à docência, na carga horária deste eixo de formação. No campo da “Formação Complementar” (denominado de “Estudos Integradores” pela Resolução CNE/CP 02/2015), a iniciação à docência é uma das possibilidades previstas no Projeto Pedagógico para o cumprimento de 210 horas de atividades. Inclui atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e as instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando o aprofundamento e a diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos. Tendo em vista que os componentes curriculares do curso de Teatro-Licenciatura estão distribuídos em Formação Específica, Formação Complementar e Formação em Extensão, cabe destacar que também no campo da “Formação Específica” a iniciação à docência tem relação direta com as disciplinas que constituem a Prática como Componente Curricular (PCC), definida pela Resolução CNE nº 02 de julho de 2015 como um conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos pelos futuros professores em seu ambiente profissional, devendo ocorrer desde o início da formação inicial. Os bolsistas, matriculados nos diferentes semestres do curso, poderão conciliar os estudos da universidade e tecer relações ao exercício da prática da iniciação à docência no ambiente escolar onde realizarão as atividades do Pibid, de modo a transcender a sala de aula da universidade para as realidades do ambiente escolar e da própria educação escolar. As disciplinas que compõem o eixo PCC estão distribuídas entre o 1º e o 5º semestres e têm por princípio fortalecer e valorizar a docência em teatro, são elas: Pedagogia do teatro I; Pedagogia do teatro II; Pedagogia do teatro III; Pedagogia do teatro IV; Expressão corporal II; Expressão vocal II e Laboratório de brincadeiras e jogos cênicos. Considerando que a Prática como Componente Curricular envolve atividades formativas que relacionam teoria e prática, entendemos que ações previstas neste subprojeto Pibid-Teatro estão em um movimento contínuo entre saber e fazer, buscando aprender como funciona a docência e a gestão escolar, a partir da resolução de situações próprias do espaço educativo. Relacionar teoria e prática é um dos princípios da formação de professores para a Educação Básica, que, segundo as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores (Resolução CNE nº 02/2015), articula conhecimentos científicos e didáticos, em consonância com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Ao compreender o teatro como forma de conhecimento, os licenciandos, engajados com o subprojeto Pibid-Teatro, serão estimulados a defender o espaço do teatro nas escolas, através de atuação competente e transformadora, implementando o processo de democratização do acesso ao conhecimento das manifestações artísticas. A iniciação à docência fortalecerá os princípios e objetivos que fundamentam o projeto do curso, de modo a colaborar no desenvolvimento da consciência do papel do educador, e estar preparado para permitir que seus alunos desenvolvam o potencial crítico e criativo.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O uso das diferentes plataformas digitais, redes e mídias sociais é uma realidade da sociedade atual e, embora o campo das artes cênicas tenha a exigência primordial da presença do ator e do espectador como uma necessidade para a cena acontecer, as novas tecnologias são incorporadas nas diferentes performances cênicas, tornando-as ainda mais ricas e inusitadas as experiências de fruição estética. Portanto, lidar com o uso de recursos ligados ao avanço tecnológico é uma necessidade constante para a formação do professor de Teatro. O trabalho a ser realizado no subprojeto Pibid-Teatro junto com os supervisores será de pesquisa e experimentação de diferentes recursos didáticos para as aulas de teatro, propiciando o desenvolvimento das capacidades expressivas, criativas e comunicativas do aluno, a partir do contexto social, econômico e cultural das escolas parceiras. Cabe aqui destacar que os sistemas educacionais encontram-se hoje submetidos a novas restrições no que diz respeito à quantidade, diversidade e velocidade na evolução dos saberes oriundos das tecnologias da informação e da comunicação. Isto aponta para uma reflexão fundada em uma análise da mutação das relações com o saber, que deve considerar desde a velocidade de surgimento e de renovação dos saberes, a ampliação, exteriorização e modificação das funções cognitivas humanas produzidas pelas novas tecnologias da inteligência. Essa nova realidade vem modificando o modo como se aprende, como se transmite saberes e como se produz conhecimento. Um dos focos do subprojeto Pibid-Teatro será de pesquisar sobre diferentes recursos didáticos para as aulas de teatro, tendo as diferentes plataformas digitais como recursos para construção de materiais artístico-pedagógicos, como elaboração de jogos, gravação de leituras dramáticas ou exercícios cênicos em formato de mídias, vídeos e/ou podcasts, possibilitando a fruição estética e a circulação entre os estudantes das escolas parceiras, sempre de acordo com as diferenças geracionais entre as infâncias e as juventudes. Os licenciandos serão motivados a criarem exercícios cênicos com a utilização de mídias, som, iluminação e projeções, tanto para a experimentação destes recursos na prática artística, quanto no exercício da docência em teatro, junto dos estudantes que podem participar ativamente na produção e manipulação destes recursos.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Das estratégias adotadas pretende-se investir na colaboração como um elemento importante para a efetivação de um trabalho que se constrói no coletivo, tendo como foco a Educação Infantil, os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental. A partir disso, teremos três grupos que serão divididos em subgrupos para a elaboração do planejamento e a realização das atividades. Cabe destacar que o trabalho se efetivará a partir da inserção do/a pibidiano/a na escola e em encontros semanais da Universidade, apoiando-se na integração Universidade - Escola como um pilar importante na formação inicial de professores/as. O planejamento abarca estudos voltados às Pedagogias do Teatro, documentos orientadores (legislação vigente) e Educação para as etapas da Educação Básica contempladas neste Subprojeto, com o intuito de aprofundar as metodologias existentes para o ensino de Teatro. Além disso, serão trabalhadas questões que perpassam a didática e o ensino, subsidiando os pibidianos(as) a ampliarem seus conhecimentos, tendo em vista a elaboração de uma proposta artística pedagógica a ser desenvolvida na escola. A observação do contexto escolar a partir do acompanhamento da docência de professores/as de teatro e das manifestações artísticas existentes no espaço escolar, serão fundamentais para efetivar a construção de uma proposição que vá ao encontro com a realidade da escola em conexão com os saberes e expectativas provenientes do contexto acadêmico. Em relação às atividades a serem desenvolvidas destaca-se a execução da proposta artística pedagógica com os/as estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental a partir do saber, do fazer e da apreciação teatral com o intuito de fomentar a construção do conhecimento e ampliar o repertório artístico e cultural do/a aluno/a. Estudo, ações formativas e o constante diálogo entre escola e universidade serão estratégias importantes para que este momento se concretize. O estudo se efetivará pela leitura e discussões de textos sobre Teatro, Infância, Juventude, Escola e outros temas que venham a surgir, buscando a convergência com o trabalho realizado nas escolas. Em relação às ações formativas, buscar-se-á promover oficinas, palestras, minicursos e rodas de conversa ampliando os conhecimentos e as experiências artísticas dos/as pibidianos/as e dos professores/as envolvidos no Subprojeto como um caminho para a inovação no espaço escolar. Outra estratégia de grande relevância é o constante diálogo entre a escola e a universidade, buscando acompanhar e subsidiar o/a pibidiano/a de modo que ele/a possa ter um suporte que potencialize suas ações no ambiente escolar.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades do Subprojeto se dará por meio de reuniões semanais na Universidade com todo o grupo (coordenadora de área, supervisores/as e pibidianos/as). Nestes encontros serão realizados estudos e discussões, partilha das propostas artísticas pedagógicas elaboradas pelos pibidianos/as, rodas de conversa sobre a experiência vivida e seus aprendizados, bem como atividades individuais e em grupo que mobilizem um pensar sobre a docência e o campo teatral. As atividades também serão acompanhadas diretamente no contexto escolar, com a interação sistemática dos/as supervisores/as ao trabalho realizado pelos bolsistas de iniciação à docência e visitas da coordenadora de área que acompanhará em diferentes momentos as atividades, bem como as ações no âmbito escolar voltadas à propagação do teatro como linguagem artística cultural a perpassar a formação dos/as estudantes. A avaliação será contínua e processual, envolvendo as atividades específicas do Subprojeto e o seu impacto no desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso de Teatro Licenciatura e na comunidade escolar envolvida. Como ferramentas avaliativas:

- Diário de bordo em que cada pibidiano/a fará semanalmente um relato de experiência das atividades desenvolvidas tanto na universidade como na escola. O relato terá como foco os estudos e discussões realizados nos encontros de área e a vivência na escola.
- Rodas de conversa mensal instigando a reflexão das atividades realizadas em convergência com o referencial teórico e metodológico e as discussões empreendidas no decorrer dos encontros.
- Apresentação e reflexão da proposta artística pedagógica bimestralmente com utilização de recurso audiovisual.
- Relatório bimestral em grupo, com o intuito de registrar e analisar as atividades realizadas nas escolas em que os/as pibidianos/as do Subprojeto atuam, a partir dos seguintes eixos: criação/produção artística, reflexão/contextualização e fruição/recepção.
- Produção de textos acadêmicos, trimestralmente, tendo como ponto de partida a escrita do Diário de bordo.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Em consonância com a PORTARIA CAPES Nº 90, DE 25 DE MARÇO DE 2024 que dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e considerando as características e as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento ali apresentado, a inserção dos licenciandos do Curso de Teatro-Licenciatura no contexto escolar será feita por meio da inserção orientada por docente do curso universitário e supervisionada por professor/a da rede pública de ensino, bem como da criação e participação em experiências metodológicas e tecnológicas dentro do campo das pedagogias do teatro. No âmbito da inserção orientada por docente do curso universitário e supervisionada por professor/a da rede pública de ensino, os focos serão: a) a realização de atividades de iniciação teatral em nível crescente de dificuldade para cada faixa-etária e ano escolar; b) o estímulo à autonomia docente buscando respeitar a fase do curso em que se encontra cada bolsista licenciando. Para tanto se priorizará o trabalho colaborativo em equipes compostas por estudantes de fases iniciais e finais da graduação; c) o fomento ao tempo vivido na escola como seu futuro campo de atuação profissional, por meio do compartilhamento de momentos no ambiente escolar, seja observando a rotina da escola, entrevistando parte da comunidade escolar (como servidores, pais, mestres e estudantes), propondo atividades de cunho teatral e integrando-se em eventos importantes gestados pela escola parceira; Já no âmbito da criação e participação em experiências metodológicas e tecnológicas dentro do campo das pedagogias do teatro, os focos estarão: a) nas práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar através de ações vinculadas às recentes pesquisas realizadas pelos professores do Curso de Teatro-Licenciatura da UFPel nas áreas de ensino-aprendizagem de teatro para infância e juventude, processos criativos teatrais voltados para infância e juventude e contextualização histórica e crítica dos estudos teatrais na atualidade. b) na relação dialética com o ambiente educativo das escolas parceiras, ao disponibilizarem seu espaço escolar para o desenvolvimento das atividades do subprojeto da área de Teatro, ao apoiar e viabilizar a participação dos professores supervisores formados no Curso de Teatro nos processos formativos de seus estudantes, ao apoiar a presença de licenciandos e de seus professores da universidade no ambiente escolar; ao propiciar um ambiente acolhedor aos bolsistas de iniciação à docência, supervisores e coordenadores para o desenvolvimento das atividades teatrais na escola e fora dela, como nas idas ao Theatro Municipal Sete de Abril e aos espaços cênicos do Curso de teatro da UFPel, bem como promover a divulgação das ações teatrais das equipes de bolsistas à comunidade escolar, para garantir sua ampla participação.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Letras Português

Curso(s) participante(s)

- (Letras Português) 1102208 - LETRAS - PORTUGUÊS
- (Letras Português) 1102188 - LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS
- (Letras Português) 1102187 - LETRAS - PORTUGUÊS E FRANCÊS
- (Letras Português) 1102186 - LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL
- (Letras Português) 1102190 - LETRAS - PORTUGUÊS E ALEMÃO

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Educação Ambiental
- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto Língua Portuguesa, contando com dois núcleos alinha-se aos objetivos do PIBID em incentivar a formação inicial de professores da educação básica a fim de fortalecer os cursos de licenciatura, inserindo os licenciandos no cotidiano de escolas públicas, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em atividades pedagógicas inovadoras. Ao promover a integração entre a universidade e escola, em uma colaboração mútua em busca da formação inicial e continuada de professores, o PIBID valoriza a escola pública como um espaço privilegiado para a formação docente, reconhecendo a sua importância como coformadora dos futuros docentes, bem como destaca o papel primordial da IES na promoção de novos conhecimentos para ampliar o desempenho do profissional dentro da sala de aula. Assim, o subprojeto busca contribuir para que o licenciando vá construindo sua identidade docente, ao mesmo tempo em que dá valor à profissão que escolheu no momento do ingresso em um curso superior. Como o PIBID visa propiciar a vivência da cultura escolar por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente pelo professor em formação, contribui para o aprimoramento de projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura das IES. Do mesmo modo, o licenciando, ao vivenciar a prática escolar, tem neste o locus de pesquisa, extensão e reflexão para a produção acadêmica. O curso de licenciatura em Letras tende a ter uma forte característica teórica, dado a necessidade de estudos em áreas como gramática, linguística, teoria literária etc, o que faz a grade curricular deixar, tradicionalmente, pouco espaço para a prática. Desse modo, o subprojeto possibilitará aos licenciandos (alunos bolsistas) o aprofundamento e a ampliação do conhecimento da sua área de atuação, bem como o estabelecimento da relação teoria-prática pedagógica através da interação com a professora do curso e coordenadora da área de Língua Portuguesa, com os/as professores/as supervisores/as e com os colegas e da convivência no dia a dia das escolas, planejando ações em espaços formativos e participando de atividades nas escolas parceiras. Com isso, o subprojeto busca colaborar com a formação dos estudantes, fortalecendo a aprendizagem recebida no curso de graduação em atividades de parceria que busquem a implementação de práticas variadas de trabalho com a linguagem, contemplando a diversidade das manifestações linguageiras. Ou seja, pode-se impulsionar a articulação entre teoria e prática promovendo o diálogo entre o currículo do curso de licenciatura e as demandas didáticas e pedagógicas da educação básica, a partir da vivência nas escolas parceiras, especialmente no que tange à implementação da BNCC e das demandas sociais colocadas tanto à escola quanto à universidade em relação a temas vinculados aos direitos humanos e à diversidade, efetivando ações que visam apresentar e problematizar diferentes perspectivas e concepções teóricas e práticas em torno dessas questões, tratando temáticas como educação étnico-raciais, ambientais, de gênero dentre outras. Se essas problemáticas devem ser trabalhadas no nível escolar, é na cultura digital que os diferentes valores dados a temas como esses circulam e são produzidos e consumidos atualmente. Por isso, é essencial que este subprojeto trate dessas questões que transpassam o currículo do curso de Letras em diversas disciplinas e que são temas transversais colocados para o ensino básico, mas que, no entanto, fazem parte das atividades de linguagem dos alunos, especialmente na leitura e na produção de comentários argumentativos em plataformas de redes sociais. Com isso, este subprojeto colabora com a formação dos licenciandos no aprofundamento de questões da graduação ao inserir os licenciandos/bolsistas no cotidiano de escolas da rede pública de educação para planejar e aplicar atividades em forma de oficinas, com foco na função social e política do uso da língua portuguesa. Procurar-se-á, portanto, oportunizar experiências que aproximem os/as pibidianos/as de diferentes aspectos que envolvem o ensino na Educação Básica, buscando potencializar as conexões entre os saberes sociais, os saberes escolares e os saberes acadêmicos e qualificar a formação destes/as estudantes, desenvolvendo atividades práticas e propondo discussões que abordem a questão do currículo, a seleção de conteúdos e sua adequação, o planejamento das atividades, a produção e usos de materiais didáticos, os recursos audiovisuais, as novas tecnologias e a cultura digital, a avaliação e as aprendizagens com as práticas de linguagem. E, a partir dessa prática, discutir, no âmbito do curso, as questões pertinentes à articulação teoria-prática com os demais licenciandos dos cursos de Letras.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O subprojeto, ao promover a integração universidade-escola, oportuniza ao licenciando situações que o coloca diante de vivências reais no âmbito escolar atendendo a um dos principais objetivos do curso: “a inserção dos estudantes na rede básica de educação, a fim de que possam colocar em prática as habilidades adquiridas e conhecer a realidade educacional da região”. Destaca-se que o PPC do curso, no campo das políticas institucionais, compreende práticas pedagógicas envolvendo a formação inicial e continuada de professores como indissociáveis de temas que concernem à sociedade, tais como: acessibilidade, respeito à diferença, superação das desigualdades sociais, questões de gênero e etnia, indo ao encontro dos objetivos do PIBID também em âmbito institucional. Assim, o PPC do curso reafirma seu compromisso com uma formação voltada para “o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos” (Art. 5º, inciso I, da Lei nº 9795/1999). Em outros termos, o PPC defende que essa compreensão integrada e prevista na legislação pode ser vivenciada em atividades comprometidas com uma conscientização que atende aos incisos II e III da referida lei: “II - a garantia de democratização das informações ambientais; e III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social”. Considerando ambiente e sociedade como indissociáveis, o PPC defende a necessidade de um trabalho que garanta a democratização da informação. Isso posto, em articulação com o PPC do curso, o subprojeto Língua Portuguesa prevê o uso das TDIC como elementos essenciais no processo de formação dos licenciandos e professores em atividade. De acordo com o PPC, as TDIC devem fazer parte dos currículos, a fim de proporcionar aos licenciados condições de aproveitar, com autonomia, as possibilidades que essas ferramentas oferecem para aprendizagem e para o ensino. Por essa razão, oferece a disciplina Tecnologias da Informação e da Comunicação e Ensino, de modo que o licenciado possa dominar as TDIC como formação tecnológica não restrita à aprendizagem técnica, mas que inclua a capacitação para o uso pedagógico dessas ferramentas digitais. Importante lembrar que a abordagem dada pelo PPC do curso ao uso pedagógico das ferramentas digitais atende em linhas gerais ao âmbito teórico, daí a importância do PIBID como espaço de vivência prática de aprendizagens mediadas por recursos digitais. Desse modo, o PPC do curso de Licenciatura em Letras-Português evidencia e o subprojeto Língua Portuguesa oportuniza por meio das ações propostas a articulação das dimensões práticas da docência às teorias estudadas ao longo do Curso. Com relação às temáticas desenvolvidas para aulas no segundo módulo e para a SD no terceiro, a conexão com o PPC do curso se dá com as disciplinas descritas a seguir: Produção da Leitura e da Escrita em Língua Portuguesa I, com ementa “Leitura de textos em diferentes gêneros para serem trabalhados na Educação Básica relativos à temática da Educação Ambiental.” Teorias e Práticas de Leitura, com um dos objetivos específicos: “analisar textos que trabalhem com a temática da Educação Ambiental”. Língua Portuguesa: Fonologia, em que parte da ementa destaca o “Estudo da diversidade fonético-fonológica do português atentando para os seus determinantes sociais (questões de gênero e/ou de classe e/ou étnico-raciais e/ou socioambientais.”, mesmos temas que Língua Portuguesa: Morfologia deve tratar no “Estudo de fatores sociais influenciadores da diversidade na configuração vocabular da língua portuguesa”. Produção da Leitura e da Escrita em Língua Portuguesa II, que tem como objetivo geral: “Criar oportunidades de leitura e de escrita que permitam desenvolver uma prática reflexiva mais aprofundada sobre a organização e funcionamento de diferentes gêneros textuais, para que o aluno obtenha bom desempenho linguístico e discursivo nas diferentes situações de uso, em especial no que tange aos gêneros predominantemente argumentativos”; e como um dos específicos a “Análise de atividades de leitura e produção de textos desenvolvidas no âmbito da Educação Básica, com ênfase nos textos argumentativos e dissertativos, relacionando à temática da Educação Ambiental”. Teorias do Texto e do Discurso com ementa: “Diferentes concepções de texto e discurso vinculadas à análise textual cujos temas versem sobre direitos humanos, gênero e sexualidade, relações étnico-raciais, diversidade e inclusão e educação ambiental”, assim com Língua Portuguesa: Semântica e Pragmática traz, em parte da sua ementa aqui sob perspectivas semânticas e pragmáticas.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

De acordo com Bredow e Zamperetti (2020), as modificações que ocorreram/ocorrem na sociedade, dentre elas o desenvolvimento das tecnologias produziram e seguem produzindo mudanças que têm refletido, principalmente, nas ações/relações dos estudantes e, conseqüentemente, em suas práticas no contexto escolar, daí a necessidade de se pensar essa cultura digital no campo educacional através de um olhar para esse cotidiano escolar e para os saberes que nele são construídos. O atual cenário do ensino e da aprendizagem na sociedade da informação, portanto, vem desafiando os professores a se apropriarem do potencial das TDIC para desenvolver estratégias que possam ser aplicadas na prática docente. Behrens (2006) destaca que a inovação não está restrita ao uso da tecnologia, mas à maneira como o professor se apropria desses recursos para criar projetos metodológicos que superem a reprodução do conhecimento e levem de fato à produção do conhecimento. Daí a importância do conhecimento prévio de pibidianos e professores em exercício (supervisores) sobre as TDIC. Vale lembrar que, com o auxílio das ferramentas tecnológicas, é inegável que as aulas de língua materna, sobretudo aquelas que envolvem leitura e escrita se tornam mais atraentes, instigantes e significativas para os estudantes, permitindo que visualizem, ouçam e percebam a multimodalidade presente no conteúdo estudado. Importante destacar ainda que, o uso das TDIC na escola contribui na construção de um espaço educacional inovador. Mas para que isso aconteça é preciso que os professores, além de dominar a técnica, saibam se valer do recurso para fins pedagógicos como já foi mencionado. Assim, para dar conta dessa demanda emergente, o subprojeto de Língua Portuguesa tem como proposta de ação formativa a realização de encontros, oficinas e rodas de conversa com pesquisadores das TDIC. Alguns pesquisadores que contribuirão com essas formações são da própria instituição - UFPel e já atuam na equipe multidisciplinar do Núcleo de Políticas de Educação a Distância - NUPED em projetos de formação de professores. Além de professores e técnicos em assuntos educacionais que compõem esse Núcleo, o subprojeto Língua Portuguesa tem como proposta, a articulação com pesquisadores de outras instituições da região, por entender a potência que as trocas de experiências produzem/constroem. Paralelo às ações de formação dos pibidianos/as e dos professores/as supervisores/as, os licenciandos/as bolsistas realizarão uma pesquisa/levantamento nas escolas a fim de verificar a disponibilidade e as condições de uso de recursos tecnológicos que possam ser utilizados em sala de aula para enriquecer as práticas que serão propostas e desenvolvidas, como a elaboração de podcasts, o uso jogos educativos (como, por exemplo, Bamboozle e Kahoot), canais no Youtube (Super Simple Songs, BBC Learning English, English in Brazil, TED Talks, e outros), aplicativos educacionais (Duolingo, Lyrics Training, WordWall, Padlet, entre outros) e plataforma digitais (como, por exemplo, Canva for Education Google for Education e ELO), integrando teoria e prática, em espaços físicos e virtuais. Caberá aos licenciandos adaptarem as atividades digitais ao contexto e às especificidades de cada turma, a partir das ferramentas digitais disponíveis em cada escola. Também se pretende usar Google Drive para o armazenamento dos materiais produzidos pelo subgrupo ao longo do processo. Além disso, será criado um perfil na rede social Instagram para divulgar o trabalho realizado, com informações gerais sobre o subprojeto: objetivos, participantes, atividades. Pretende-se que as atividades propostas colaborem para o letramento digital, tornando conhecidas e acessíveis aos seus estudantes as tecnologias e as informações que circulam em ambientes virtuais ao mesmo tempo em que os incentiva a compreender e utilizar de forma crítica e consciente as informações acessadas.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

A organização do subprojeto terá como fundamento o trabalho coletivo de planejamento e realização das atividades. Para isso, será organizado a partir de reuniões de área semanais, com a participação da coordenadora, dos/as professores/as supervisores/as e dos alunos/as bolsistas, para o planejamento das ações a serem desenvolvidas no contexto escolar. Pensa-se, na organização deste trabalho a partir da concepção de uma educação dialógica alteritária (EDA), proposta por Sobral e Giacomelli (2020) e sistematizada em publicação sobre as atividades do PIBID- LP 2014 por Marques e Giacomelli (2018), que tem como fundamento a ideia de uma escuta alteritária, que vê o outro (colegas, professor/as) como coparticipantes de uma interação, respeitando sua maneira específica de ser, e buscando provocar respostas, também, alteritárias. Trata-se, portanto, de uma coparticipação responsável, relacionada a atos éticos de autoconhecimento e de compreensão das singularidades do outro, como poder participar ativamente de processos decisórios de construção do conhecimento. Essa ideia encontra base também na teoria da aprendizagem de Vygotsky, segundo a qual o aprendizado se dá pela interação social, ou seja, o desenvolvimento do indivíduo é resultado da relação com o outro e com o mundo que o cerca. É baseado nessas concepções que se pretende organizar o trabalho coletivo, tendo a professora supervisora como organizadora dos processos na reunião de área, considerando a concepção vygotskyana de parceiro mais experiente, mas sempre em um processo de escuta e coorganização das atividades, em busca do trabalho dos pibidianos, tal como previsto por Freire, para quem a formação docente, ao lado da reflexão sobre a prática educativa, deve favorecer a autonomia do educando formando, fazendo com que ele se assuma também como sujeito da produção do saber, criando possibilidades para a sua construção. Assim, todas as atividades serão organizadas coletivamente, ainda que pensadas pelos grupos da escola, sob a orientação da professora supervisora. Após esse processo de planejamento, cada atividade deverá ser apresentada no grande grupo e discutida por todos, sendo que, num trabalho conjunto, a proposta será finalizada. Com isso, no que diz respeito à ação em sala de aula, poderão ser realizadas ações integradas e compartilhadas, tornando a sala de aula um espaço profissional de exercício do sentimento de coletividade, no qual as atividades não são exclusivas de um profissional, mas resultam de um trabalho em comum. Do mesmo modo, após a aplicação, cada grupo deverá promover a avaliação das atividades no grupo maior da área, contribuindo para uma reflexão coletiva do fazer escolar. Também as atividades na escola terão a mesma forma, mas com a professora supervisora assumindo o papel de parceiro mais experiente. Busca-se, com isso, organizar o trabalho em grupos por escola – e, em cada escola, subgrupos -, mas sempre tendo como o trabalho coletivo como organizador das ações, respeitando a dinâmica escolar. Todo esse trabalho terá o acompanhamento contínuo das supervisoras, e elas terão o acompanhamento da coordenadora de área. Desse modo, será fundamental a interlocução permanente e horizontal entre a coordenação de área e as/os professores/as supervisores, que desenvolverão um papel importante em todo o processo, enquanto co-formadores/as destes/as discentes, mediando as propostas do PIBID em suas escolas e compartilhando seus conhecimentos e experiências. Assim, serão realizadas reuniões periódicas entre a coordenação e os/as supervisores/as, de forma a refletir sobre as ações e planejar as atividades de formação na universidade e nas escolas. Também serão organizados momentos de diálogo e escuta com a equipe diretiva e com o corpo docente da escola, no sentido de ouvir as demandas e sugestões de temas e problemas que são significativos para cada instituição. Portanto, toda a ação a ser desenvolvida na escola terá a anuência dos/as gestores/as da escola e dos/as professores/as da área de língua portuguesa, de modo a não impactar negativamente o trabalho que já está sendo desenvolvido. Essa organização do trabalho coletivo deve se dar em todas as etapas previstas no subprojeto, incluindo as atividades de pesquisa. Como o PIBID envolve processos formativos em diferentes âmbitos (formação inicial, formação continuada e educação escolar), articulando o trabalho da coordenadora, supervisor/a e licenciandos/as, todos precisam, em conjunto, planejar as atividades e colocá-las em ação, pois cada sujeito tem um papel fundamental nesse processo. Trata-se de colocar em prática um subprojeto de um coletivo, e a valorização das experiências e saberes de cada um é essencial, já que todos têm a aprender e a contribuir nesse processo, em um espaço em que todos tenham vez e voz.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto terá a autoavaliação como exercício indissociável da ação discente/docente. A autoavaliação enquanto instrumento de reflexão analítico-crítica permite a observação não só de avanços em cada etapa de desenvolvimento do trabalho, como também sinaliza aspectos/pontos que merecem maior atenção e/ou necessitam mudança na forma como são conduzidas para maior êxito. Desse modo, as instâncias responsáveis pelo subprojeto (área e escola) comprometem-se em realizar uma avaliação contínua das atividades propostas no subprojeto, desde propostas de formação inicial/continuada até a construção de instrumentos para diagnóstico. Quanto à avaliação do material didático produzido e da prática pedagógica (eventos, seminários, oficinas e demais ações sugeridas pelo grupo de trabalho) haverá espaço para uma avaliação coletiva e participativa, realizada através da troca de experiências entre todos os participantes. Os relatórios gerais também serão construídos coletivamente a fim de oficializar as avaliações. Quanto às atividades dos bolsistas, essas serão regularmente avaliadas pela coordenação do subprojeto em colaboração com os supervisores lotados nas escolas. A avaliação dos resultados obtidos verificará se os objetivos previstos no subprojeto foram atingidos de forma satisfatória. Todas as atividades serão avaliadas tendo em vista a qualidade dos resultados e levarão em consideração se os licenciandos estão atuando de acordo com o perfil de um professor pesquisador, capaz de perceber a sala de aula como um espaço dinâmico de pesquisa-ação. Além disso, serão realizadas avaliações por meio de discussões dirigidas, relatos de experiências, entrevistas, sínteses, resenhas, seminários e oficinas. Os licenciandos também serão avaliados através de relatórios parciais e finais. À Coordenação de área caberá propor atividades em encontros semanais cujo objetivo será avaliar a qualidade e aplicabilidade do material didático produzido. O registro das atividades realizadas pelos licenciandos nas escolas, bem como a qualidade dos materiais construídos será feito em planilha de acompanhamento do bolsista. Assim, o acompanhamento das atividades bem como a avaliação dos licenciandos terá como aporte: registro dos encontros em atas, relatórios, registros de frequência em planilhas pré-definidas e registro da autoavaliação.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Para a organização dos trabalhos do subprojeto serão pensados três módulos como diferentes atividades para a inserção dos licenciandos no contexto escolar. Dado que as atividades de Iniciação à docência preveem, segundo a Portaria n. 90 da CAPES, a “a inserção orientada e supervisionada dos estudantes de cursos de licenciatura em escolas públicas de educação básica, para que realizem atividades com níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a fase do curso em que se encontra cada licenciando, contribuindo com o conhecimento e a vivência do seu futuro campo de atuação profissional durante toda a graduação”, busca-se organizar o trabalho a partir das seguintes etapas: - primeiro módulo: neste período com duração do início do projeto até maio de 2025, a ênfase será na inserção do pibidianos/a no contexto escolar, a partir da vivência na escola enquanto realiza, nas reuniões de área, atividades de estudo de documentos oficiais, especialmente a BNCC, e na escola, o Projeto Pedagógico. Nessa etapa, serão realizadas ações de pesquisa da realidade escolar, com a observação de espaços como: biblioteca, pátio/intervalo, áreas de circulação, com registros dos gêneros textuais utilizados nesses espaços como parte do letramento; bem como a observação das aulas de LP nas escolas, além da investigação dos hábitos/gostos de leitura dos alunos. Estas observações serão sistematizadas num vídeo de apresentação da escola e na organização de um diário de campo, que servirão de material para futuras socializações do conhecimento construído, já que neste período os trabalhos de escrita acadêmica, como resumos simples e expandido serão também serão tratados nas reuniões de área e começam as inscrições para eventos. Pensa-se, ainda, em atividades específicas de avaliação diagnóstica, no início do ano, em conjunto com os professores das turmas, configurando como iniciação à docência propriamente dita, o auxílio docente; - no segundo módulo a ser desenvolvido de junho a dezembro de 2025, enquanto trabalha-se nas reuniões de área e de escola com o estudo de metodologias para o ensino de leitura/oralidade/produção/análise linguística-semiótica; a análise de livros didático (em interlocução com a BNCC); as TDICs (formação em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias); e os planos de aula, os licenciando deverão organizar o planejamento de aulas de reforço com temáticas que envolvam questões ambientais nos textos para trabalhar as práticas de linguagem, utilizando TDICs, a fim de realizar ações de iniciação à docência na escola em atividades de inserções docentes em aula ou mesmo em horários alternativos. Ao mesmo tempo, essas ações intermediárias deverão ser objeto de socialização em eventos como a Semana Acadêmica do Curso, sendo que as atividades de pesquisa na área preveem do estudo do gênero apresentação acadêmica oral e escrita (slides); - no terceiro módulo, previsto para janeiro a setembro de 2026, foi organizada como atividade de estudo, a leitura e discussão de textos de gêneros de tipologia argumentativa e sobre argumentação, bem como a interação digital, visando a entender os letramentos digitais que envolvam a interação na internet, como posts, comentários, vídeos etc. Essa será a base para o planejamento de uma oficina com uma sequência didática (SD) argumentativa a partir de uma reportagem e do discurso de redes sociais, cuja temática se relacione aos direitos humanos, diversidade étnico-racial, de gênero. Com isso, pretende-se que a iniciação à docência, organizada em forma de SD, um conjunto de atividades organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. Inicialmente pensada para a prática de linguagem de produção de textos orais e escritos, uma SD, atualmente, pode ser estendida ao trabalho com a leitura ou com a análise linguística-semiótica. Como finalização do subprojeto, será pedido, a partir do estudo desse gênero nas reuniões de área, um artigo final de sistematização das atividades realizadas no programa, integrando ensino, extensão e pesquisa.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Filosofia

Curso(s) participante(s)

- (Filosofia) 14985 - FILOSOFIA

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular
- Educação Escolar Quilombola
- Educação Escolar Indígena
- Educação de Jovens e adultos

Temáticas

- Educação de Refugiados
- Cultura Digital e Tecnologia na Educação
- Educação Ambiental
- Alfabetização

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto na área de Filosofia é fundamental para a qualificação dos estudantes de Licenciatura e também para o fortalecimento do curso, pois possui importante potencial para aperfeiçoar a formação já ofertada, complementar e suplementar os saberes e fazeres, especialmente na prática em sala de aula. O subprojeto será fundamental também para auxiliar no saneamento de algumas deficiências no desenvolvimento do ensino de filosofia na educação básica, das quais destacamos: (1) a falta de compreensão da própria especificidade da Filosofia em comparação a outros campos de conhecimento (especialmente a importância da argumentação, da leitura e da escrita nos tópicos de interesse filosóficos); (2) o perfil de atuação do professor de filosofia decorrente de sua formação superior e por vezes pouco preparado para a transposição didática; (3) a necessidade de ampliação de comprometimento mais eficiente e efetivo da licenciatura em filosofia da UFPel com a realidade sócio-educacional na educação básica; (4) a necessidade da curricularização da extensão; (5) a necessidade da constante atualização do projeto pedagógico do curso em consonância com os novos desafios e legislações; (6) a necessidade de preparar o aluno/bolsista no sentido de ter vivências antecipadas do cenário real das instituições de ensino médio na esfera pública; (7) a necessidade de oportunizar ao aluno/bolsista a observação da atividade docente em execução; (8) a necessidade de oportunizar reflexões sistematizadas aos alunos/bolsistas a partir das vivências adquiridas; (9) a necessidade de promover reflexões metodológicas aos alunos/bolsistas, especialmente no que diz respeito à busca de novas metodologias de ensino/aprendizagem e no uso de sistemas inteligentes para a ampliação dos saberes sem desvalorizar o que é propriamente humano e, (10) fazer com que os alunos/bolsistas reflitam sobre sua formação para o exercício futuro enquanto professores de filosofia na educação básica. Neste sentido, o subprojeto procurará investigar o contexto educacional em conjunto com outras referências que contribuam para a prática pedagógica de intervenção dos alunos/bolsistas do PIBID; Estudar as diretrizes e os documentos oficiais, de modo a desenvolver a intencionalidade pedagógica referente aos processos de ensino e de aprendizagem, em consonância com as discussões provenientes do Novo Ensino Médio; Desenvolver as atividades em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do aluno em formação; Incentivar o trabalho coletivo, disciplinar e interdisciplinar; Estimular os futuros professores à inovação e à criatividade (especialmente no que se refere aos planejamentos de materiais didáticos e de ações com base em distintas abordagens e questões didático-pedagógicas), contemplando a ética profissional e a interação entre pares; Aperfeiçoar as habilidades de leitura, escrita e fala dos futuros professores de Filosofia; Estimular a publicização e a socialização de produtos (trabalhos originados no projeto) e a participação em eventos; Estimular os trabalhos em grupo para que sejam fatores de integração e colaboração; Expor em forma de relato, as experiências no PIBID visando a socialização das discussões e das atividades realizadas no âmbito do projeto.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O projeto pedagógico do curso de Filosofia - Licenciatura foi recentemente reformulado (versão 10 - 2023) para atender as diretrizes curriculares nacionais, atualizar as legislações vigentes e introduzir a curricularização da extensão. Neste sentido, o novo PPC traz articulações fundamentais com o PIBID, tanto no que diz respeito às deficiências apontadas no item 1 deste formulário, quanto no que diz respeito à integração do aluno de forma horizontal no contexto escolar. O novo PPC articula teoria e prática desde o primeiro semestre do curso (nas disciplinas com carga horária de extensão, nas disciplinas pedagógicas, nas Oficinas de Ensino de Filosofia e nos estágios obrigatórios). As ações e projetos dos alunos/bolsistas irão articular os princípios básicos do novo PPC com a percepção e assunção dos estudantes a respeito das dimensões pedagógicas, políticas, éticas e estéticas da docência; estimular a prática contextualizada quanto às temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país; articular a pesquisa e a extensão como processos formativos importantes como práticas pedagógicas; combater às desigualdades sociais e educacionais entre grupos definidos por posições sociais, étnico-raciais e de gênero, a educação inclusiva (neurodivergentes), entre outras.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O subprojeto na área de Filosofia irá utilizar a plataforma digital do e-Projeto da Universidade Federal de Pelotas para o registro de atividades e, também, outras plataformas digitais (especialmente com código aberto ou de livre acesso) para que os futuros professores possam fazer uso das mais diversas ferramentas digitais disponíveis na prática pedagógica durante a execução do projeto (e-Aula, CANVAS by Instructure, Trello, Google Classroom, Metaverso, etc.). Entendemos que as tecnologias de informação e comunicação são ferramentas fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem, portanto, o futuro professor de Filosofia precisa estar familiarizado com as mais diferentes ferramentas.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Todas as atividades do subprojeto na área de Filosofia serão planejadas em conjunto com os pibidianos, para que os mesmos possam participar na elaboração de atividades voltadas para a comunidade escolar na qual irão atuar (enquanto protagonistas e não apenas como executores). Isso permitirá a constante troca de experiências entre os licenciandos. Também haverá oficinas específicas sobre tópicos importantes a respeito do Novo Ensino Médio, em especial o modo como a Filosofia pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas para a consolidação das competências gerais no desenvolvimento de cidadãos críticos e capazes de tomar boas decisões. Cada competência é permeada por diferentes habilidades cognitivas e que são promovidas por diferentes conteúdos (disciplinas). A partir dessa constatação, pretende-se estimular o licenciando a compreender a importância da interdisciplinaridade na prática. Para tanto, iniciar-se-ia com a revisão dos conteúdos de Filosofia (história, pensadores, problemas e temas) e, também, das bases metodológicas, didáticas e da transposição didática (incluindo a leitura de documentos oficiais, como o PCN, Estatuto da Criança e do Adolescente, PPC do curso, etc.). Na escola, iniciar-se-ia com a aplicação de um questionário para conhecer melhor o ambiente escolar, os alunos, a comunidade, os problemas, as principais atividades desenvolvidas e possíveis modos de colaboração do PIBID na escola. Será estimulada a participação em eventos com apresentação de trabalhos (sobre o PIBID e a atuação nele) e a promoção da interdisciplinaridade essencial dos temas filosóficos na educação básica através do reconhecimento da importância da História, da Literatura, das Artes (música, cinema, etc.), da Sociologia, da Computação, das Neurociências e outras áreas de interesse dos bolsistas.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

As atividades do Projeto serão executadas com o acompanhamento direto dos docentes da Escola com o apoio da supervisão local. Haverá o controle de presença e de atividade, por meio de relatório, em que constarão: o título da atividade, os objetivos, a metodologia, os resultados esperados, a forma de avaliação, os recursos humanos e os materiais necessários, o referencial teórico e o cronograma de execução, assim como o modo de socialização dos resultados, a partir da perspectiva de cada componente curricular da ação multidisciplinar, sempre que possível, buscando a interdisciplinaridade. Além da avaliação e autoavaliação por meio de relatórios, serão realizadas avaliações e autoavaliações coletivas, especialmente para incentivar a troca de experiências por parte dos licenciandos. Todas as atividades do subprojeto serão publicizadas e registradas na Plataforma e-Projetos da Universidade Federal de Pelotas, incluindo o registro das atividades/ações a serem desenvolvidas ao longo de todo o projeto, pois assim poderemos avaliar o andamento do projeto e identificar possíveis ajustes nas ações futuras com base nas experiências concluídas. Também serão propostos webinários para uma discussão mais ampla entre pibidianos na área de Filosofia da UFPel com outras IES que também atuam nesta área, o objetivo é compartilhar boas práticas/experiências. Os webinários serão registros públicos (disponibilizados em um Canal no YouTube) para que possam ser utilizados pela comunidade de licenciandos que eventualmente não são contemplados com bolsas e que gostariam de aprimorar suas técnicas pedagógicas na área de Filosofia. É claro, todos os relatórios/registros de atividades também serão disponibilizados para a CAPES no momento em que forem solicitados.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos alunos/bolsistas do curso de Licenciatura em Filosofia nas escolas públicas de educação básica será orientada e supervisionada, para que os mesmos realizem atividades com níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a fase do curso em que se encontra cada licenciando, contribuindo assim para o conhecimento e a vivência do seu futuro campo de atuação profissional durante toda sua graduação. O coordenador da área de Filosofia será responsável por planejar, organizar e orientar as atividades propostas e estará em constante contato com o supervisor responsável por acompanhar e supervisionar as atividades dos alunos/bolsistas. A articulação constante entre coordenador de área com o supervisor local, com a direção e outros setores da escola, e com os demais professores de filosofia, será fundamental para consolidar a participação dos acadêmicos no ambiente escolar (todos os envolvidos poderão expor as necessidades da escola; o que esperam do projeto; apresentar considerações positivas, negativas e sugestões durante a duração de todo o projeto).

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Educação Física

Curso(s) participante(s)

- (Educação Física) 102306 - EDUCAÇÃO FÍSICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

- Educação de Jovens e adultos

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF/UFPel) tem uma longa história na formação de professores na cidade de Pelotas e na região sul do Estado. Criada em 1971, foi reconhecida pelo Decreto nº. 79.873, em 27 de junho de 1977 e, desde sua criação, teve seu foco voltado para a formação docente, preparando professores para atuarem na educação básica e no ensino superior, além de outras áreas de intervenção do campo da EF. Pelotas é uma cidade da região sul do Rio Grande do Sul, considerada uma das capitais regionais do Brasil. Sua população, conforme último censo, é de 325.685 pessoas, o que a torna a terceira cidade mais populosa do estado e a 69ª do país. Situada a 250 km de Porto Alegre e a 135 km da fronteira com Uruguai, pertence ao pampa gaúcho. Ainda mencionando dados do censo, a cidade possui 292.081 pessoas alfabetizadas, sendo que 95.588 frequentavam creches ou escolas. A rede básica de ensino público, é composta pelas redes Estadual, que conta com 54 escolas, sendo 31 de ensino fundamental e 23 de ensino médio (Fonte: <https://educacao.rs.gov.br/busca-de-escolas> acesso em 24 junho de 2024); e Municipal, que conta com 92 escolas, destas, 63 são de ensino fundamental, sendo que uma delas avança até o ensino médio, incluindo o ensino normal e 31 escolas são de educação infantil (Fonte: <http://site.pelotas.com.br/educacao/portal/escolas/> acesso em 24 junho de 2024). Na Rede Federal de Ensino, a cidade conta com 02 instituições, o IFSul Campus Pelotas e o IFSul Campus Pelotas CAVG (Fonte: <https://educacao.rs.gov.br/busca-de-escolas> acesso em 24 junho de 2024). Total de 148 escolas de educação básica públicas. As práticas corporais são bastante valorizadas na cidade e a Secretaria Municipal de Educação e Deporto (SMED) desenvolve inúmeros projetos para a população, especialmente para crianças e jovens da rede pública de ensino, tais como: Jogos Esportivos Escolares (JEPEL); Programa Vida Ativa; ProEsporte; Quem luta não briga; Jogos Abertos de Pelotas (JAP); Sacada Cidadã; Integra; Corridas; Projeto Atletismo Pelotas (PAP); Ginástica Artística Pelotas; Paradesporto Pelotas; Esporte+, entre outros (Fonte: <http://site.pelotas.com.br/educacao/portal/desporto/> acesso em 24 de junho de 2024). Segundo dados do IBGE, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade é de 96,9%. No ensino fundamental, conta com 2.313 docentes e no ensino médio com 1.050 docentes, segundo levantamento feito em 2018. (Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pelotas/panorama> 24 junho de 2024). Os dados do IDEB na cidade de Pelotas são, segundo consta no site do INEP (<http://ideb.inep.gov.br/>): a) na rede municipal (IDEB 2019): Anos iniciais - 5,3; Anos finais do ensino fundamental - 4,7; Ensino médio - não consta) na rede estadual (IDEB 2019): Anos Iniciais - 5,0; Anos Finais - 4,2; Ensino Médio - 3,5. Considerando esta breve introdução, percebe-se a importância do curso da ESEF UFPel para a região e a importância das atividades que o PIBID/2024 poderão proporcionar, dando continuidade ao que já foi construído nas edições 2020 e 2022, tanto do PIBID como do Residência Pedagógica que participamos. Acreditamos que o desenvolvimento do nosso subprojeto permitirá fortalecer ainda mais os laços da ESEF com as escolas, dando continuidade às parcerias já existentes com a rede pública de educação básica, a partir das ações que serão estabelecidas em conjunto com as escolas/campo nesta nova etapa. Desta forma, o PIBID é fundamental para o curso de EF da ESEF/UFPel, como possibilidade de fortalecermos a formação de novos professores a partir do diálogo e da vivência no contexto escolar. É preciso, cada vez mais, realizarmos um processo de formação que dê voz a todos os sujeitos da educação, na medida em que impulse reflexões coletivas sobre a realidade da Educação Física no âmbito da educação básica. Portanto, esperamos contribuir com melhorias socioeducacionais, na medida em que o programa e o subprojeto destinam-se a qualificar os processos formativos na formação inicial, continuada, no contexto educativo dos estudantes e de professores de EF da educação básica.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Segundo a Política institucional para Formação de Professores da UFPel (Resolução nº 25/COCEPE/UFPel, de 14 de setembro de 2017), “[...] torna-se um compromisso social e político da Universidade garantir políticas de valorização desses profissionais, em articulação com os sistemas e redes de ensino de educação básica, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC)”. Com relação a formação inicial e continuada de professores, a UFPel tem um histórico de ações que passa por projetos/programas governamentais, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), Residência Pedagógica (RP/CAPES), o Programa Novos Talentos, o Laboratório Interdisciplinar para a Formação de Educadores (LIFE/CAPES), o Programa de Educação Tutorial (PET), os projetos conduzidos pelo Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica (COMFOR/UFPel), pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) ou pelo Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PNEM), entre outros. Neste sentido, a Escola Superior de Educação Física (ESEF/UFPel) tem uma longa trajetória de formação inicial e continuada de professores de Educação Física, tendo completado 50 anos em 2021, o que por si só demonstra a relevância deste curso para a cidade e região de abrangência da universidade, justificando nosso interesse e a importância do PIBID/2024 enquanto programa de fomento e qualificação da formação inicial e continuada. É fundamental também considerar que, ao longo dos últimos anos, um conjunto de ações e políticas têm constantemente precarizado, reduzido e ignorado a importância de diferentes áreas do conhecimento humano no âmbito da formação escolar, como por exemplo, Educação Física e Artes, componentes que atuam com o desenvolvimento físico, ético, intelectual e estético, visando uma formação humanista. A presença de subprojetos destas áreas no programa PIBID é fundamental para fortalecer e demonstrar a importância destes saberes na formação dos estudantes. Nesta lógica, o PIBID se coloca como um horizonte importante e necessário para o contexto da ESEF/UFPel. Inclusive, o PPC do curso se coloca de maneira consonante às diretrizes básicas do PIBID, conforme recorte dos objetivos do curso a seguir: (i) Analisar e compreender o funcionamento da escola e o protagonismo dos professores no planejamento, efetivação e avaliação do projeto político pedagógico; (ii) Compreender a formação docente como preparação e desenvolvimento de profissionais para atuarem na gestão e organização dos processos educativos das escolas de Educação Básica; (iii) Projetar a formação para uma intervenção profissional planejada e adequada no que diz respeito à consolidação de uma educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecimento e valorização da diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa e geracional (PPC EF/ESEF/UFPel, 2022, pg. 36). Considerando estes elementos, participar de uma proposta como o PIBID permitiria aos estudantes do curso de Licenciatura em EF da ESEF/UFPel, em consonância com seu PPC e de forma articulada com o contexto escolar, uma formação mais robusta, humanista, técnica, crítica e reflexiva, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética. Ampliar a possibilidade de diálogo com o contexto escolar evidencia a responsabilidade com a qualificação do fazer pedagógico a partir da integração entre Ensino Superior e Educação Básica. Desta forma, o curso de Licenciatura em EF da ESEF/UFPel defende a importância e a necessidade da articulação dos conhecimentos e de diferentes dimensões do fazer universitário (ensino, pesquisa e extensão) com os saberes e práticas produzidos na escola, epicentro dos objetivos previstos no PPC do curso de licenciatura. Nesse sentido, nossa proposta busca o diálogo e aproximação dos estudantes com os professores que atuam nas escolas através da observação, intervenção e da participação em atividades práticas, bem como, da sistematização de conhecimentos e de princípios básicos das dimensões do aprendizado e do fazer pedagógico. Assim sendo, se faz necessário darmos continuidade ao que a ESEF já realiza há mais de 50 anos, construindo e fortalecendo laços com as escolas da região, buscando a troca de experiências e de conhecimento, valorizando as práticas escolares e o papel dos professores que atuam na Educação Básica, consolidando um campo de atuação, tanto para os estágios futuros, como para a inserção profissional dos futuros egressos do curso de EF da ESEF/UFPel.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A Universidade Federal de Pelotas possui o Núcleo de Políticas de Educação a Distância (NUPED) que visa repensar, reorganizar e qualificar o suporte à utilização de tecnologias digitais e a EaD na UFPel. O NUPED, vinculado ao gabinete da Pró-Reitoria de Ensino, assume a responsabilidade pela proposição de políticas e suporte (tecnológico e pedagógico) à Educação a Distância (EaD). Sua estrutura é composta por uma seção de apoio a tecnologias educacionais (SATE) que presta apoio à utilização de tecnologias para o ensino na Universidade, envolvendo a preparação de materiais didáticos, Recursos Educacionais Abertos (REA) e a formação de docentes nestas tecnologias. O NUPED tem como objetivo a proposição e implementação de políticas institucionais, metodologias pedagógicas e suporte tecnológico para o uso de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) no âmbito educacional englobando o ensino, a pesquisa e a extensão. Tornando-se referência em acessibilidade, inclusão e práticas exitosas em educação via plataformas digitais. Para isso, a SATE (seção de apoio a tecnologias educacionais) e a SPIEAD (seção de políticas institucionais para EaD) são fundamentais. Considerando essa estrutura da própria universidade em diálogo com as estruturas das redes de ensino envolvidas, pensamos em organizar atividades formativas que estimulem os estudantes na utilização de novas tecnologias e que explorem elementos da cultura digital no desenvolvimento de suas atividades na escola, buscando novas formas de trabalhar os conteúdos, desde a criação de materiais didáticos, a utilização de apps, vídeo, smartphones, internet, sites, blogs, podcasts, redes sociais e outros recursos diversos no decorrer do trabalho. Os desafios vividos no desenvolvimento do PIBID 2020-2022 (desenvolvido no período da Pandemia de COVID-19) possibilitou a construção de estratégias utilizadas para o regime de ensino especial daquele período, como por exemplo, a plataforma educacional digital e-Projeto da UFPel (<https://e-projeto.ufpel.edu.br/>). Neste caso, planejamos trabalhar com esta tecnologia e estimular os estudantes a pensarem formas de utilização de diferentes tecnologias no contexto escolar. Cabe destacar que o acesso à informação, por si só, não significa conhecimento, sendo fundamental o aprendizado de como se relacionar de forma crítica com a realidade que vivemos hoje, com o papel da educação tecnológica, para todos os envolvidos no PIBID é fundamental. Estudar e analisar o uso de termos como, redes sociais, fake news e cyberbullying, entre outros, presentes na realidade contemporânea, é de extrema importância (e devem estar presentes nas nossas formações como temas de estudo, pois são temas emergentes no contexto social e educacional). Ao longo do PIBID 2024 os estudantes e supervisores participarão de atividades de capacitação para que desenvolvam estratégias de utilização das TICs no contexto da Educação Física Escolar, contribuindo para o domínio digital de recursos de interação e comunicação envolvendo diferentes mídias, como por exemplo, lousas digitais, e-mails, chats, blogs, wikis, fóruns, dentre outros (vários IFs e Universidades oferecem cursos de curta duração online gratuitos sobre o tema, inclusive o próprio MEC, através do <http://avamec.mec.gov.br>). Além disso, pretendemos explorar atividades reflexivas e formativas utilizando o audiovisual/cinema como um recurso que dialoga com a Educação Física e seus conteúdos na escola. Os jogos digitais, aplicativos de realidade virtual e gamificação, também poderão ser explorados, além dos aparelhos smartphones, dependendo da faixa etária e etapa de ensino.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

De acordo com a BNCC (BNCC, 2018, p.213): "A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo". Nesta lógica, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômenos dinâmicos e as aulas de Educação Física devem assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos, do cuidado de si e dos outros, desenvolvendo autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento ao longo da vida. Para tanto, é necessário que a Educação Física vá além de suas práticas tradicionais, abordando pedagogicamente todos os seus conteúdos. É preciso, ao longo da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e Médio, bem como, no EJA, vivenciar, conhecer e produzir conhecimentos sobre as Brincadeiras e Jogos; os esportes; as ginásticas, as danças; as lutas e; bem como, práticas corporais de aventura. Desta forma, considerando a complexidade da educação escolar, dos currículos nos diferentes níveis de ensino e do próprio conhecimento da EF, entendemos que todas as diferentes ações que serão desenvolvidas no PIBID EF, deverão ser planejadas de forma coletiva, envolvendo os diferentes sujeitos do processo, bem como, as normas e diretrizes, demandas das redes e dos estudantes. Assim, todos os procedimentos serão organizados de forma a contemplar as seguintes etapas: reconhecimento da realidade e problematização; estudo, aprofundamento sobre os temas que emergem da realidade estudada, planejamento coletivo das ações; reflexão crítica sobre os processos e ações desenvolvidas para avaliação, replanejamento e continuidade. Entendemos que no desenvolvimento do PIBID 2024, podemos englobar diferentes possibilidades do fazer pedagógico, desde intervenções pontuais focando temáticas específicas, dentro da escola. Da mesma forma, teremos atividades de imersão no processo de docência acompanhando os professores supervisores, garantindo assim diferentes níveis de complexidade às ações desenvolvidas e respeitando os diversos momentos e experiências dos estudantes pibidianos. As estratégias que utilizaremos para garantir o trabalho coletivo poderão ser de diferentes tipos, a depender das escolas selecionadas e os níveis de ensino, considerando que a EF está presente em toda educação básica. Desde reuniões coletivas de planejamento, grupo de estudos, articulação com diferentes disciplinas do currículo do curso, ações integradas entre os NIDs da EF, assim como com subprojetos/NIDs de outros cursos que porventura venhamos a desenvolver atividades de caráter interdisciplinar e multidisciplinar. A realização de seminários e grupos de estudos podem ser uma estratégia para o desenvolvimento das atividades e para reflexão e escrita de relatos de experiência e/ou artigos sobre as experiências desenvolvidas, outra forma de motivar os estudantes e supervisores, garantido a qualificação do trabalho. A participação em eventos acadêmicos, como por exemplo, a Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPel e o Encontro Nacional de Licenciaturas (ENALIC), será outra estratégia para construção coletiva das nossas ações, bem com, o estudo e aprofundamento dos nossos conhecimentos e aprendizagens.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades será realizado por meio das reuniões do subprojeto, com a coordenação de área, supervisores e licenciandos, para organização, planejamento, estudos, registro e sistematização das ações. Nestas, os pibidianos deverão apresentar as atividades realizadas ao longo da semana. Também serão realizadas visitas periódicas às escolas para acompanhamento do trabalho de perto; bem como, aplicação de questionários aos estudantes das escolas após a realização de atividades desenvolvidas pelos pibidianos para avaliar: 1) o processo como um todo; 2) o sentido que está sendo atribuído às práticas corporais trabalhadas no PIBID; 3) a ação dos pibidianos; 4) as aprendizagens dos estudantes. Será realizada a análise do resultado dos questionários através de discussões que visem destacar cada item, orientando os planejamentos e ações futuras. Já a avaliação dos pibidianos será realizada por meio de relatos individuais em reuniões periódicas com o supervisor, bem como, por meio da escrita no Diário de Campo por eles realizados, onde irá constar o trabalho realizado. A avaliação envolverá os seguintes critérios: a) assiduidade; b) pontualidade; c) cumprimento de tarefas; d) qualidade na execução das tarefas; e) autoavaliação. Cabe destacar que a avaliação só faz sentido se for processual e possuir um caráter pedagógico. Desta forma, os pibidianos receberão um feedback do supervisor e coordenador sobre os critérios requeridos no período em questão, da mesma forma que serão instigados a refletirem sobre as suas ações através de uma autoavaliação. A avaliação estará ancorada em parâmetros como entrevistas, questionários, participação em eventos, encontros e reuniões (entre outras) que permitam quantificar e qualificar a participação, o envolvimento, a assiduidade, a pró-atividade, a observância das regras estabelecidas e o cumprimento das metas e objetivos elencados neste subprojeto. Propõe-se uma avaliação individual e cruzada, na qual coordenador de área, bolsistas supervisores e bolsistas qualificarão o trabalho de cada uma das instâncias estruturadoras do subprojeto. Será implantado um processo no qual os alunos da escola, bem como, suas equipes pedagógicas, avaliarão o trabalho da equipe na escola. A periodicidade dessas avaliações deverá ser estabelecida de acordo com o planejamento de cada supervisor nas três escolas. O desenvolvimento, execução e avaliação de estratégias de aprendizagem, integrando teoria e prática, com o uso de diferentes linguagens de comunicação pedagógica nos espaços escolares físicos e virtuais serão conduzidas em um momento de maior autonomia dos pibidianos. Todas as atividades deverão ser registradas, para ser produzido no período de finalização do processo, um relatório que envolverá a sistematização do trabalho em forma de artigo, vídeo ou outro produto para sua socialização em um Seminário do PIBID na Escola Superior de Educação Física/ESEF da UFPel. Este relatório se constituirá de um retrato das experiências dos pibidianos expressando o processo de construção da identidade docente, para que possa servir, não apenas para expressar a finalização de um projeto, mas como instrumento didático, material de pesquisa e base para produções acadêmico/científicas. Cabe destacar que, em todas as etapas estão previstas o desenvolvimento do uso apropriado da língua portuguesa e das habilidades comunicativas verbais.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Baseados nas abordagens críticas da Educação Física, pretendemos elaborar um plano de atividades capaz de colocar os estudantes/Pibidianos e os professores/supervisores em diálogo, promovendo a interação entre as experiências vivenciadas ao longo da formação (licenciatura), aquelas acumuladas no decorrer da prática profissional e as novas necessidades e concepções demandadas pelas políticas educacionais atuais. Neste sentido, ao longo de toda a realização do PIBID, o plano de atividades do estudante contemplará momentos de estudo individuais e coletivos. Os momentos individuais serão destinados à leitura das propostas educacionais, referenciais da EF e outros textos, mas, acima de tudo, ao exercício de elaboração de relatos de observação e de experiências, acompanhados da orientação dos supervisores e do coordenador de área. Os momentos coletivos se darão sistematicamente com a participação dos estudantes do núcleo, dos professores supervisores e do coordenador, e serão destinados às reflexões coletivas, às trocas de experiências e, fundamentalmente, aos planejamentos conjuntos. Para a preparação da inserção dos estudantes no cotidiano escolar será realizado um encontro para orientar as suas ações neste espaço, bem como, apresentar e reforçar objetivos do PIBID; atribuições que cada um assumirá no projeto; além de estratégias de acompanhamento e avaliação. Da mesma forma, será estabelecido o contato prévio com o supervisor esclarecendo aspectos fundamentais do funcionamento do projeto; da chegada e encaminhamentos iniciais para os licenciandos. Os estudantes serão, sempre que possível, acompanhados nas visitas às escolas para que possam conhecê-la, bem como, os sujeitos nela inseridos, estabelecendo o contato presencial com o supervisor. Portanto, será fundamental que os estudantes assumam o seu processo de (auto)formação, elemento essencial ao longo de toda nossa proposta. Nesse ingresso à escola, os licenciandos serão guiados pelos supervisores para conhecerem os espaços, conversarem com a equipe diretiva, com professores, crianças, pais, mães, cuidadores e funcionários, ou seja, será a etapa de estudo do contexto social e educacional da comunidade escolar, do perfil dos(as) estudantes e do modo de gestão da escola. As conversas, observações, diálogos e leituras do PPP da escola serão registrados no Diário de Campo. Nos primeiros meses, os estudantes irão vivenciar o ambiente escolar, realizando um diagnóstico a partir do qual serão realizados debates, reflexões e registros com apontamentos para a elaboração dos caminhos a serem trilhados (planos de ação). Ainda nesta etapa diagnóstica, será realizada a observação sistemática do cotidiano escolar com o reconhecimento dos espaços escolares físicos (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, área verde, oficinas de artes - plásticas, música, dança, teatro) e virtuais. Além disso, a participação nas diferentes atividades previstas no projeto pedagógico da unidade escolar, bem como em reuniões pedagógicas e órgãos colegiados fará parte deste processo. Posteriormente, será realizada a leitura e discussão de referenciais teóricos educacionais para a análise do processo de ensino-aprendizagem, bem como, o desenvolvimento de ações que exercitem o trabalho coletivo e interdisciplinar para o planejamento e realização de atividades em níveis crescentes de complexidade, em direção à autonomia do licenciando, estimulando sua competência técnica, bem como, a criatividade e a ética profissional.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Biologia

Curso(s) participante(s)

- (Biologia) 113735 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

• Incentivar a formação de docentes em nível superior para atuação na Educação Básica, em especial para o Ensino de Ciências no Ensino Fundamental; • Investigar o contexto educacional e outras referências que contribuam com o objeto de intervenção dos acadêmicos que farão parte do PIBID; • Estudar as diretrizes, os documentos oficiais e projetos pedagógicos de modo a desenvolver uma intencionalidade pedagógica aos processos de ensino e de aprendizagem, em consonância com as ações provenientes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com ênfase ao Ensino de Ciências; • Participar, ativamente, das reuniões colegiadas e pedagógicas, tanto no âmbito da universidade como no da escola; • Desenvolver atividades em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do acadêmico em formação, utilizando os diferentes espaços escolares, tais como: salas de aula, laboratórios de Ciências e de Informática, bibliotecas, espaços ao ar livre (para saídas de campo no próprio pátio da escola, por exemplo), secretarias, espaços comuns de convivência, entre outros; • Realizar ações em ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos ou virtuais, tais como: museus de arte e de ciência, polo tecnológico, centros de pesquisa, incubadoras, centros comunitários, cooperativas, entre outros; • Incentivar o trabalho coletivo e interdisciplinar dentro do próprio Ensino de Ciências, bem como, em articulação com outros subprojetos do PIBID; • Estimular os futuros professores à inovação e à criatividade (no planejamento de materiais didáticos, nos planejamentos e ações com base em distintas abordagens e questões didático-pedagógicas), contemplando a ética profissional e a interação entre os pares; • Aperfeiçoar as habilidades de leitura, de escrita e de fala do licenciando, estimulando o estudo de documentos e textos de referência sobre questões que envolvem a prática docente; • Buscar a articulação entre os conhecimentos específicos da área de Ciências com os pressupostos pedagógicos que servem de referência para a Educação Básica; • Estimular a publicização e a socialização de trabalhos e participação em eventos; • Expor as experiências no PIBID, visando a socializar as discussões e as atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID, com o intuito de problematizar/refletir/agir sobre as questões de âmbito educacional no contexto em que atuam; • Elevar a qualidade da formação inicial de professores no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Ciências, buscando o envolvimento de acadêmicos e docentes no contexto da UFPEL; • Promover a integração, necessária, entre a Educação Básica e a Educação Superior através de projetos conjuntos com envolvimento dos sujeitos das escolas e da universidade; • Incentivar o estudo e o uso de novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), organizando projetos que busquem o envolvimento dos alunos das escolas, bem como, encorajar os professores a aprenderem sobre as novas possibilidades de intervenção pedagógica; • Elaborar, testar, executar e avaliar as estratégias didático-pedagógicas e os instrumentos educacionais, exigindo a sistematização e o registro das atividades, prevendo a produção individual para cada discente; • Desenvolver nos pibidianos a capacidade crítico-reflexiva sobre a profissão docente, na articulação entre a teoria e a prática, em cooperação com os professores e as redes públicas de educação básica.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Biológicas (<https://wp.ufpel.edu.br/ib/graduacao-em-ciencias-biologicas/>) se vincula e se articula com diferentes Projetos e Programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), o Programa Residência Pedagógica (PRP/CAPES), o Programa Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE/CAPES), Projeto Observatório da Educação (OBEDUC), além da vinculação a Projetos de Extensão, Ensino e Pesquisa da UFPEL. Os Programas e Projetos têm auxiliado e se articulado na integralização curricular vinculado ao Curso, que preveem a possibilidade de aproveitamento de horas em Estudos Integradores, na curricularização da extensão e/ou em componentes curriculares, na formação complementar, que se relaciona e facilita ações no contexto escolar, em trabalhos colaborativos a outros Projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão. Além do exposto, cabe destacar que os objetivos deste subprojeto estão em, consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPEL (PDI) - chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://wp.ufpel.edu.br/planejamentoufpel/files/2022/09/PROPLAN-CDIP_PDI-2022-2026_rev15-23SET22.pdf, Plano de Desenvolvimento da Unidade - Instituto de Biologia (PDU) - chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://wp.ufpel.edu.br/planejamentoufpel/files/2023/03/PDU_IB.pdf, com vistas à formação inicial e continuada de professores, bem como, a articulação entre redes de ensino e o referido Curso de Licenciatura. Em linhas gerais, a experiência PIBID auxiliará o pibidiano no que tange à inserção deste no contexto da escola, em seus mais diversos aspectos sociais, culturais, políticos e educacionais. Assim sendo, não há como negar a importância do PIBID como complemento da formação inicial do professor, gerando uma experiência prática, para além dos estágios e outros projetos ou programas. Tendo em vista o enfoque disposto no PPC do curso em questão em articulação com o PDI da UFPEL, destaca-se a "formação científica, tecnológica, política e profissional que promova uma educação comprometida com a transformação social, o meio ambiente ecologicamente equilibrado, a responsabilidade ética e o pensamento crítico" (PPC, 2020, p.16). Dessa forma, o PIBID pode contribuir, sobremaneira, para tal viés. Ainda em se tratando do PPC, o "currículo considera as dimensões ética e estética, seja no tratamento dos conhecimentos abordados ou nas práticas pedagógicas realizadas. Abrange ainda conteúdos envolvendo Direitos Humanos, diferença e igualdade de gênero e sexual, direitos de adolescentes e jovens, educação ambiental e educação inclusiva. Tais conteúdos são abordados de três formas: através das disciplinas curriculares do curso por meio de conteúdos específicos, através da transversalidade e pela combinação de transversalidade, disciplinares, atividades e componentes curriculares, estágios e ainda programas e projetos relacionados" (PPC, 2020, p.23), sendo, neste último caso, a importância do PIBID ao longo destes anos todos.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Este é um item que está cada vez mais presente no cotidiano escolar e universitário. Cabe ressaltar que discussões sobre o uso das tecnologias nos dias de hoje serão fundamentais para o andamento do PIBID. Assim sendo, debates e estudos sobre a inserção tecnológica e a cultura digital terão espaço constante, tanto na universidade como nas escolas participantes do programa, envolvendo os sujeitos com a devida orientação. Em linhas gerais, o subprojeto desenvolverá atividades de integração de tais tecnologias, proporcionando a inserção digital num viés pedagógico, didático, social e cultural. Para se alcançar os objetivos elenca-se as seguintes ações: • Algumas reuniões ao longo do subprojeto se darão pela plataforma oficial da UFPEL (Webconf), o que já estimula o licenciando a usar a tecnologia para alguns dos encontros do PIBID; • Os pibidianos serão estimulados a utilizar as mais diversas ferramentas tecnológicas durante o planejamento e as atividades propriamente ditas. Nesse sentido, estimular-se-á o uso da internet para acesso à vídeos, livros, artigos, podcasts, produtos educacionais, entre outros; • No intuito de organizar e disponibilizar documentos para o andamento do PIBID, usar-se-á ferramentas de repositório virtual, tais como o Google Drive ou, ainda, o E-Projetos (mantida pelo Moodle). • Dentro do E-Projetos ainda será possível o desenvolvimento de atividades formativas, tais como: fóruns, leituras, tarefas entre outras; • Uso das Redes Sociais (Instagram, Facebook, por exemplo) como aliada na divulgação das atividades desenvolvidas ao longo do PIBID; • Utilização da Inteligência Artificial (IA) para o Ensino de Ciências, levando em consideração seus benefícios e suas possíveis ameaças éticas quanto ao uso indiscriminado. Buscar-se-á o uso do ChatGPT, MidJourney, Notion, Synthesis, entre outras ferramentas; • Tentar-se-á, ainda, o uso de ferramentas simples de programação de jogos e animações com ênfase no Ensino de Ciências. Neste caso, o Scratch surge como uma ferramenta de potencial formativo e pedagógico interessante para os pibidianos e estudantes das escolas parceiras do PIBID.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O subprojeto Ciências pretende valorizar a cooperação, a discussão e a construção coletiva de ações através de reuniões semanais que priorizem estudo, planejamentos e análise de atividades integradoras e colaborativas, entre todos os integrantes do Subprojeto (Coordenadores de área, Supervisores e Pibidianos de Ciências). Isso tudo ocorrerá de modo presencial, virtual ou híbrido, a depender dos horários disponíveis. Entende-se que o trabalho colaborativo, partilhado e planejado no coletivo possibilitará trocas e vivências importantes para o percurso formativo. A realização de reuniões semanais, além das gerais e ampliadas, oportunizarão o exercício do diálogo e do aprendizado conjunto entre licenciandos, supervisores, demais professores da escola, orientadores e interação com os demais professores que ministram aulas nos cursos como palestrantes convidados. O uso das tecnologias digitais também serão usadas como recurso que facilita a organização, a rapidez de orientações e discussões, de modo colaborativo e integrado. Dessa maneira, pensou-se nas seguintes estratégias para efetivação de tal trabalho: • Os sujeitos do PIBID se reunirão semanalmente para planejamento das ações a serem desenvolvidas no contexto escolar. Uma vez por semana terá uma reunião geral (todos os grupos das escolas envolvidas) e, no mínimo, uma reunião de cada grupo para delineamento das melhores estratégias pedagógicas e didáticas; • Cada grupo de cada escola desenvolverá um trabalho de caráter coletivo, onde os licenciandos planejarão ações juntamente com seu respectivo supervisor; • O planejamento de ações por escola respeitará a dinâmica escolar e primará por um trabalho de ordem coletiva, ou seja, cada grupo de cada escola pensará em ações que envolverá todos do grupo, ou, ainda, poderão se dividir em subgrupos de trabalho; • Tanto planejamento como a realização das atividades terão o acompanhamento contínuo dos supervisores e, estes últimos, terão o acompanhamento do coordenador de área; • Obviamente que toda a ação a ser desenvolvida na escola terá a anuência dos gestores da escola, de tal forma a não impactar negativamente o trabalho desenvolvido por outros profissionais nas escolas; • As atividades realizadas serão conduzidas de forma coletiva, ou seja, para cada atividade, vários licenciandos participarão da mesma, primando pelo trabalho em grupo. Tudo isso com a devida orientação dos supervisores e do coordenador de área.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades levará em conta as atividades e as reuniões nos formatos presencial e virtual. Para cada grupo de sujeitos envolvidos no PIBID, elaborou-se as seguintes formas de acompanhamento das atividades: Licenciandos: O acompanhamento dos licenciandos, nas reuniões de trabalho, será realizada através de formulários específicos de frequência, bem como, atas das reuniões de planejamento e execução das atividades. Os licenciandos nas escolas serão acompanhados pelo Coordenador da Área e da Escola, auxiliados pelos respectivos Supervisores. O acompanhamento da frequência será feito através de folha de controle a ser desenvolvida, devidamente rubricadas pelo supervisor da Escola e/ou Coordenador da Área. Em relação às atividades desempenhadas pelos discentes, as mesmas serão acompanhadas presencialmente pelos supervisores e coordenadores, além dos próprios colegas do projeto e também pelos meios de registro das atividades. O discente, ao dirigir-se à escola, terá um plano de atividades a ser desenvolvido, o qual foi elaborado previamente (pelo grupo: de licenciandos, supervisores e coordenação, e de acordo com as instruções da CAPES). As atividades do Projeto serão executadas com o acompanhamento direto dos docentes da Escola com o apoio da direção e coordenação local, gerando relatórios das atividades. Nesse breve relatório constarão: o título da atividade, os objetivos, a metodologia, os resultados esperados, a forma de avaliação, os recursos humanos e materiais necessários, o referencial teórico e o cronograma de execução, assim como o modo de socialização dos resultados, a partir da perspectiva de cada componente curricular, no caso Ensino de Ciências. Supervisores: O acompanhamento dos Supervisores, nas reuniões de trabalho, será realizada através de formulários específicos de frequência, bem como, atas das reuniões de planejamento e execução das atividades. A participação dos professores Supervisores será acompanhada através de reuniões sistemáticas com a coordenação de área, além da confecção de relatórios das atividades desenvolvidas. Será esclarecido que a participação do Supervisor (como co-formador) é de suma importância para o sucesso do trabalho a ser desenvolvido no PIBID e, assim sendo, este terá responsabilidade, no âmbito da escola, com os licenciandos e com o desenvolvimento do projeto, inclusive com a assinatura de um Termo de Compromisso. Claro que as atividades terão também o acompanhamento sistemático do Coordenador de Área, que manterá o diálogo frequente com o Supervisor e com a direção da escola, zelando pelo bom funcionamento do projeto. Além de tudo isso, Licenciandos, Coordenador de Área e Supervisores participarão da confecção e divulgação de trabalhos científicos, o que pressupõe participação ativa dos envolvidos em todas as etapas do projeto, a fim de divulgar o que foi construído no PIBID. A avaliação será realizada envolvendo diferentes etapas que se complementarão ao longo do desenvolvimento do subprojeto. Assim sendo, a avaliação se dará da seguinte maneira: • Registro da presença nas reuniões gerais e de grupo de trabalho; • Participação no planejamento e na realização das atividades a serem desenvolvidas nas escolas; • Compromisso com os pares para a efetivação das ações planejadas; • Visitas periódicas às escolas, sendo que os estudantes só entram nas escolas com a presença de um supervisor; • Apresentação de seminários; • Avaliação dos questionários, discussão do impacto das atividades, pontos positivos, negativos, sugestões.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Levando-se em consideração as dimensões de iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID, quais sejam, em linhas gerais, "proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes (...) dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior", pensou-se na condução e inserção dos licenciandos da seguinte maneira: • Serão feitos contatos prévios com as escolas participantes do PIBID, buscando o apoio da direção e da coordenação pedagógica destas escolas. Estes contatos prévios serão de forma institucional e conduzidos de forma harmônica com os representantes das comunidades escolar e universitária; • As atividades serão realizadas em comum acordo com os sujeitos das escolas (gestores, supervisores e estudantes), buscando a integração das atividades dentro de um viés de trabalho coletivo, ético e responsável; • Os licenciandos terão autorização por escrito da coordenação de área, da supervisão e da direção da escola para desenvolver as atividades no ambiente escolar - as autorizações serão renovadas periodicamente, caso seja necessário e/ou solicitado pela escola ou pela própria gestão da universidade; • Estudo do Regimento Escolar e do Projeto Pedagógico, documentos que regem a educação nacional, se há ou não a presença de laboratório de Ciências e as condições de sua estrutura. Observar a escola e seu entorno; • A inserção dos licenciandos será realizada de forma cautelosa e gradativa, levando em consideração o cumprimento das etapas previstas no projeto. Saliem-se tanto o viés pedagógico e didático para esta inserção, bem como, para que não se crie mudanças drásticas no trabalho desenvolvido pelos professores com suas respectivas turmas, o que poderia gerar maiores dificuldades no processo de aprendizagem dos estudantes; • Para uma boa ambientação dos licenciandos, as atividades contarão com níveis crescentes de complexidade a serem planejados de acordo com a necessidade das escolas e seus sujeitos, bem como, da capacidade do próprio acadêmico e do conteúdo de Ciências a ser trabalhado; • As atividades zelarão pelo respeito mútuo entre os participantes do PIBID, bem como, da comunidade escolar, respeitando critérios de hierarquia que se fazem presentes no cotidiano escolar; • A autonomia do licenciando, desde que respeitados os princípios éticos da convivência no ambiente escolar, será estimulada a todo instante e prezará pelo trabalho coletivo e responsável. Destaca-se o grau de importância do processo de autonomia na formação docente desde seu início durante a inserção no ambiente escolar, tudo isso articulado com a formação pedagógica proposta pela universidade.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Ciências Sociais

Curso(s) participante(s)

- (Ciências Sociais) 113743 - CIÊNCIAS SOCIAIS

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O Subprojeto qualifica a formação dos estudantes e o próprio Curso de Ciências Sociais - Licenciatura: ao considerar as características do grupo de estudantes que compõe o Curso; ao articular o processo formativo da Universidade com Escolas públicas locais; ao desenvolver múltiplas dimensões da formação docente; e ao estabelecer trocas entre pibidiano e não-pibidianos durante as disciplinas regulares práticas de ensino. O Subprojeto está vinculado ao Curso de Ciências Sociais – Licenciatura, do Instituto de Filosofia, Sociologia e Política (IFISP) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), ofertado exclusivamente no período noturno, o que tem favorecido a inserção de estudantes-trabalhadores na Universidade. Esse fato traz desafios significativos à formação acadêmica. Parte dos nossos estudantes trabalham até 40h/semanais, o que limita seu tempo de estudo fora de sala de aula. Pensando nessa particularidade, o Curso prevê a oferta de disciplinas todas as noites da semana e os discentes são orientados em suas leituras e estudos sistemáticos ao longo dos componentes curriculares, para que atendam os requisitos básicos da formação em nível superior. O Curso projeta a formação por meio da articulação entre a Universidade e as escolas de educação básica, em conformidade com as DCN's para a formação de professores. Ao promover essa presença contínua de um grupo de estudantes nas escolas parceiras, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) favorece a sólida formação teórica e interdisciplinar, referenciando educacional e socialmente as discussões promovidas nos componentes curriculares. Além disso, o Programa propicia a troca de saberes entre os estudantes vinculados ao PIBID e os não bolsistas. Percebe-se que esses momentos de inserção dos estudantes nas instituições de educação básica da rede pública de ensino favorece a reflexão sobre as contingências à prática docente, seus limites e possibilidades, gerando um movimento crítico e criativo de projeção de práticas e elaboração de recursos didáticos, tornando-se, portanto, um espaço privilegiado de diálogo e práxis docente. A presença em escolas de diferentes localidades favorece a ampliação do entendimento da complexidade do contexto educacional da cidade de Pelotas. O exercício de comparação entre instituições e em relação às experiências escolares dos estudantes do Curso, também contribuem para compreender as diferenças existentes entre instituições, além de perceber as diversidades do trabalho das diferentes escolas, e os desafios que são postos a cada uma delas em relação ao atendimento educacional, e há também às questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural que podem ser observadas e desenvolvidas nestas experiências. As atividades de socialização e a avaliação do trabalho do PIBID favorece a qualificação das habilidades comunicacionais dos estudantes, sejam elas presenciais ou digitais; oral e escrita. Nesse contexto, a consolidação de um Subprojeto do PIBID em Ciências Sociais, contribui de forma significativa para a formação dos estudantes vinculados ao Programa. E, também propicia o desenvolvimento dos estudantes não vinculados a ele, a partir das trocas de experiências em sala de aula. Temos observado ao longo da participação no Programa a contribuição deste para a formação pessoal e profissional, tanto referente à docência como à gestão pedagógica, com base no desenvolvimento da capacidade crítica e investigativa, da autonomia intelectual, do compromisso social, o que tem estimulado os/as futuros/as professores/as a intervirem de forma qualificada na melhoria do ensino básico e da vida escolar, projetando numa educação para a cidadania, pautada pelo respeito à diversidade e contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, democrática e orientada pela perspectiva da inclusão e da sustentabilidade socioambiental.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Curso de Ciências Sociais – Licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas é composto pelos eixos de (1) teoria social, (2) subsídios teóricos interdisciplinares, (3) metodologia de pesquisa e (4) formação de professores. O eixo de formação de professores, se estrutura em duas dimensões: a pedagógica, por um lado, composta por disciplinas de cunho didático, pedagógico, político-jurídico, histórico, filosófico e psicológico, que contribuem para a compreensão das múltiplas dimensões que atravessam a educação em geral, e escolar, especificamente; e, por outro, a dimensão prática, que operacionaliza pedagogicamente os conhecimentos teóricos das Ciências Sociais, interdisciplinares, metodológicos de pesquisa e pedagógicos, propiciando momentos de práxis pedagógica. O Subprojeto PIBID – Ciências Sociais – formação de professores se beneficia da estrutura diversificada de desenvolvimento teórico do Curso e, está vinculado aos componentes curriculares práticos do eixo de formação de professores, sendo eles: Prática de Ensino (de I a V) e Estágio em Ciências Sociais (de I a III), perpassando os 4 anos de formação. Desse modo, o Subprojeto estrutura-se em três Núcleos de Iniciação à Docência (NID), sendo que o NID Inicial, agrupará, preferencialmente, os estudantes matriculados nos componentes de Prática I e II; o NID Intermediário, será articulado, preferencialmente, aos componentes de Práticas III, IV e V; e o NID Final terá aderência, preferencialmente, aos 3 componentes de Estágio. Desse modo, se permite a formação de grupos de estudantes por momento de participação no Curso. Fluxo entre os Núcleos Nossa intenção é garantir a permanência do(a) estudante, nestes três núcleos, ao longo de todo o Curso. Para isso, projetamos o fluxo do(a) estudante ao longo dos NID's, com a migração de um NID para o outro, assim que conclua os componentes curriculares a que está vinculado. Idealmente, no terceiro semestre o estudante passaria do NID Inicial para o Intermediário; e no sexto semestre passaria do NID Intermediário para o Final. Assim, seria possível, uma vez renovado o projeto, que o estudante que tenha iniciado o curso em 2024 tenha o apoio da Bolsa de Iniciação à Docência durante toda sua formação. Importante ressaltar que o Subprojeto PIBID – Ciências Sociais articula-se objetivamente ao Projeto Pedagógico do Curso, a partir da vinculação da participação do estudante nos componentes práticos do eixo de formação de professores, como mencionado acima; mas também está vinculado aos princípios presentes no PPC, no Plano de Desenvolvimento Institucional (2022) e no Projeto Pedagógico Institucional (2023), tais como: [a] o fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, extensão, pesquisa e inovação universitárias; [b] a produção, promoção e divulgação de conhecimentos acadêmico-científicos e culturais desenvolvidos no Curso e a partir das parcerias estabelecidas com outros Subprojetos do PIBID UFPel, Grupos de Pesquisa, Ensino e Extensão da UFPel e com as escolas parceiras; [c] o fortalecimento das políticas de acesso, inclusão e permanência dos estudantes, propiciando o melhor aproveitamento e combatendo a evasão e a retenção; [d] o desenvolvimento de ações articuladas com a rede de educação básica visando qualificação e desenvolvimento mútuos; [e] o estímulo ao sentimento de pertencimento institucional, junto aos docentes, técnicos e, especialmente, estudantes; [f] o incentivo à inovação curricular, atualizando, adequando e diversificando o Projeto Pedagógico do Curso e o respectivo currículo; [g] a criação de mecanismos para identificação de alunos em situação de evasão e retenção e fomento a medidas estratégicas baseadas em diagnósticos prévios, sejam eles participantes do PIBID ou não; [h] incentivo a ações envolvendo a educação básica junto a professores e alunos de escolas parceiras pertencentes à rede pública de ensino, preparando os(as) estudantes para atuarem no desenvolvimento de uma sociedade plural e fortemente alicerçada em princípios e valores democráticos, engajados nas necessidades temporais de transformação social.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

TDIC's na formação de professores O Subprojeto PIBID Ciências Sociais propõe a inclusão das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC's no processo de formação dos futuros docentes a partir de três dimensões: (a) organização das rotinas dos NID's e espaços de divulgação das ações; (b) pesquisa do impacto do uso das redes sociais nos processos de sociabilidade intra e extra escolares, e exploração das novíssimas tecnologias; e (c) abordagem dos potenciais usos pedagógicos das diferentes TDIC's para o desenvolvimento de proposições pedagógicas. Gestão dos Núcleos A primeira dimensão será operacionalizada com a constituição de um espaço digital de convergências das rotinas dos Núcleos. No cotidiano dos NID's, essas tecnologias constituirão em suporte administrativo – com a criação de espaço virtual para registro das atividades em atas, repositório de imagens e relatos por parte dos participantes, e desenvolvimento de materiais pedagógicos e textos acadêmicos. Dois espaços possíveis serão analisados para definição de qual utilizar: a Plataforma e-projeto, baseada no MOODLE, disponibilizada pela UFPel; ou a Plataforma Google Drive, que foi utilizada na versão PIBID 2022-24. O Subprojeto PIBID Ciências Sociais promoverá a visibilidade de boas práticas em educação através de duas plataformas digitais: o site vinculado à UFPel, como espaço de comunicação das ações realizadas, disponibilização das transposições didáticas e outros materiais pedagógicos produzidos a partir do Projeto; e uma página em rede social, a ser definida a partir dos estudos preliminares sobre alcance e potencial de diálogo junto aos jovens e professores do Ensino Médio. Uso cotidiano das TDIC's Pelo seu impacto na vida das pessoas e das sociedades contemporâneas, as Ciências Sociais têm se debruçado sobre as TDIC's como objeto de estudo. No PIBID UFPel 2022-24, o uso cotidiano das TDIC's pelos jovens foi foco de pesquisa com mais de 600 jovens matriculados nas escolas participantes do PIBID-UFPel. Identificamos que 96% deles utilizavam redes sociais diariamente e, 67% deles permaneceram conectados à internet pelo menos 3 horas por dia. As ferramentas, espaços virtuais e tempo destinado a eles passarão a ser foco do nosso interesse nesse novo Subprojeto. Nosso foco é estudar esses espaços para compreender efetivamente quais são os impactos para a sociabilidade entre esses jovens, suas famílias e amigos, para que possamos compreender os potenciais, possíveis e necessários usos pedagógicos dos espaços digitais, considerando a presença massiva dos jovens, especialmente nas redes sociais. Além disso, vislumbramos explorar as novíssimas TDIC's, que compõem as Inteligências Artificiais generativas (IA's), com apoio de especialistas na área. Tem-se percebido o avanço recente do uso dessas novas tecnologias, cujo marco inicial foi o lançamento comercial do ChatGPT, em novembro de 2022. Articulamos com o Grupo de Pesquisa em Engenharia de Sistemas Ciber-Físicos, do CDTEC-UFPel uma participação de especialistas na área projetando seus limites e possibilidades para o uso pedagógico dessas ferramentas. Uso pedagógico das TDIC's As pesquisas sobre as TDIC's objetivam compreender as possibilidades e os limites para a sua incorporação crítica nos processos didático-pedagógicos, para o desenvolvimento da aprendizagem junto aos(as) jovens estudantes do Ensino Médio. Em concordância com Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP nº 04/2024), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores, compreende-se o exercício da docência como ação educativa, a partir da condução de processos pedagógicos intencionais e metódicos, baseados em conhecimentos e conceitos próprios da docência e das especificidades das diferentes áreas do conhecimento, incluindo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diferentes linguagens, tecnologias, evidências científicas e inovações. Essa Resolução indica que as TDIC's devem fazer parte da formação de professores, permitindo o desenvolvimento de competências digitais docente, para o aprimoramento da prática pedagógica, e a ampliação da formação cultural dos professores e licenciandos. Nesse sentido, o apoio para busca de materiais, criação de materiais; aplicações gráficas; busca de referências cientificamente validadas, checagem de fatos, dados e fontes tem garantido um espaço reconhecido à internet e suas tecnologias de acesso e divulgação. Nesse projeto, avançamos para além dessas já amplamente divulgadas, para as novas tecnologias de IA. Em síntese, o Subprojeto prevê abordagens múltiplas com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação: seja como facilitadora da gestão dos NID's, meio de pesquisa socioeducacional, objeto de estudo sociológico, divulgação das ações realizadas no PIBID, e inovação pedagógica.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O cotidiano do Subprojeto se dará a partir de reuniões semanais na Universidade, organizadas por Núcleo, com a participação do Coordenador de Área, Supervisores e bolsistas de Iniciação à Docência. Cada grupo organizará o planejamento das atividades, a execução e a avaliação. Como estrutura geral para o trabalho tem-se: (1) o plano de trabalho semestral – construção a partir do projeto institucional e do momento do Curso em que os estudantes se encontram – articulação com as práticas de ensino e estágios; (2) listagem de temas e busca pelos textos e materiais de base; (3) definição da rotina semanal: planejamento, experimentação, avaliação e re-planejamento; (4) definição das tarefas e responsabilidades; (5) registro das ações em atas e documentos orientadores; (6) gestão dos espaços virtuais – com a definição de redatores para textos, materiais didáticos, textos de divulgação. De modo sintético, cada um dos NID's trabalhará da seguinte forma: NID Inicial: reúne os estudantes matriculados, preferencialmente, nos componentes de Prática I e II, possibilitando o aprofundamento das bases curriculares, LDB. Além disso, este núcleo iniciará atividades de leitura sobre observação e registro do cotidiano da comunidade escolar, para depois efetuar o levantamento diagnóstico dentro da escola e no entorno, com os alunos do ensino médio, professores, direção, coordenação, funcionários, pais e comunidade escolar em geral. Primeiro se desenvolve as ferramentas diagnósticas (questionários, entrevistas, levantamentos de documentos institucionais), para depois, desenvolver a análise, sistematizar e divulgar os dados coletados, principalmente, garantir o retorno para comunidade escolar. Este núcleo também aprofundará, através de leituras e trabalhos práticos, a iniciação de atividades pedagógicas. Outra possibilidade de trabalho no núcleo é desenvolver, a partir das demandas apontadas no diagnóstico, e das temáticas do projeto pedagógico, projetos dentro da escola, como cinemateca, horta comunitária, gincanas, saraus de poesia, etc. Por fim, ficará de responsabilidade dos participantes deste núcleo a elaboração dos instrumentos de algumas TDIC's na formação de professores, principalmente de divulgação dos trabalhos elaborados, construção e manutenção do site do PIBID Ciências Sociais. NID Intermediário: vinculado, preferencialmente, aos estudantes matriculados nos componentes curriculares de Práticas III, IV e V; e a disciplina de Extensão e Sociedade. Neste núcleo os estudantes desenvolverão o processo didático pedagógico da Transposição Didática, utilizando as habilidades desenvolvidas nos componentes e disciplinas do curso já citados. Para tanto, é necessário o levantamento na proposta pedagógica da disciplina de Sociologia na escola, onde será desenvolvido o projeto. Este procedimento terá como objetivo levantamento temático sociológico para serem desenvolvidas as transposições didáticas, incluindo autores, obras e temas. A partir das transposições realizadas, serão desenvolvidas as práticas pedagógicas, ligadas aos interesses levantados no diagnóstico feito com os alunos da escola, principalmente a partir das preferências culturais (músicas, vídeos, leituras, jogos), com o propósito de trabalhar a construção de conhecimento de maneira lúdica. Por fim, aplicação das atividades na escola e avaliação destas como instrumento didático que poderão ser usados e testados no componente curricular de Estágio em Ciências Sociais 2, na regência de aula do NID Final. NID Final: terá aderência, preferencialmente, aos 3 componentes curriculares, Estágio 1, 2 e 3 do Curso. A proposta de trabalho desenvolvido pelos bolsistas é dar continuidade a execução do trabalho de transposição didática iniciada no NID Intermediário, e no componente curricular de Estágio 1. Além disso, o objetivo principal do trabalho desenvolvido no núcleo é aplicar as transposições já desenvolvidas no Estágio 2 e por fim avaliar a eficiência do trabalho desenvolvido no Estágio 3. Outro objetivo do núcleo é dar suporte analítico aos diagnósticos das escolas, realizados anteriormente no NID Inicial, que serão usados como base de dados no componente de estágio 3, para auxiliar na parte da gestão escolar da escola, principalmente realizando o retorno destes dados para a direção e comunidade escolar. Outra atividade, que será desenvolvida no NID Final, é a manutenção do site de Projeto de Transposição Didática em Sociologia da UFPel. (<https://wp.ufpel.edu.br/transposicaosociologia/>) Por fim, ressaltamos que o NID Final terá como um dos objetivos dar suporte pedagógico para os alunos matriculados nos componentes de Estágio 1, 2 e 3.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades dos Núcleos de Iniciação à Docência, do Subprojeto de área das Ciências Sociais, ocorrerá por meio de sistemáticas comuns e distintas, posto que os NID Inicial, Intermediário e Final, foram organizados em níveis crescentes de complexidade em torno do processo de ensino e aprendizagem. Os integrantes do subprojeto, estudantes, professores supervisores e docentes orientadores procederão a realização de avaliações constantes e sistemáticas, no âmbito da atuação dos respectivos NID e do subprojeto de área. Dessa forma, os processos de acompanhamento e de avaliação do Subprojeto têm como foco o protagonismo dos envolvidos, o desenvolvimento da autonomia e da autoavaliação permanente dos NID. Sendo assim, envolverá: I. a formação de um Conselho de Representantes constituído por integrantes de cada NID para participar de encontros de planejamento e de avaliação do desenvolvimento do Programa Institucional; II. anualmente haverá a organização de um Seminário, o qual consistirá em momento de acompanhamento e de socialização das aprendizagens, do monitoramento do Subprojeto de Área; III. realização de encontros semestrais para socialização e avaliação das experiências entre integrantes dos NID que atuam no Subprojeto das Ciências Sociais; III. acompanhamento regular, pelas equipes diretivas e pedagógicas, das escolas parceiras, juntamente com os Coordenadores(as) de Área e Supervisores(as), que serão convidadas a avaliar o desenvolvimento das atividades do subprojeto na escola; IV. sistematização da presença cotidiana nas reuniões dos NID e do Subprojeto, com registro de frequência tanto nas ações na Universidade, como na Escola. Utilização e confecção de cadernos de diário de campo, que será instrumento de reflexão e colaboração para a construção das atividades, atas e relatório final do participante do projeto. Participação dos alunos nas confecção das atas, como redator, revisor ou responsável pela manutenção das informações das pastas do google drive do núcleo Outros indicadores relevantes para o acompanhamento são: ações propositivas, envolvimento nos grupos de trabalho; criatividade; leitura e sistematização dos materiais básicos; desenvolvimento de competências práticas efetivadas junto às escolas parceiras (aderindo ao novo ENADE das Licenciaturas); elaboração de materiais instrucionais necessários ao desenvolvimento do trabalho na escola; e elaboração de textos de sistematização do trabalho realizado a ser apresentado nos eventos acadêmicos da Universidade e fora dela. Nesse sentido, o subprojeto de área das Ciências Sociais organiza diferentes mecanismos de avaliação dos envolvidos, sempre na busca da qualificação da formação inicial e continuada de professores.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção do estudante no contexto escolar se dará progressivamente, com complexidade crescente de envolvimento junto a uma turma de referência, com o contexto escolar e com a comunidade do entorno escolar. Uma vez estabelecida a parceria com a escola, a partir da mediação da Supervisora, pretende-se operacionalizar o planejamento semestral dos Núcleos de modo a organizar as ações de ensino, de pesquisa e de extensão, que promovam práticas socialmente referenciadas, com potencial de inovação pedagógica aderente aos interesses os estudantes da turma em questão. A Iniciação à Docência pressupõe a imersão orientada dos estudantes de cursos de licenciatura no cotidiano de escolas públicas de educação básica. No Subprojeto Ciências Sociais, projetamos a presença semanal dos pibidianos nas escolas, sendo acolhidos pelos supervisores para atividades de reconhecimento da complexidade escolar e de seu entorno, a partir da identificação dos espaços, trabalhadores e estudantes da educação básica; infraestrutura, serviços e espaços de convivência comunitária. Acompanhados dos seus diários de campo, a intenção é que os estudantes se apropriem progressivamente das múltiplas dimensões e relações que constituem a vida escolar, e registrem suas observações para posterior compartilhamento com os colegas, supervisores e coordenador de área, de modo a potencializar novos estudos e qualificar a abordagem sobre as práticas. Os momentos de partilha das observações dos estudantes no grupo de cada NID propicia um momento de encontro de múltiplas perspectivas sobre fatos comuns. Para o supervisor, docente da escola pública, esse momento é relevante para desnaturalizar aspectos que podem surpreender o olhar inexperiente de quem re-aprende como a escola se constitui. Uma intenção do Subprojeto é provocar o supervisor a construir respostas e, buscar elementos teóricos que permitam compreender e explicar esses processos escolares. Assim, em diálogo com a coordenação de área e com os pibidianos, pretende-se envolver os docentes das escolas, como supervisores, em pesquisas sócio-educacionais críticas sobre o contexto escolar que possam impactar positivamente seu cotidiano. O reconhecimento da escola como espaço de sociabilidade e de formação, progressivamente desdobra-se na efetiva participação nas atividades de planejamento do professor supervisor, com o desenvolvimento de estudos orientados sobre os planos de ensino, a intenção pedagógica da área de conhecimento e dos sub-projetos de ensino e das aulas; as possibilidades de construção de práticas interdisciplinares, com apoio de professores de outras áreas pertinentes às propostas de ensino, temas, recursos didáticos e proposições de trabalhos em sala de aula e fora dela. O envolvimento progressivo dos pibidianos nas rotinas escolares, desdobra-se na busca pelo reconhecimento das origens dos estudantes da escola básica. Para isso, a exploração de espaços extra-escolares, do seu entorno pode se mostrar relevante para o desenvolvimento da imaginação e da figuração sociológica entre os jovens, transformando a comunidade num espaço de aprendizagem e de ensino. Em adequação ao PPC das Ciências Sociais, é importante também que nossos estudantes possam se apropriar do Projeto Pedagógico da Escola, assim como participar em algum grau, dos processos de gestão democrática, como as reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados da instituição. Esse circuito de práticas junto à escola parceira, registrados atentamente nos diários de campo e pelas lentes dos smartphones, objetiva, antes de mais nada, a proposição de ações pedagógicas inovadoras partilhadas com o supervisor e coordenador de área, e em benefício ao aprendizado dos dois grupos de estudantes: da escola e da universidade. O conjunto de práticas, problematizado em grupo, será desdobrado em mini-projetos individuais de pesquisa, que permitam a socialização dessas reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens nos eventos institucionais do PIBID-UFPel, assim como em outros eventos de formação de professores. Nessas trocas entre os colegas da mesma área e de outras, se compartilha o sentido da profissão docente e se constrói progressivamente os pilares da identidade do professor.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Alfabetização

Curso(s) participante(s)

- (Alfabetização) 113783 - PEDAGOGIA
- (Alfabetização) 14987 - PEDAGOGIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular
- Educação de Jovens e adultos

Temáticas

- Alfabetização

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Com relação ao Núcleo de Ensino de Ciências, Artes e Matemática nos Anos Iniciais: desenvolver aprendizagens procedimentais, conceituais, factuais e atitudinais, envolvendo as unidades temáticas previstas na BNCC para ensino de Ciências, Artes e Matemática, com foco na alfabetização, desenvolver conhecimentos específicos sobre as unidades temáticas previstas na BNCC para os anos iniciais, para o ensino de Ciências (Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo), de Artes (Artes visuais, Dança, Música e Teatro, além de Artes integradas) e de Matemática (Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística); ampliar as noções dos acadêmicos da graduação em Pedagogia sobre a realidade escolar a partir do olhar da docência, na perspectiva da alfabetização; qualificar a atuação docente, dos futuros professores, em sala de aula, por meio da iniciação à docência em articulação com os professores da educação básica, em formação acadêmico-profissional; compreender os projetos didáticos e as sequências didáticas enquanto metodologia de ensino para os conhecimentos de Ciências, Artes e Matemática em articulação ao processo de alfabetização; promover a compreensão da realidade do cotidiano escolar que vivencia o professor na etapa dos anos iniciais; contribuir para a reflexão dos alunos, acerca da importância do planejamento docente para o desenvolvimento de ações pedagógicas de Ciências, Artes e Matemática nos anos iniciais. O núcleo Letramento Literário na EJA e nos Anos Iniciais propõe as seguintes contribuições: a) estimular a formação profissional dos acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia (Vespertino e Noturno); b) desenvolver estratégias de conhecimento e práticas didático-pedagógicas relacionadas aos eixos da BNCC para os Anos Iniciais e EJA: Leitura, Produção de Textos, Oralidade, Análise Linguística/Semiótica; c) trabalhar com os campos da BNCC: Campo da vida cotidiana, Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa e Campo da vida pública; d) compreender a diferença e o significado das práticas entre alfabetização e letramento na EJA e nos Anos Iniciais e sinalizar para o letramento literário, que é um processo que pode se iniciar antes de se saber ler e escrever - o letramento literário faz parte do letramento como um todo; e) reconduzir e discutir sobre os valores éticos e estéticos e seus desdobramentos na formação de professores leitores de literatura; f) redescobrir as bibliotecas das escolas parceiras; g) incentivar o acesso à biblioteca de docentes das escolas parceiras, pibidianos e alunos da EJA, dos Anos iniciais e do Ensino Superior; h) propiciar o contato de obras literárias de qualidade na formação de professores e com os alunos das escolas parceiras. i) proporcionar aos estudantes de EJA, Anos Iniciais, pibidianos e docentes das escolas parceiras a oportunidade de tornarem-se produtores de literatura; j) propiciar aos estudantes da EJA e Anos iniciais do Ensino Fundamental a possibilidade do letramento através de estratégias criativas, estéticas e motivadoras; k) utilizar os laboratórios das escolas parceiras em ações dos projetos que envolvam as tecnologias educacionais e de inovação; l) oportunizar aos bolsistas de iniciação à docência a oportunidade de realizarem o diálogo entre teoria e prática e experimentarem, ao longo do processo de formação, a inserção concreta no espaço escolar; m) valer-se da metodologia de trabalho com projetos para articular os diferentes conteúdos trabalhados no processo de alfabetização da EJA e Anos Iniciais.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Em consonância com os PPC de Pedagogia (UFPEL, 2021 e 2023), entendemos que o diálogo entre as áreas e os objetos comuns que precisam ser ensinados/aprendidos precisa estar em consonância, sem perder as especialidades de cada área. A alfabetização, conforme os PPC's, pressupõe uma construção e organização lógica pela criança, num processo que tem diversos aspectos comuns entre as áreas da matemática, da geografia, da história, da arte, da educação física e das ciências da natureza (classificação, seriação, organização, construção do espaço, do tempo, etc.). O presente subprojeto se articula ao PPC do curso, pois entende que a alfabetização é um processo complexo que envolve outras áreas de conhecimento, a exemplo, como citado, as Ciências da Natureza, as Artes e da Matemática, não se configurando, portanto, como um processo exclusivo da relação com a escrita e leitura na língua portuguesa (UFPEL, 2021). O PPC destaca a importância da participação dos estudantes em projetos como o PIBID, o qual propicia a ampliação do repertório teórico/prático, através dos diálogos sobre as concepções de educação e das atividades de ensino/aprendizagem vinculadas ao cotidiano da escola. O presente Subprojeto Alfabetização, com os Núcleos Ensino de Ciências, Artes e Matemática nos Anos Iniciais e Letramento Literário na Educação de Jovens e Adultos e nos Anos Iniciais, tem sua proposta articulada aos seguintes objetivos do curso de Pedagogia, expressos no PPC (UFPEL, 2021): ofertar uma sólida formação teórico-metodológica com base nos pressupostos filosóficos, históricos, antropológicos, sociológicos, psicológicos e didáticos da educação; assumir a pesquisa como fonte de produção de conhecimento científico, cultural e pedagógico; refletir sobre o papel e o sentido da escola como organização complexa que tem como fundamento a promoção da educação para a cidadania e a justiça social; criar as condições para que a formação profissional aconteça fundamentada na indissociável relação teórico-prática durante todo o processo formativo; priorizar ações educativas que associem e articulem a formação com as prioridades do cotidiano escolar (conteúdos, metodologias, espaços, níveis e modalidades de ensino, trabalho docente, gestão, etc.); garantir a produção de conhecimentos e metodologias através da pesquisa, do ensino e da extensão (UFPEL, 2021, p. 25 e 2023, p.25). Além disso, a proposta deste subprojeto colabora para a promoção do perfil desejado para o egresso do curso de Pedagogia, de acordo com o PPC (UFPEL, 2021, p.25-26 e 2023, p.25-26), seja ele, formar profissionais que: dominem os conteúdos específicos e pedagógicos bem como as abordagens teórico-metodológicas que competem a sua atividade profissional; participem, propositivamente, do planejamento, da execução e da avaliação de currículos, projetos e programas de ensino e/ou atividades educativas e mantenham-se comprometidos com a sua formação e desenvolvimento profissional por meio de estudos, pesquisas e tecnologias que qualifiquem o trabalho docente.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

No Núcleo de Ensino de Ciências, Artes e Matemática nos Anos Iniciais, o uso pedagógico de tecnologias se dará da seguinte forma: integração de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) se dará pelo desenvolvimento de distintas estratégias de aprendizagem nas áreas de Ciências, Artes e Matemática, mobilizando diferentes linguagens – como jogos, criações artísticas, exposições virtuais, plataformas digitais, softwares educativos, entre outros – integrando teoria e prática, em espaços físicos e virtuais. Além disso, os registros e sistematização das atividades serão realizados em diferentes linguagens e formatos, com apoio das TDIC, como a plataforma educacional da universidade (e-projetos), por meio de portfólios, artigos completos e/ou resumos para participação em eventos, relatórios, além de registros nas redes sociais. Neste contexto, a Inteligência Artificial será problematizada, refletindo sobre suas contribuições, limites e possibilidades. Para isso, serão propostas leituras de textos escritos em diferentes formatos, incluindo o digital, considerando relatórios de pesquisa, artigos científicos, teses e dissertações, livros acadêmicos, entre outros, visando o aperfeiçoamento do uso pedagógico das TDIC, tanto pelos supervisores das escolas, quanto pelos bolsistas ID e professores da universidade, para o desenvolvimento de habilidades comunicativas dos envolvidos no Núcleo Ensino de Ciências, Artes e Matemática nos Anos Iniciais. No Núcleo de Letramento Literário na EJA e nos Anos Iniciais utilizaremos as tecnologias com enfoque no letramento literário inclusivo com vista a alcançar os “multiletramentos” (Rojo; Moura, 2012) necessários a vivência do dia a dia e com o objetivo de trabalhar os diferentes grupos presentes nas turmas de EJA e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para promover acessibilidade tecnológica e literária. Realizaremos um trabalho envolvendo jogos didáticos em parceria com o Laboratório Multilinguagens da UFPel, que possui um expertise sobre o tema ludicidade e suas tecnologias, oportunizando para toda a equipe um grande envolvimento com estudos tecnológicos. Também trabalharemos com o Instagram e outras redes sociais e plataformas digitais na produção e publicização das ações do núcleo. Dentro do sistema da IES utilizaremos a plataforma E-projeto para realização de atividades com os bolsistas de iniciação à docência e reuniões online com todos os membros do núcleo. Consideramos necessária a discussão atual sobre a utilização da IA para escrita de textos literários e acadêmicos e outros recursos de fácil acesso que são disponibilizados no dia a dia nas redes sociais para instrumentalizar docentes e discentes envolvidos no núcleo, por meio de oficinas, trazendo à tona um exercício reflexivo, crítico, ético e estético sobre tal utilização.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

No Núcleo de Ensino de Ciências, Artes e Matemática nos Anos Iniciais, o exercício do trabalho coletivo envolverá o planejamento das práticas pedagógicas para o ensino de Ciências, Artes e Matemática, contribuindo para o processo de construção da identidade e autonomia docente. Os/as acadêmicos/as, em grupos, sob orientação dos professores responsáveis pelo Núcleo, planejarão os projetos e as sequências didáticas, por meio da leitura e discussão de referenciais teóricos das áreas de Ciências, Artes e Matemática e da análise do processo de ensino-aprendizagem dessas linguagens e conteúdos, baseados nas diretrizes curriculares da educação básica e nos Projetos Político-Pedagógico (PPP) das escolas. Sob a supervisão do professor bolsista do PIBID na escola e na universidade, os bolsistas ID, implementarão os projetos e as sequências didáticas planejadas em turmas regulares de AI, de escola pública, a partir das discussões realizadas, na perspectiva da alfabetização. Isto ocorrerá em horário e turno destinado ao PIBID, não sendo vedada sua aplicação em outro momento, desde que acompanhados pelo supervisor na escola, devendo promover o trabalho coletivo e interdisciplinar, de modo a desenvolver sua autonomia e estímulo à sua criatividade e ética profissional. Para a implementação do planejamento, utilizaremos a metodologia dialética em sala de aula, proposta por Vasconcelos (1992) e por Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011), por compreender que o conhecimento é construído pelas pessoas na sua relação com as outras e com o mundo (Freire, 1979), considerando três momentos pedagógicos inter-relacionados, na circularidade ação-reflexão-ação, do seguinte modo: 1º) Mobilização para o conhecimento (síncrise) – momento quando serão apresentados vídeos, reportagens, músicas, leitura deleite e imagens, além de promover vivências, a fim de sensibilizar os/as participantes como forma de mobilizá-los para temáticas trabalhadas. 2º) (Re)construção do conhecimento (análise) – viabilizando o confronto entre o que se conhece e o que se passa a conhecer, com o objetivo de construção do conhecimento por meio da elaboração de relações totalizantes, serão propostas diferentes estratégias de trabalho coletivo, como: estudo dirigido, aula expositiva dialogada, portfólio, tempestade cerebral, mapa conceitual, estudos de texto, lista de discussão por meios informatizados, solução de problemas, Philips 66, grupo de verbalização e de observação (GVGO), dramatização, seminário, estudo de caso, júri simulado, simpósio, painel, fórum, oficina, estudo do meio, ensino com pesquisa. (Anastasiou; Alves, 2012). 3º) Elaboração da síntese do conhecimento (síntese), momento quando os bolsistas ID apresentarão as sínteses do conhecimento construído, nos planejamentos a serem implementados nas escolas. Além disso, neste momento acontecerá a avaliação coletiva do planejamento, com revisão das estratégias e recursos pedagógicos que foram explorados. O Núcleo de Letramento Literário na EJA e nos Anos Iniciais partirá das estratégias coletivas abaixo com envolvimento de todos os grupos do núcleo: reuniões regulares presenciais ou através do e-projeto por webconf com pibidianos, professora/es colaboradoras/es e demais participantes para estudar, planejar e avaliar as semanas de atividades com os educandos das escolas parceiras; levantar/pesquisar, junto às escolas, temas/assuntos para formação dos participantes e demais docentes das mesmas; criar espaços e tempos para atividades de formação continuada para os/as professores/as das escolas, envolvendo seminários e oficinas sobre temáticas propostas pelas próprias escolas que receberam o PIBID, envolvendo também os bolsistas de iniciação à docência para qualificar a formação e o perfil de ambos ao longo do processo; levantamento dos acervos das bibliotecas das escolas; organização do acervo literário das bibliotecas das escolas parceiras com classificação das obras por gênero e suas subdivisões e por faixa etária que a obra se destina; avaliações semestrais do processo com as equipes, de acordo com cada etapa de desenvolvimento, para firmar procedimentos que produzem resultados e possíveis reencaminhamentos de ações que não estão atingindo os objetivos; ao longo do processo realizaremos uma pesquisa sobre o gênero literário que mais envolve e interessa os adultos da EJA e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; formação para pibidianos/as e para professores/as sobre os usos de tecnologias no processo de aprendizagens; registro reflexivo dos pibidianos e equipe pedagógica ao longo do processo; organização e produção de um seminário anual de avaliação das ações do núcleo nas escolas parceiras; estruturação de um seminário de compartilhamento da produção e das ações com as demais turmas do curso de Pedagogia; compartilhamento e publicização da produção através de publicações e da participação em eventos como SIIPE/UFPEL, MPU/FURG e outros.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

No Núcleo de Ensino de Ciências, Artes e Matemática nos Anos Iniciais, o acompanhamento das atividades, ao longo da execução do subprojeto, bem como a implementação dos projetos e sequências didáticas na escola, acontecerá nas reuniões pedagógicas do núcleo. Para isso, os estudantes deverão entregar relatório reflexivo escrito, com fotos, para composição de avaliação e de relatório do projeto PIBID, bem como deverão escrever textos científicos, visando publicações ou participação em eventos. Serão realizados, ainda, seminários com os demais alunos do curso de Pedagogia, visando proporcionar a contribuição do PIBID aos acadêmicos do curso que não são bolsistas de ID. Também será incentivada a participação dos bolsistas em Mostra de Cursos, Feiras e Eventos Científicos, com intuito de apresentar à comunidade externa e acadêmica em geral, as atividades desenvolvidas ao longo da execução do projeto. A avaliação se dará, ainda, por meio de quatro instrumentos: assiduidade e participação nas discussões para apropriação dos conhecimentos teóricos; entrega das versões dos projetos e sequências em data marcada; relato da implementação do projeto em turma regular de anos iniciais em escola pública. O Núcleo de Letramento Literário na EJA e nos Anos Iniciais, acompanhará as atividades ao longo da execução do subprojeto através da participação de seus membros nas reuniões regulares com os/as bolsistas de iniciação a docência onde ocorrerão relatos e planejamentos dos projetos; da participação de todos/as nas reuniões de toda a equipe onde ocorrerão avaliações do andamento do processo; na utilização de diários de campo em que os pibidianos deverão registrar os planejamentos das atividades e os relatos descritivos e reflexivos do que ocorreu durante elas; ocorrerão visitas semanais à escola para acompanhamento dos pibidianos no desenvolvimento das atividades, para conversar com as professoras parceiras, com a supervisora da escola e com as direções e coordenações; após cada seminário de avaliação, de compartilhamento da produção e das ações dar um retorno para a escola, envolvendo nas atividades de formação continuada; as avaliações das ações (projetos) serão semestrais e envolverão as equipes, respeitando cada etapa de desenvolvimento, reorganizando os procedimentos e reencaminhando aquelas que não atingiram os objetivos propostos; os instrumentos de avaliação dos bolsistas da iniciação à docência serão: frequência; apresentação dos diários de campo, participação nas elaborações e execução dos projetos; produção acadêmico científica e apresentação dessas produções em eventos acadêmicos; apresentação do trabalho para colegas do curso de Pedagogia através de seminários e eventos da unidade de ensino, da UFPel e das escolas.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Anteriormente à inserção no contexto escolar, os licenciandos, os coordenadores do subprojeto e os supervisores participarão de reuniões na universidade e na escola, para estudo e planejamento das atividades. Nos Núcleos de Ensino de Ciências, Artes e Matemática nos Anos Iniciais e de Letramento Literário na EJA e nos Anos Iniciais, a partir da intermediação das supervisoras junto às escolas, os bolsistas ID serão inseridos no cotidiano escolar, de maneira planejada e articulada com as redes públicas de ensino, observando os objetivos e princípios do PIBID e abrangendo as diferentes características e dimensões da iniciação à docência. Essa inserção, orientada pela coordenação do subprojeto PIBID, tanto na universidade quanto na própria escola, será acompanhada pelo supervisor selecionado, professor da educação básica e prevê por atividade primeira a realização de diagnóstico da realidade da escola, em geral, e particularmente do trabalho desenvolvido nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para o ensino de Ciências, Artes e Matemática e na EJA e nos Anos Iniciais, para o ensino de Letramento Literário, pelas professoras desta etapa, visando desenvolver um estudo do contexto social e educacional da comunidade escolar, do perfil dos(as) estudantes e da gestão da escola. Tal diagnóstico contemplará tanto os diferentes espaços escolares quanto aspectos pedagógicos e comportamentais dos sujeitos. A realização do diagnóstico escolar contemplará visitas de observação dos licenciandos em turmas da EJA e dos Anos Iniciais, analisando as especificidades dos processos de aprendizagem que são construídos com as turmas, refletindo sobre a atuação dos profissionais e a relação dos alunos dessa etapa com os diferentes espaços que compõem a escola. A partir daí será promovida uma reflexão sobre a estrutura, as rotinas e os recursos pedagógicos da escola, no que se refere aos Anos Iniciais e à EJA, produzindo relatórios das observações. No caso dos ID de Letramento Literário na EJA e Anos Iniciais o registro será em diários de campo, os quais irão subsidiar os planejamentos. Esse primeiro movimento contemplará, ainda, a formação continuada dos supervisores, através de sua participação em pesquisas, estudos e extensão, por meio da imersão no ensino superior. No núcleo de Letramento Literário na EJA e nos Anos Iniciais os ID farão o movimento de aproximação e de conhecimento das bibliotecas das escolas parceiras; posteriormente começarão a realizar o levantamento dos acervos dessas bibliotecas, organizando as obras literárias com classificação por gênero e suas subdivisões e por faixa etária que a obra se destina, para orientar o início das atividades com letramento literário a partir do material da própria escola, compartilhando o resultado com as professoras parceiras e com o restante da escola. Após a investigação e análise da instituição, os licenciandos organizarão projetos e sequências didáticas, sob a orientação da universidade e da professora supervisora, em diálogo com os profissionais da escola, a fim de realizar atividades pedagógicas contextualizadas às necessidades e especificidades dos alunos dos Anos Iniciais e da EJA, compreendendo como se organiza o cotidiano da escola pública em seus diferentes espaços e relações educativas. Esse processo de planejamento, execução e avaliação de atividades em sala de aula e em outros espaços de ensino e aprendizagem visa promover uma formação voltada ao exercício da profissão e à construção da identidade docente dos acadêmicos. Os licenciandos vivenciarão a articulação entre a teoria e a prática, através da participação em atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, em reuniões pedagógicas e em órgãos colegiados, promovendo sua inserção na realidade escolar, permitindo o planejamento das atividades em permanente diálogo e investigação com e sobre a instituição parceira, por meio de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem, a partir de visitas semanais nas turmas da EJA e dos Anos Iniciais da escola campo, avaliando de forma contínua as ações previstas e aquelas já realizadas, no intuito de compreender, refletir e reformular os processos de ensino e aprendizagem conforme as necessidades da escola.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Letras Inglês

Curso(s) participante(s)

- (Letras Inglês) 1102188 - LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular
- Educação de Jovens e adultos

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O enriquecimento na formação dos licenciandos passa necessariamente por uma reflexão e articulação entre a teoria e a prática que, no ensino de línguas, se dá a partir da combinação de vários fatores como, por exemplo, a abordagem do material didático disponibilizado pela escola e/ou selecionado pelo professor, o estilo de aprendizagem dos estudantes, as crenças de professores e estudantes sobre o ensino de línguas, a(s) metodologia(s) de ensino adotados pelo professor, os filtros afetivos, entre outros. Há, no entanto, um fator que deve ser comum a todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem: o entendimento de que a língua inglesa é, hoje, uma língua franca. Essa concepção muda de forma estratégica a maneira de entender o componente e, principalmente, de como a língua inglesa deve ser ensinada na escola. Nessa perspectiva, o inglês passa a ser legitimado, pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como uma oportunidade de acesso ao mundo globalizado, pressupondo a formação de alunos cidadãos, que sejam capazes de identificar a si e ao outro em sociedade. Isso significa que o trabalho desenvolvido pelos discentes de iniciação à docência deve partir de questões culturais e identitárias supralinguísticas para, então, introduzir ferramentas linguísticas e discursivas que permitam aos estudantes perceber a língua inglesa como meio de comunicação. As competências específicas trazidas pela BNCC deverão sempre nortear as propostas de intervenção nas escolas sob a forma de oficinas, contemplando aspectos de produção e recepção oral e escrita, bem como questões de fundo gramatical e de dimensão intercultural. Os licenciandos deverão, pois, se apropriar da proposta para o ensino da língua inglesa apresentada pela Base. Para tanto, deverão ler o documento oficial, além de outros textos acadêmicos sobre o tema, fazer sistematizações, e apresentar e discutir o seu conteúdo, para que possam, então, serem capazes de aplicar esse conhecimento teórico em suas práticas. É importante destacar, além disso, que os licenciandos deverão realizar, ao longo do projeto, um trabalho de constante reflexão sobre as próprias práticas pedagógicas. Nesse sentido, serão motivados a tornarem-se profissionais mais crítico-reflexivos, capazes de pensar, propor, elaborar, aplicar e repensar as oficinas que são levadas para as escolas-campo. Eles serão completamente responsáveis por todas as etapas de planejamento e execução das atividades, devendo, também, compartilhar, com seus pares, coordenador de área e professores supervisores, as inquietações provocadas pelos resultados obtidos em suas práticas docentes, na tentativa de compreender os acontecimentos de suas salas de aula. O fortalecimento do Curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês se dará, dentre outras formas, a partir da visibilidade alcançada pela apresentação de trabalhos em eventos científicos e publicação de artigos em periódicos e livros, visto que um dos objetivos do programa é o de induzir a pesquisa, a extensão e a produção acadêmica, de modo colaborativo, com base no contexto escolar. Além disso, a valorização do Curso se dará a partir dos avanços significativos na qualificação da formação inicial dos licenciandos que chegarão nos estágios supervisionados do curso, com capacidade crítico-reflexiva sobre a profissão docente, com apropriação das metodologias de ensino e de aprendizagem, com a compreensão de como se dá a dinâmica do sistema escolar; e com maior interesse pela profissão docente.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A iniciação à docência está prevista na Política Institucional da UFPEL para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (Resolução COCEPE nº 25/2017), no eixo dos Estudos Integradores, a ser contemplado em todos os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de Licenciatura. Deste modo, em sua composição curricular, cada curso deverá considerar a participação de seus alunos no programa de iniciação à docência, na carga horária deste eixo de formação. Os Estudos Integradores do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês integram a carga horária total obrigatória e correspondem a 210 horas a serem cumpridas ao longo dos oito semestres de duração do Curso ou do tempo de permanência do aluno no Curso. Essa formação visa à incorporação de outras formas de atividades acadêmicas, científicas e culturais, para além daquelas previstas nas disciplinas obrigatórias, abrangendo os campos do ensino, da pesquisa e da extensão. De acordo com o PPC do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês, a participação dos licenciandos em ações do Pibid, comprovadas por meio de atestados ou certificados, está prevista como atividade na área de ensino, de modo a: a) permitir que os professores em formação conheçam a realidade do ensino de língua inglesa na educação básica brasileira ao longo de suas trajetórias acadêmicas; b) qualificar a formação inicial dos licenciandos do Curso de Licenciatura Letras Português e Inglês, possibilitando aos acadêmicos a vivência do exercício da docência, (re)conhecendo e participando das atividades no ambiente escolar, refletindo e avaliando a sua prática; c) impulsionar a articulação entre teoria e prática promovendo o diálogo entre o currículo do Curso de Licenciatura Letras Português e Inglês e as demandas didáticas e pedagógicas da educação básica brasileira; e d) promover debates e discussões no âmbito do Curso de Licenciatura Letras Português e Inglês sobre a realidade da educação básica brasileira. Além disso, considerando-se que o profissional egresso do Curso de Licenciatura Letras Português e Inglês da UFPel precisa estar consciente de sua responsabilidade no processo de educação para a cidadania, contribuindo para a consolidação da educação inclusiva, respeitando as diferenças e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, a vivência do ambiente escolar, por meio de sua participação no Pibid, contribuirá para formação de novos professores atentos às necessidades sociais e culturais das comunidades em que atuam.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

No que se refere às culturas digitais, devemos trabalhar com formas de letramento digital que possam fazer com que os licenciandos possam apropriar-se dos elementos culturais digitais de seus alunos e propor espaços de troca e de expansão do arcabouço digital. A área de linguística aplicada e ensino de línguas estrangeiras vem, há pelo menos duas décadas, investindo em formação para o uso de o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), em sala de aula. A expertise adquirida durante a pandemia de COVID-19 (2020-2022), período em que as escolas se encontravam fisicamente fechadas, permitiu que as atividades docentes seguissem ativas em formato remoto. Assim, como uma preocupação já existente na área, deveremos discutir não somente quais plataformas podem ser utilizadas, mas, principalmente, de que forma o uso da tecnologia pode beneficiar as dinâmicas em escolas que, em grande parte, não possuem infraestrutura de rede de internet e computadores para seus usos. Isso não significa que as tecnologias devem ser simplesmente ignoradas, mas, sim que deveremos refletir criticamente e criativamente sobre como utilizá-las. O uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), contribuiu para alterar o entendimento de gestores escolares, professores e estudantes sobre a forma como se dá o processo de ensino-aprendizagem na educação formal. Sabe-se, atualmente, que as TDICs devem ser incorporadas às práticas docentes como meio para promover experiências escolares mais significativas, alinhadas à realidade e necessidade dos estudantes, despertando maior interesse e engajamento de todos. É necessário, no entanto, que a escola esteja comprometida não apenas com a alfabetização, mas, especialmente, com o letramento digital, tornando acessíveis aos seus estudantes as tecnologias e as informações que circulam em ambientes virtuais ao mesmo tempo em que os incentiva a compreender e utilizar de forma crítica e consciente as informações acessadas. No subprojeto de língua inglesa, os discentes de iniciação à docência deverão, em um primeiro momento, identificar os recursos digitais disponibilizados pela escolas-campo. A partir de então, as atividades planejadas para aplicação em forma de oficinas, deverão contemplar a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis, tais como jogos educativos (como, por exemplo, Bamboozle e Kahoot), canais no Youtube (Super Simple Songs, BBC Learning English, English in Brazil, TED Talks, e outros), aplicativos educacionais (Duolingo, Lyrics Training, WordWall, Padlet, entre outros) e plataforma digitais (como, por exemplo, Canva for Education Google for Education e ELO), integrando teoria e prática, em espaços físicos e virtuais. Caberá aos licenciandos adaptarem as atividades digitais ao contexto e às especificidades de cada turma, a partir das ferramentas digitais disponíveis em cada escola. Também se faz de extrema relevância o desenvolvimento de um letramento crítico relativo ao uso de ferramentas de inteligência artificial, como, por exemplo, o ChatGPT. Vemos uma romantização em seu uso como se tais plataformas tivessem a oferecer respostas para todos os problemas do mundo. No entanto, o simples banimento de seu uso em sala de aula não deve ser contemplado, uma vez que elas já fazem parte da vida de todos. Um letramento crítico na formação docente em relação ao uso de tais plataformas passa, necessariamente, por saber como e o que pedir às plataformas (ou seja, quais prompts de comando geram respostas mais eficazes), como avaliar o retorno a tais comandos e como aplicar o fator humano a, por exemplo, pedidos de ideias de atividades versando sobre um tema específico.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O subprojeto visa a propiciar ao licenciando a oportunidade de participar do planejamento coletivo da escola, de atuar em equipe e colaborativamente, compartilhando vivências e experiências, tanto em suas áreas de formação quanto interdisciplinarmente. Nesse sentido, , serão realizadas reuniões semanais de discussão, planejamento e avaliação das atividades, com a participação de todos os envolvidos no projeto (discentes de iniciação à docência, professores supervisores e coordenador de área), nas quais se exercitará o respeito ao ponto de vista do outro e a negociação na tomada de decisões. Além disso, no que diz respeito à ação em sala de aula, poderão ser realizadas ações integradas e compartilhadas (entre discentes, entre discentes e supervisores, entre discentes, supervisores e coordenador de área e até mesmo entre discentes e professores de outras áreas do conhecimento) a fim de tornar a sala de aula um espaço profissional de exercício do sentimento de coletividade e interdisciplinaridade.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Para o acompanhamento das atividades ao longo da execução do projeto e avaliação da participação dos licenciandos serão consideradas as seguintes ações: • participação em reuniões semanais para preparação teórica dos discentes de iniciação à docência e, posteriormente, para elaboração de atividades de apoio/extraclasse a serem aplicadas em formato de oficinas; • participação em encontros mensais entre as equipes de gestão e pedagógica das escolas-campo, coordenador de área, supervisor e discentes de iniciação à docência para avaliação conjunta do trabalho desenvolvido; • participação em diferentes eventos de formação eventualmente indicados pela coordenação de área; • preenchimento semestral de formulário de avaliação do trabalho desenvolvido pelos discentes de iniciação à docência, que deverá ser realizado pelos próprios licenciandos, pelas equipes de gestão e pedagógica das escolas-campo, pelos professores supervisores e pelos alunos atendidos pelo projeto; • escrita de textos científicos, visando a publicações ou participação em eventos, a fim de socializar o trabalho desenvolvido.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Primeiramente, haverá uma reunião entre coordenadores de área, supervisores, discentes e gestores das escolas-campo para apresentação aos licenciandos da infraestrutura das escolas, projetos político pedagógicos, currículos da disciplina de língua inglesa, corpo de funcionários e regras sociais/ou de convivência adotadas pelas instituições. Em seguida, como parte das ações iniciais do projeto, os licenciandos deverão realizar um diagnóstico da escola e de seu entorno, como forma de conhecer a realidade cotidiana daquele espaço, suas particularidades, potencialidades e fragilidades. O instrumento de diagnóstico prevê visitas à direção, às coordenações pedagógicas, às turmas e aos espaços de convivência dos professores e estudantes para registro da organização da rotina escolar, dos materiais didáticos existentes, do planejamento do professor, e dos interesses e nível de conhecimento dos estudantes.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Educação Bilíngue de Surdos
- Letras Língua Brasileira de Sinais

Curso(s) participante(s)

- (Educação Bilíngue de Surdos) 1610044 - LETRAS LIBRAS/LITERATURA SURDA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos iniciais
- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular
- Educação Bilíngue de Surdos
- Educação Profissional e Tecnológica
- Educação de Jovens e adultos
- Educação Especial

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A formação dos licenciandos do Curso de Licenciatura em Letras Libras/Literatura Surda será enriquecida pela implantação do Subprojeto do PIBID tendo em vista a oportunidade de desenvolver os saberes práticos, a partir do contato com o cotidiano escolar. Além disso, promoverá a permanência dos alunos no Curso, tanto pelo recebimento da bolsa, quanto pela vinculação ao seu futuro contexto profissional. O Curso de Licenciatura em Letras Libras/Literatura Surda da UFPel é um curso novo, tendo em vista que iniciou suas atividades em 2023, tendo ingressado até o momento apenas 2 turmas. Nesse sentido, o subprojeto fortalecerá o Curso, pois os alunos que dele participarem desenvolverão a práxis desde o início da trajetória acadêmica. Isto contribuirá para a solidificação da formação de professores bilíngues. Considerando as discussões teóricas desenvolvidas nos componentes curriculares do curso sobre a Educação Bilíngue de Surdos, o Subprojeto contribuirá para a percepção dos licenciandos sobre a realidade escolar, bem como para fomentar as reflexões desta realidade na prática. Proporcionará a aproximação da realidade escolar tanto aos alunos, quanto à própria universidade, objetivando a proposição de novos projetos para a qualificação da educação, especialmente aquela relacionada à educação bilíngue de surdos. Além disso, a participação no PIBID enriquecerá a formação dos licenciandos na medida em que contribuirá no desenvolvimento de habilidades e competências para a produção de materiais didáticos relacionados ao ensino de Libras, Literatura Surda e Educação Bilíngue de Surdos. A participação do Curso de Licenciatura em Letras Libras/Literatura Surda da UFPel no Programa do PIBID contribuirá para a disseminação da Libras nas escolas de Pelotas, o que proporcionará a ampliação do campo de estágios curriculares para os alunos do curso. Isto poderá gerar o fortalecimento da Educação bilíngue de surdos no município de Pelotas, bem como contribuir para uma sociedade mais inclusiva através da formação de professores. Além disso, a participação do Curso no PIBID fomentará o desenvolvimento de estudos e pesquisas referentes às propostas curriculares para o ensino de Libras e de Literatura Surda no ensino fundamental, no ensino médio e no ensino técnico e profissionalizante. Também contribuirá para o aprofundamento de pesquisas relacionadas à área de linguística aplicada das línguas de sinais.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Este subprojeto é interdisciplinar, pois envolve duas áreas do PIBID, quais sejam, a área da Educação Bilíngue de Surdos e a área de Letras Língua Brasileira de Sinais. Entretanto, no contexto da UFPel, envolve apenas um Curso, o de Licenciatura em Letras Libras/Literatura Surda. O Curso de Licenciatura em Letras Libras/Literatura Surda se relaciona com ambas as áreas, tendo em vista seu Projeto Pedagógico, cujo objetivo é formar professores de Libras e de Literatura Surda para atender às demandas da educação de surdos, com vistas a efetivação da educação bilíngue de alunos surdos em todo o Brasil. A educação bilíngue de alunos surdos tornou-se uma modalidade da educação brasileira na última alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, através da Lei Federal nº 14.191/2021. O Artigo 79-C indica que a “União apoiará técnica e financeiramente os sistemas de ensino no provimento da educação bilíngue e intercultural às comunidades surdas, com desenvolvimento de programas integrados de ensino e pesquisa. [...] II - manter programas de formação de pessoal especializado, destinados à educação bilíngue escolar dos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas;” (BRASIL, 2021). Nesse sentido, o Curso de Letras Libras/Literatura Surda está em consonância com a atual legislação, assegurando a formação de professores bilíngues em nível superior. Além disso, conforme o PPC do Curso, no âmbito do Ensino Superior há a necessidade de formação de professores de Libras para atender ao Decreto Federal nº 5.626/2005, que torna obrigatória a disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura e optativa nos demais cursos. Nesse sentido, o ensino de Libras está se expandindo para além dos espaços específicos da educação de surdos, estando presente também nos espaços de educação regular. De acordo com o PPC, o Curso de Letras Libras/Literatura Surda formará professores de Libras e de Literatura Surda, habilitados para atuar nas escolas de surdos e nas escolas regulares que tenham alunos surdos da educação básica, bem como no ensino de Libras como segunda língua para alunos ouvintes. Com a inserção desses profissionais, nesses locais de atuação, busca-se romper com a histórica exclusão vivenciada pelos alunos surdos, devido às barreiras comunicacionais. Este profissional estará habilitado a desenvolver práticas inclusivas, através do uso de metodologias de ensino focadas que considerem as diferenças linguísticas e culturais, promovendo a valorização da Língua Brasileira de Sinais e da Literatura Surda nos espaços sociais e educacionais.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

É indispensável o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na educação de surdos no que se refere ao ensino/aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais. Sabe-se que a Libras é uma língua viso-espacial e a principal forma de registro é por meio de vídeos. O uso de celulares e câmeras são indispensáveis para registro da Libras, sendo necessário tecnologias para seu registro. O uso do computador e acesso à internet tornam-se necessários diante da modalidade da língua em que o uso de plataformas de vídeos on-line como o YouTube, por exemplo, para assistir aos vídeos é de extrema importância. Vídeos registrados no YouTube como os produzidos no projeto de pesquisa da UFPEL denominado Obalibras serão propostos nas atividades para os licenciandos nas escolas. Aplicativos de celulares também serão propostos como HandTalk que é uma aplicativo que traduz conteúdos em português para Libras por meio de um avatar. Aplicativos quanto em fase de desenvolvimento (protótipos) também serão propostos como do projeto de pesquisa da UFPEL denominado SER-Libras que propõe um sistema de escrita e registro como apoio pedagógico nas aulas de Libras, respeitando a visualidade da língua e sua simultaneidade. O licenciando necessita, no entanto, compreender como integrar essas tecnologias à sua prática com o objetivo de torná-la significativa. Assim, é objetivo deste subprojeto, fornecer aos licenciandos e supervisores, respaldos teóricos necessários à efetivação do uso das TDICs em suas aulas, por meio de estudos dirigidos e encontros preestabelecidos para conversar sobre determinadas TDICs. No entanto, serão levadas em consideração as condições das escolas envolvidas no que se refere aos recursos tecnológicos para poder propor atividades. Nesse sentido, haverá encontros juntamente com os supervisores das escolas para averiguar as possibilidades das atividades relacionadas às TDICs.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O subprojeto tem como objetivo fornecer ao aluno licenciando em Letras Libras/Literatura Surda a oportunidade de participar do planejamento coletivo da escola, de atuar em equipe de maneira colaborativa, oportunizando trocas de experiências, tanto em sua área de formação quanto interdisciplinarmente. Considerando este objetivo, teremos como estratégias reuniões semanais para diálogo e trocas de informações, estudos sobre saberes práticos para melhor compreender a atuação nas escolas, planejamento das intervenções e avaliação das atividades, com a participação de todos os envolvidos no projeto (discentes de iniciação à docência, professores supervisores e coordenador de área), decidindo de forma coletiva e dialogada. As reuniões semanais serão desenvolvidas de forma separada com os licenciandos destinados a determinada escola para focar nas necessidades de cada local, compreendendo o seu contexto, pois as escolas escolhidas poderão obter características próprias como segmentos (ensino fundamental ou ensino médio), redes diferentes (municipal ou estadual) e modalidade (bilíngue, regular, especial). Sendo assim, as reuniões serão destinadas aos grupos de licenciandos de determinada escola, respeitando a particularidade de cada contexto. São previstas também reuniões mensais com todos os licenciandos para compartilhamento de experiências e trocas de saberes, visando a integração das áreas entre Língua Brasileira de Sinais e Educação Bilíngue de Surdos. Essa integração se relacionará aos contextos de atuação dos licenciandos tendo em vista a presença de alunos nas escolas em que o projeto do PIBID se desenvolverá. Havendo alunos surdos, a Libras será pensada em uma perspectiva bilíngue de educação de surdos, pois é compreendida neste contexto como Língua Materna. Já para alunos ouvintes, a Libras é compreendida como segunda língua. Estudos sobre saberes práticos, também denominado de saberes experienciais, serão propostos para os licenciandos objetivando a reflexão sobre a atuação de forma prática expandindo o conhecimento, compreendendo que o conhecimento também se adquire de forma prática. Após reuniões com os supervisores das escolas, haverá encontros para discutir e desenvolver o planejamento das intervenções, compreendendo as reais necessidades das escolas, considerando seu contexto e sua história. Um estudo sobre o Plano Político Pedagógico será feito para compreender o funcionamento e os processos pedagógicos do local de atuação. No que se refere às ações em sala de aula, poderão ser realizadas ações integradas e compartilhadas entre todos envolvidos no projeto objetivando tornar a sala de aula um espaço inclusivo, coletivo e interdisciplinar. A avaliação das atividades propostas também será analisada em conjunto, respeitando os processos pedagógicos, políticos e filosóficos da escola e encontros serão pertinentes para os diálogos. Os licenciandos serão incentivados a desenvolver e a ministrar palestras, debates, seminários, feiras e oficinas com temas pertinentes selecionados juntamente com a comunidade escolar e com os professores envolvidos no projeto, respeitando os interesses e necessidades da educação básica relacionada a Língua Brasileira de Sinais e a Educação Bilíngue para Surdos.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Serão consideradas as seguintes ações para o acompanhamento e avaliação da participação das atividades ao longo da execução do projeto dos licenciandos: a) Haverá participação em reuniões semanais para preparação teórica dos discentes de iniciação à docência. As primeiras reuniões serão para compreender a escola de forma holística, bem como discussão acerca do diagnóstico sobre a educação bilíngue de surdos e sobre ensino de Libras e Literatura Surda em determinado espaço escolar e, posteriormente, metas serão traçadas para a elaboração de atividades interdisciplinares que contribuirão com a escola. Em seguida, os próximos encontros serão para elaboração de atividades de apoio/extraclasses a serem aplicadas em formato de eventos, seminários, oficinas, encontros e demais ações. Nos encontros realizados com os discentes, serão propostas atividades que forneçam informações sobre os resultados obtidos com o trabalho desenvolvido, podendo ser em forma de sínteses, resumos, resenhas, gráficos, relatos (orais ou escritos), debates etc. b) Haverá participação em encontros trimestrais entre as equipes de gestão e pedagógica das escolas-campo, coordenador de área, supervisor e licenciandos para avaliação conjunta do trabalho desenvolvido e as metas alcançadas. c) Serão desenvolvidos textos acadêmicos e científicos, visando a publicações e/ou participação em eventos (seminários, colóquios, palestras, congressos), a fim de socializar o trabalho desenvolvido indicado pelo coordenador de área. d) Haverá preenchimento de formulário em períodos semestrais em relação à avaliação do trabalho desenvolvido pelos licenciandos, que deverá ser realizado pelos mesmos, em que os supervisores poderão acompanhar no processo do preenchimento; e) Serão propostos aos licenciandos formas de organização de suas atividades como planilhas em que constem identificação dos bolsistas, escola, data, horário, descrição de suas atividades realizadas para serem preenchidas pelos próprios licenciandos, pelos supervisores e pelo coordenador da área. f) As atividades dos licenciandos serão constantemente avaliadas pela coordenação do subprojeto como as atividades elaboradas para escola e na escola, presença nas reuniões, metas alcançadas, socialização, diagnóstico na escola, estudo proposto, produções de gêneros acadêmicos, participação acadêmica em eventos, responsabilidade com horários e datas relacionadas às atividades.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Procurando inserir e ambientar os licenciandos na escola, serão realizadas as seguintes ações: - reuniões para preparação e inserção ao projeto; - apresentação dos bolsistas aos supervisores; - visitas orientadas às escolas, sob-responsabilidade dos supervisores; - realização de um diagnóstico da escola e de seu entorno, como forma de conhecer a realidade cotidiana daquele espaço (à direção, às coordenações pedagógicas e aos espaços de convivência dos professores e estudantes), suas particularidades, potencialidades e fragilidades; - análise do regimento e do projeto político-pedagógico da escola; - encontros periódicos com os supervisores no ambiente escolar; - participação em atividades do cotidiano escolar (recreio, eventos e demais atividades); - observação de aulas; - planejamento de atividades a partir das observações dos licenciandos e das demandas apresentadas pelos supervisores. Assim, serão promovidos planejamentos e realização de atividades didáticas e pedagógicas com base nos temas sugeridos pelos próprios discentes e professores das escolas em questão, relacionados à educação bilíngue de surdos e/ou à Libras e Literatura Surda. Além de servir como reflexão e como material de apoio ao trabalho dos professores, na escola, será de grande valia para a inserção dos licenciandos de Letras Libras/Literatura Surda à realidade de sua profissão, dando-lhes experiência em sua formação, enquanto futuros professores de Libras e Literatura Surda considerando a educação bilíngue para surdos.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Biologia
- Química
- Física

Curso(s) participante(s)

- (Biologia) 113735 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- (Química) 101892 - QUÍMICA
- (Física) 14997 - FÍSICA

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Educação Ambiental

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A formação docente será enriquecida mediante a inserção dos licenciandos em Ciências Biológicas, Física e Química em escolas públicas de educação básica, de forma orientada e supervisionada, para que realizem atividades com níveis crescentes de complexidade e autonomia, na perspectiva da abordagem contextual, interdisciplinar e com ênfase em temáticas que articulam a educação ambiental. A troca constante de experiências entre escola e universidade também evidencia as necessidades e demandas das escolas, sinalizando para as instituições que abrigam cursos de licenciatura a realidade do ambiente escolar e a constante atualização a que devem estar sujeitos os cursos de formação docente, para além do contato já existente no currículo e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) vinculados. As contribuições específicas à formação dos licenciandos e para o fortalecimento dos cursos envolvem: ● Promover a integração entre a educação superior e a educação básica, através do estabelecimento e consolidação de parcerias, favorecendo a qualificação da formação inicial (e continuada) de professores de Biologia, Física e Química, com base no planejamento e desenvolvimento de atividades de ensino com ênfase na abordagem Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), e em temáticas da educação ambiental (CTS-A); ● Investigar o contexto escolar para planejar e executar projetos de ensino, de modo dialógico, que estimulem a prática docente para a apropriação de conhecimentos específicos à docência, em atividades que articulem conhecimentos sobre a didática na área das Ciências da Natureza, em coerência com os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), as Leis e Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do currículo gaúcho, Leis e as Diretrizes Nacionais de Formação de Professores; ● Desenvolver nos pibidianos a capacidade crítico-reflexiva sobre a profissão docente, na articulação entre a teoria e a prática, em cooperação com os professores e as redes públicas de educação básica; ● Possibilitar aos pibidianos a imersão no cotidiano escolar para que adquiram vivências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes contextuais e interdisciplinares, proporcionando a reflexão e contribuindo assim para a construção do “ser professor”; ● Planejar e refletir sobre atividades de ensino com temas, conceitos e problemáticas ambientais, como os que integram os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), vide <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>, considerando que a UFPel integra e congrega esforços na Rede Gaúcha de Instituições para a Educação Sustentável (Regies). ● Possibilitar protagonismo às redes públicas de ensino no processo de formação inicial de professores de Biologia, Física e Química, valorizando a experiência dos professores da educação básica, ao mesmo tempo em que contribui com a formação continuada de professores vinculados a escolas parceiras e a egressos, previsto nos PPCs; ● Proporcionar aos pibidianos a troca de experiências com os supervisores e Coordenadores de Área, tendo como base os princípios do PIBID, seus objetivos, definições e propósitos; ● Motivar os estudantes da educação básica, ampliando o interesse por cursos de licenciatura e contribuindo com a permanência dos estudantes de graduação junto aos seus cursos de licenciatura; ● Fortalecer a formação inicial e continuada de professores, a partir da pesquisa, da reflexão sobre a práxis docente, ao incentivar a realização da escrita e trabalho colaborativo, a produção acadêmica e a socialização de atividades, materiais didáticos e experiências vivenciadas em sala de aula; ● Inserir os pibidianos em atividades no contexto do Novo Ensino Médio (NEM), participando da construção de conhecimentos específicos da docência, na articulação/adaptação da escola e seus professores aos itinerários formativos, projetos, oficinas, seminários, cursos e demais ações que serão desencadeadas na escola; ● Propiciar a alfabetização científica, tecnológica e ambiental, ao estimular debates sobre as relações CTS-A, realizando análise de seus efeitos sobre a saúde e a qualidade de vida das pessoas, discussões sobre a produção, disseminação e apropriação do conhecimento científico e escolar, no combate à desinformação e a pseudociência; ● Instituir reflexões e propostas didáticas que busquem evidenciar a interpretação de fenômenos naturais, antrópicos e de processos tecnológicos, de modo a possibilitar aos estudantes a apropriação de conceitos, procedimentos e teorias no âmbito da Educação e Ensino de Ciências da Natureza; ● Promover a reflexão dialógica entre os envolvidos (e que se articulem à formação e às propostas já existentes nos cursos de licenciatura envolvidos) sobre as necessidades formativas emergentes que os professores apresentam, buscando coletivamente estratégias e abordagens que minimizem ou que superem as necessidades diagnosticadas, mediante ações e projetos de ensino, pesquisa e extensão, entre Universidade e Escolas.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) podem ser encontrados nos seguintes endereços: Ciências Biológicas: ; Física: ; e Química: . Os três cursos possuem um histórico de se vincularem e articularem a diferentes projetos e Programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), o Programa Residência Pedagógica (PRP/CAPES), Programa de Educação Tutorial (PET) o Programa Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE/CAPES), Projeto Observatório da Educação (OBEDUC), além da vinculação a Projetos de Extensão, Ensino e Pesquisa, que têm permitido a interação com outras áreas das Ciências, à formação docente. Os Programas e Projetos têm auxiliado e se articulado na integralização curricular vinculado aos Cursos, que preveem a possibilidade de aproveitamento de horas em Estudos Integradores, na curricularização da extensão e/ou em componentes curriculares, na formação complementar, que articula e facilita ações no contexto escolar, em trabalhos colaborativos a outros Projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão. A proposta do Subprojeto está em coerência com as políticas de formação de professores e da Educação básica, ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPel, Plano de desenvolvimento das Unidades (PDU) em que estão lotados os Cursos, com vistas à formação inicial e continuada de professores, a articulação entre redes de ensino e os cursos de licenciatura, na articulação com temáticas que constituem os PPCs de Ciências Biológicas, Física e Química, ao contemplar temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país, entre elas: o direito à educação; a educação integral; o compromisso social e valorização dos profissionais da educação; a gestão democrática do ensino público; a práticas sociais e cidadania; o respeito e valorização das diversidades étnicas e raciais e de gênero; e a educação em direitos humanos, ao contemplar temáticas como da inclusão e as questões de gênero. Essas temáticas ainda se articulam a discussões que contemplam a Educação Ambiental, que serão trabalhadas através da abordagem CTS-A, que buscará orientar o ensino de conteúdos e de temas que emergem do contexto de disciplinas trabalhadas nos cursos de graduação, de Biologia, Química e Física, que contemplam áreas das Ciências da Natureza do Ensino Médio (Santos; Mortimer, 2000; Santos; Schnetzler, 2003; Ariza; Parga, 2011; Pérez; Parga-Lozano, 2013). A abordagem CTS-A tem potencial articulador por ter características que abarcam conteúdos de ensino numa perspectiva contextual e interdisciplinar, como as que são previstas nos PPCs dos Cursos. O CTS-A com ênfase no A, envolve compreensões sobre o conceito de ambiente com o qual concordamos e adotamos, por permitir “tornar mais explícitas as interações entre diferentes dimensões da Ciência (...) ao realçar a problemática das questões ambientais e da qualidade de vida” (Fernandes; Pires; Delgado-Iglesias, 2018, p. 876,), ao contribuir para uma imagem mais completa e integrada da Ciência, da Biologia, da Física e da Química, bem como a uma resposta à situação de emergência planetária, com contributos para uma nova ordem socioambiental numa perspectiva de um futuro mais sustentável, ao se alinhar com alguns dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil , que abordam os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo. Nesse sentido, o Subprojeto pode viabilizar o desenvolvimento profissional na práxis docente, ao trabalhar com a realidade educacional, em disciplinas tradicionais da escola, como Biologia, Física e Química, bem como nos Itinerários formativos, Projeto de Vida, Mundo do Trabalho, Iniciação Científica, e Cultura e Tecnologias Digitais, em ações pontuais ou mais amplamente acompanhadas, haja vista a possibilidade de atuação profissional e a emergente demanda de formação docente, bem como de um ensino qualificado na realidade que constitui o Novo Ensino Médio, de caráter mais interdisciplinar. Ou seja, o Subprojeto tem potencial formativo que contempla temáticas diversas da realidade escolar, ao mesmo tempo que viabiliza espaços de discussão, formação, reflexão e qualificação dos participantes, sejam eles professores do ensino superior, supervisores, docentes das escolas parceiras, pibidianos e licenciandos dos cursos, estudantes da educação básica, questões essas que estão previstas no contexto dos PPCs e nas demandas emergentes à profissionalização docente.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Haverá espaço para a formação inicial e continuada dos integrantes do Subprojeto, com discussões sobre a cultura digital, a tecnologia social, as possibilidades provenientes de diferentes recursos e tecnologias digitais, com vistas ao seu uso pedagógico, como ferramenta, estudo, pesquisa, preparo de materiais didáticos, ferramentas colaborativas e de acesso público, para o desenvolvimento de metodologias de ensino e de aprendizagem, entre outras possibilidades, por exemplo, a discussão sobre a inteligência artificial (cuidados, prós e contras). Nesse sentido, o uso de tecnologias digitais no desenvolvimento do Subprojeto será incentivado, discutido e orientado, com vistas a propiciar a formação docente (inicial e continuada), bem como para o ensino no âmbito de temas e conteúdos da área de Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química, entre outras disciplinas do “Novo Ensino Médio”). Na literatura há diversas atividades que podem servir de base para estudo, discussão e adaptação, como sobre o uso de objetos virtuais de aprendizagem, aplicativos, plataformas e redes sociais, como por exemplo as plataformas: PhET, Algodoo, Modellus, ChatGPT, Instagram, dentre outros. Além do exposto, a abordagem CTSA, que ampara o Subprojeto na proposta de ensino e de pesquisa, permite espaço de reflexão sobre as influências e inter-relações entre Tecnologia, Ciência, Sociedade e Ambiente, incluindo a discussão sobre conteúdos e temas de ensino da Educação Básica e/ou Superior. Afinal, a Tecnologia cada vez mais faz parte da epistemologia docente, ao fazer uso e se constituir com os aparatos tecnológicos, ao mesmo tempo em que a sociedade e a ciência também se deparam e as usam (muitas vezes de forma pouco consciente e reflexiva), sobre as influências que elas exercem na profissão, na Ciência, no Ambiente. As tecnologias também têm alterado as possibilidades didáticas junto às aulas, ao mesmo tempo em que elas também podem alterar os modos como os próprios estudantes estudam ou tendem a apresentar resistências a modelos pedagógicos tradicionais, etc. As propostas, discussões e intervenções serão pautadas em evidências, conhecimentos científicos e princípios éticos e socioambientalmente responsáveis, como previsto no contexto dos conhecimentos da área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias: e . Nesse sentido, para viabilizar a proposta, será criado um repositório virtual (no Moodle da UFPel ou no Google Drive), no contexto do Subprojeto, para acesso, discussão e/ou adaptação junto aos/as licenciados/as, supervisores/as e coordenadores/as. Ainda, o grupo será permanentemente estimulado a estabelecer análises sobre as atividades de ensino desenvolvidas e implementadas, permitindo um olhar crítico e qualificado sobre o uso das diferentes tecnologias, bem como a compreensão dos estudantes das escolas sobre elas. Por fim, como modo de organização do grupo de trabalho do Subprojeto, além de encontros presenciais, pretende-se fazer uso da tecnologia, de ferramentas de mediação virtual, como grupos de interação em aplicativos e redes sociais, para a socialização das ações realizadas pelos licenciandos, a exemplo do uso do Moodle da UFPel, WhatsApp, e-mail, Google Drive, Instagram, entre outras possibilidades que serão avaliadas ao longo do Subprojeto e de acordos junto ao Projeto Institucional do Pibid UFPel.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Haverá como princípio valorizar a cooperação, a discussão e a construção coletiva de ações através de reuniões semanais que priorizem estudo, planejamentos e análise de atividades integradoras e colaborativas, entre todos os integrantes do Subprojeto, de modo presencial e virtual. Entende-se que o trabalho colaborativo, partilhado e planejado no coletivo possibilitará trocas e vivências importantes para o percurso formativo. A realização de reuniões semanais, além das gerais e ampliadas (junto a outros Subprojetos, Coordenação Institucional, professores parceiros e equipes diretivas das Escolas), oportunizarão o exercício do diálogo, do respeito, do aprendizado e da ética profissional. Nesse sentido, demandas emergem do contexto da escola, das reuniões e do processo de pesquisa vinculada à práxis docente que envolve cada um dos participantes, dos licenciandos, supervisores e demais professores da escola, orientadores de cada uma das áreas dos Subprojeto, para viabilizar ações interdisciplinares que refletem as demandas da escola e da formação docente. Nesse processo, professores que ministram aulas, seja nos cursos de licenciatura ou nas escolas, entre outros profissionais, serão convidados para palestras e cursos de formação junto à equipe de trabalho. O uso das tecnologias digitais também estarão presentes como recurso que facilita a organização, a rapidez de orientações, encaminhamentos e discussões, de modo colaborativo e integrado, conforme destacado no tópico sobre as mídias digitais e tecnologias deste subprojeto. A integração da equipe de trabalho, que já é interdisciplinar por natureza por envolver diferentes áreas de formação, não exclui a importância e o desafio de projetar atividades que tenham objetivos de uma verdadeira interdisciplinaridade nas propostas de ensino e de formação docente. Nesse sentido, o referencial CTS-A permitirá um olhar formativo que contemple os conteúdos de modo contextualizado, bem como o desenvolvimento de temáticas que contemplem as contradições sociais, os interesses de estudantes e professores das escolas, que exigem olhares sobre diferentes disciplinas para a sua compreensão. O trabalho coletivo contribui ao estabelecer equipes de trabalho, supervisionados e coordenados pelos professores mais experientes, na busca pela autonomia dos/as licenciandos/as, na formação compartilhada em grupos de estudo e pesquisa, para o enfrentamento de problemas emergentes. Isso demanda um olhar sobre diferentes dimensões disciplinares, onde a perspectiva CTS-A tem potencial articulador no desenvolvimento do trabalho articulado entre os sujeitos, nas diferentes áreas que compõem os Projetos e nos currículos das licenciaturas e das escolas parceiras. Assim como no Novo Ensino Médio e na BNCC, o Subprojeto interdisciplinar é composto pela Biologia, Física e Química, formando a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, que se propõe a ampliar e a sistematizar as aprendizagens essenciais. Isso significa que devemos inicialmente voltar o olhar dos pibidianos, supervisores e discentes da educação básica para a interpretação de fenômenos, de modo a possibilitar a apropriação de conceitos, procedimentos e teorias dos diversos campos das Ciências da Natureza, a fim de construir uma percepção das partes e do todo. Ainda, segundo o Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio: “Os professores da área também deverão organizar-se em um viés interdisciplinar, incluindo em seu trabalho pedagógico o uso das tecnologias, as metodologias ativas, a percepção do estudante como sujeito de sua aprendizagem e a necessidade de colaboração entre a física, a química e a biologia, a fim de desenvolver as competências e habilidades previstas neste documento de forma atrativa ao estudante, contribuindo para a sua formação integral, garantindo o acesso e a permanência em uma escola de qualidade” (p. 96 -). Com isso, o Subprojeto toma como elemento central a interdisciplinaridade e esta pressupõe o trabalho coletivo, onde as ações desenvolvidas levarão em conta as demandas dos sujeitos envolvidos no processo. Desta forma, criam-se condições para que possam explorar os diferentes modos de pensar e de falar da cultura científica, situando-a como uma das formas de organização do conhecimento produzido em diferentes contextos históricos e sociais, possibilitando-lhes apropriar-se da forma de pensamento e das linguagens específicas da Biologia, da Física e da Química, típicas da área das Ciências da Natureza, e que também incluem relações com outras áreas de conhecimento. Neste sentido, há a previsão de articulação com Subprojetos disciplinares e interdisciplinares do Pibid, em especial da Biologia e Química, a partir de atividades de socialização em eventos, cursos de formação, atividades colaborativas e assim por diante.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

No subprojeto, pibidianos, supervisores e coordenadores de área realizam avaliações formativas (que avaliam o processo e não só o produto), constantes e sistemáticas, no âmbito das disciplinas de atuação. Nesse sentido, o acompanhamento das atividades e avaliação dos participantes (licenciandos, supervisores e estudantes da escola) serão feitos através de diversas ações ao longo do subprojeto, como: 1. Encontros semanais ou quinzenais do Subprojeto (entre toda equipe e/ou com grupos de trabalhos), conforme a demanda, com os coordenadores de área, supervisores e licenciandos, para organização, planejamento, estudos, registro e sistematização das ações. 2. Visitas e acompanhamentos sistemáticos e semanais nas escolas, com respeito ao calendário escolar, em grupos de trabalho, para o estudo da realidade da escola e da(s) turma(s) acompanhadas, da gestão escolar, realização de atividades de docência compartilhada, sempre acompanhada pelo professor, supervisor e/ou coordenador de área. 3. Apresentação individual e/ou coletiva das atividades planejadas e/ou realizadas pelos bolsistas, nas reuniões semanais. 4. Observação do cotidiano escolar, com registro em diário online, com relatos e análises críticas sobre o contexto acompanhado. 5. Estudos sobre leis, diretrizes e referenciais, como os que envolvem a BNCC, o NEM, o Referencial Curricular Gaúcho, os direitos humanos, a abordagem CTS-A, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, a interdisciplinaridade e a contextualização no ensino de Ciências da Natureza, bem como apresentação de seminários e de propostas de ensino que contemplem as discussões presentes nos textos em estudo e nas demandas de temas emergentes. 6. Realização e a apresentação prévia de atividades planejadas e/ou desenvolvidas (de questionários, estudos do contexto escolar, oficinas, projetos de ensino e de extensão, materiais didáticos, etc.) para a equipe de trabalho. 7. Aplicação e a análise de questionários aos estudantes das escolas, antes e após realização de atividades, para avaliar as atividades, o desempenho dos pibidianos e das aprendizagens dos estudantes. 8. A produção de relatos narrativos e críticos sobre as atividades desenvolvidas, com vistas a identificar o impacto das atividades, limites e potencialidades, pontos positivos, negativos e sugestões de qualificação. As atividades serão orientadas, acompanhadas e avaliadas considerando demandas sobre o contexto e as mudanças no cenário educacional, enfatizando qualidade de educação, na premência de ações que possibilitem a autonomia e o protagonismo da escola e seus professores, ao significar e ressignificar a BNCC e o Novo Ensino Médio, seus pressupostos e oportunizando a didatização de conteúdos, habilidades e competências, através de projetos, atividades de ensino, metodologias, recursos e estratégias inovadoras e criativas. A proposta do Subprojeto Ciências da Natureza tem como premissa o ensino interdisciplinar, que vai ao encontro da BNCC e do Referencial Curricular Gaúcho para o Novo Ensino Médio o qual preconiza as abordagens multidisciplinares e transdisciplinares, enfocando em seus componentes curriculares, dentro das suas respectivas áreas de conhecimento, a pesquisa e estudo científico, o mundo do trabalho, a inclusão, a participação social e a educação socioambiental: . Ou seja, as atividades propostas se articulam com o Currículo do Novo Ensino Médio, que está estruturado em Formação Geral Básica (FGB) e Itinerários Formativos, contemplando as quatro Áreas de Conhecimento dentre elas Ciências da Natureza e suas Tecnologias, de forma a trabalhar tanto as disciplinas Biologia, Química e Física como também disciplinas dos itinerários formativos como o Projeto de Vida, de maneira interdisciplinar. O Subprojeto visa a impregnação no contexto real da sala de aula, para que ela tenha significância, durante o processo de acompanhamento e avaliação, ou seja, que os conhecimentos já adquiridos no decorrer da graduação sejam (re)elaborados e (re)significados quando postos em prática, haja vista a necessidade de didatização (do processo de mediação/transposição didática) para os estudantes da educação básica e da percepção sobre a necessidade da constante formação profissional, a partir do estudo, da pesquisa e da reflexão sobre a própria prática docente.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do PIBID.

Serão realizadas reuniões com a direção, supervisores, coordenação pedagógica, equipe e coordenação do Subprojeto para apresentar o PIBID, seus princípios, objetivos e sua forma de desenvolvimento. A seguir, serão realizados estudos e análises de forma a correlacionar as áreas das Ciências da Natureza e identificar práticas que inter-relacionam a formação nestas áreas com questões do cotidiano. A organização do grupo se dará por meio da escolha de temas e conteúdos que constituem demandas da escola, de professores e interesse dos estudantes, de modo a atender as necessidades da comunidade escolar, em coerência com o currículo escolar e a abordagem CTS-A, a partir de estudos do contexto e de temas recorrentes nos noticiários. Assim, serão adotadas algumas estratégias, como: i) trabalho de observação inicial, ao encaminhar os bolsistas à escola parceira e juntamente com a equipe de gestão pedagógica, analisar o PPP da escola e planos de ensino da área de Ciências da Natureza; ii) aproximação à escola, ao discutir os tempos e locais onde atividades de ensino serão desenvolvidas; iii) a interação bolsistas e corpo docente escolar, onde por meio do diálogo, mediada por reuniões e estudos, desenvolvem-se metodologias de ensino, de aprendizagem e avaliações; iv) a iniciação à docência, na inserção individual e/ou coletiva (a depender dos horários, disponibilidade e semestralização dos/as licenciandos/as) em aulas de disciplinas em que os professores de Ciências da Natureza são responsáveis na escola parceira; v) produção escrita em diários, relatórios, artigos acadêmicos, trabalhos para eventos, etc, que contribuem tanto à escola (aos professores em exercício e estudantes) quanto à Universidade (com a formação docente) através da articulação entre teoria e prática, da iniciação à pesquisa. A inserção dos licenciandos no ambiente escolar será conduzida da seguinte forma: 1. Orientada com base em estudos teórico-metodológicos e discussões sobre diferentes temas relacionados à formação e aos processos de ensino e de aprendizagem, sobre educação ambiental, educação inclusiva e interdisciplinaridade, no estudo do Regimento, PPP, demais documentos da escola e da educação nacional; 2. A partir de encontros periódicos nas escolas para diagnóstico, planejamento e desenvolvimento das ações, registro e sistematização das atividades realizadas, tendo o Supervisor e o Coordenador de área como articuladores; 3. A partir de orientações nos encontros gerais e periódicos entre coordenadores de área com a coordenação institucional, entre representantes dos supervisores e dos alunos de iniciação à docência; 4. A elaboração de projetos integrados e/ou interdisciplinares nas escolas, compartilhados em reuniões no Subprojeto (e com Subprojetos parceiros), antes de serem realizadas nas escolas, os quais serão avaliados, com vistas a uma formação cidadã crítica, reflexiva e transformadora; 5. As interações com a comunidade escolar devem ser registradas, demonstrando os estudos, as atividades desenvolvidas, em diários, relatos de experiências e avaliação das experiências, com escrita (crítica) dos materiais e das atividades realizadas, articulando teoria e prática, constituindo a identidade profissional e a compreensão da complexidade escolar. Tais registros permitirão a socialização de atividades e de resultados, sua avaliação, com ajustes nas práticas propostas pelo grupo para as etapas seguintes de realização do Subprojeto. Estas práticas viabilizam a inserção em atividades essenciais à docência, na inserção à escola e ao realizar a produção de recursos didáticos, de roteiros, metodologias diversificadas, atividades experimentais, oficinas, mostras científicas, de uso de mídias digitais e tecnologias, práticas estas que serão complementadas através das atividades formativas. Para além do exposto, incentiva-se também a participação em demais atividades da escola como reuniões, conselhos de classe, etc., a fim de ampliar a imersão na realidade escolar. Assim, o Subprojeto pretende contribuir na construção da professoralidade dos/as licenciandos/as, possibilitando vivências no contexto escolar, suas dinâmicas e processos, através de estudos, análises, planejamentos, criação e execução das atividades, bem como da busca por inovação e qualificação das práticas. Acredita-se que ações gradativas em suas complexidades, interações e realizações, são ferramentas importantes para a autonomia, principalmente no que se refere a criação de estratégias pedagógicas para diferentes situações de ensino, aprendizagem e avaliação. Estas experiências devem ser socializadas através da participação em seminários, eventos na UFPel (de integração do PIBID e nos Cursos de Licenciatura), na participação em mostras e eventos científicos regionais e nacionais, com vistas à publicação de trabalhos e artigos que relatam e analisam experiências, produtos educacionais e os impactos na formação docente propiciada pela participação no PIBID.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- História

Curso(s) participante(s)

- (História) 14993 - HISTÓRIA

- (História) 1536203 - HISTÓRIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Este subprojeto História busca oportunizar experiências que aproximem os/as pibidianos/as dos diferentes aspectos que envolvem o ensino e a aprendizagem da História na Educação Básica, visando a potencializar as conexões entre os saberes escolares e acadêmicos, além de qualificar a formação e a compreensão de que o fazer docente é um processo construtivo no qual teoria e prática estão articuladas. Nesse sentido, os/as pibidianos/as entrarão em contato com as inúmeras discussões sobre as especificidades da História no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, notadamente com as noções de currículo, seleção de conteúdos, adequação, conhecimento e crítica à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao Novo Ensino Médio (NEM) e suas implicações para o Ensino de História. O subprojeto também contribui significativamente para a formação dos/as licenciandos/as, pois prevê o planejamento individual e coletivo de atividades pedagógicas, a produção e uso de materiais didáticos, o debate sobre noções e conceitos específicos para as aulas de História, estudos sobre recursos audiovisuais, novas tecnologias e cultura digital, e, por fim, considerações sobre avaliação e aprendizagens em História. O contato com essas abordagens é fundamental para a formação dos/as pibidianos/as, pois eles/as poderão compreender de perto as dinâmicas do cotidiano e da cultura escolar, bem como perceber as relações entre as dimensões da cultura histórica da sociedade e as práticas escolares. Além disso, proporciona aos estudantes a oportunidade de apreender as múltiplas abordagens e metodologias relativas à construção do conhecimento histórico escolar e seus impactos na formação dos diferentes sujeitos, tanto docentes quanto estudantes. A interação semanal com os/as professores/as supervisores/as nas escolas é outro fator essencial que contribuirá para a formação profissional dos/as pibidianos/as. A inserção dos/as pibidianos/as na dinâmica da cultura escolar não é concebida apenas em relação à área da História e às atividades desenvolvidas nessa disciplina, mas sim como uma imersão no cotidiano da sala de aula, em diálogo com outras áreas do conhecimento e nos múltiplos espaços e momentos da vida escolar. A vivência com outras linguagens e conceitos, além da História, é um fator relevante para o enriquecimento e a formação histórica e intelectual dos/as pibidianos/as, uma vez que se busca proporcionar uma atuação e um olhar holísticos em relação à própria área de atuação. As ações a serem desenvolvidas no PIBID visam a fortalecer o curso de Licenciatura em História, além de enriquecer a formação dos/as pibidianos/as. A criação de materiais didáticos, o desenvolvimento de oficinas e outras práticas pedagógicas são fundamentadas em problematizações e concepções teórico-metodológicas decorrentes dos conhecimentos adquiridos na formação inicial. Desse modo, os/as pibidianos/as são convidados/as a aliar teoria e prática, refletindo constantemente sobre essa experiência. Assim, é possível fortalecer a permanência dos/as estudantes no curso de História e incentivar o interesse de outros/as estudantes pelo programa PIBID ao longo de sua oferta. Na mesma direção, buscar-se-á valorizar e relacionar as atividades do PIBID com os estágios supervisionados, práticas e metodologias de ensino que fazem parte do currículo do curso de Licenciatura em História, respeitando as normas e a autonomia do curso na UFPEL. Dessa forma, os/as pibidianos/as poderão contribuir na elaboração de planos de aula, sequências didáticas e produção de materiais didáticos, baseados em múltiplas linguagens e recursos. Além dessas questões, convém mencionar que o subprojeto contribuirá para a formação inicial também a partir da pesquisa, ao incentivar a escrita e o trabalho colaborativo, a produção acadêmica e a socialização das atividades e experiências desenvolvidas e vivenciadas ao longo do PIBID/UFPEL. Outra forma de motivar e instigar a participação dos/as pibidianos/as na vida acadêmica e na Licenciatura será por meio da organização de seminários, oficinas e a participação em eventos qualificados que promovam a socialização e a interação contínua dos participantes em sua formação inicial.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O PPC do Curso de Licenciatura em História da UFPEL, atualizado em 2022, quando aborda as políticas institucionais no âmbito do curso, menciona o vínculo ao PIBID como um dos importantes programas nacionais de formação de professores/as: “O curso de Licenciatura em História da UFPEL está vinculado ao Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID – desde a sua implantação na instituição” (PPC, p. 18). Este subprojeto está alinhado à proposta do curso de promover ações formativas nas escolas, que integrem a Universidade ao campo de atuação por excelência dos professores em formação: a escola. Assim, o desenvolvimento das ações do PIBID nas escolas de Ensino Fundamental e de Ensino Médio contribuirá para a formação profissional almejada na concepção de curso do PPC, com habilitação dos futuros profissionais para o desenvolvimento de estudos e aprendizagens históricas de modo crítico e consciente para a promoção de “um mundo mais justo e sustentável” (PPC, p. 18). Assim, o subprojeto, articulado ao PPC, busca promover a articulação entre a teoria e a prática de forma permanente e a partir de diferentes ações que se conectam. A prática como componente curricular está estabelecida no PPC como “o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de procedimentos próprios ao exercício da docência (PPC, p. 34). O subprojeto está ancorado na realização de estudos e diálogos sobre educação e ensino de História, de forma a ampliar a leitura dos/as pibidianos/as sobre o campo no qual irão atuar e qualificar sua formação no que se relaciona aos conhecimentos específicos e pedagógicos. Assim, incentivará os/as pibidianos/as a desenvolverem práticas pedagógicas eficazes com e para o uso de diferentes tecnologias disponíveis. Esta formação é essencial para que os/as discentes se apropriem de aspectos gerais relacionados à prática docente e das particularidades da área de História e seu ensino, desenvolvendo assim sua autonomia e ampliando seu repertório de reflexão e ação. Tais reflexões, considerando o ensino de História na escola, seguem no sentido de avaliar teoricamente os condicionantes históricos que tornam o Brasil um país tão desigual, propondo ações pedagógicas práticas capazes de construir aprendizagens críticas e significativas para promover o respeito às diferenças e a ampliação da democracia e da cidadania. Nesse sentido, segue bem articulado ao PPC do curso, quando diz: “O aprendizado da História contribuiu com a formação de uma consciência histórica mais crítica, que promova a igualdade e o respeito às diferenças, formando indivíduos mais conhecedores de seus direitos civis, sociais e políticos” (PPC, p. 20). Outro aspecto importante que relaciona este subprojeto ao PPC está no empenho em habilitar os estudantes/pibidianos/as para o trabalho coletivo (em equipe) e para a interdisciplinaridade, promovendo interação entre pessoas e entre saberes, especialmente nas atividades pedagógicas desenvolvidas coletivamente durante o planejamento das atividades e também no universo da escola. Esta também é uma fundamentação do curso: “O professor de História deverá ser capaz de agir e refletir de forma interdisciplinar, enriquecendo a reflexão sobre a História” (PPC, p. 21). Também de acordo com as perspectivas teóricas da área e do curso, o subprojeto considera o trabalho com diferentes fontes de informação históricas, como documentos escritos, imagéticos, orais e materiais necessários à produção do conhecimento histórico (acadêmico e escolar). A formação do professor de História também passa pelo contato com “fontes de informações históricas (documentos, pessoas, objetos) necessárias à produção do conhecimento histórico” (PPC, p. 19). Além da problematização da produção de diferentes fontes históricas, o subprojeto assume o compromisso com a formação ética e com os direitos humanos que pautam a vida no tempo presente, além de viabilizar reflexões sobre o ensino de História e sobre as aprendizagens escolares em diálogo com os saberes históricos que circulam na sociedade.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As ações desenvolvidas neste subprojeto para a formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias considera a importância das tecnologias no campo da Educação e do Ensino de História, tal como tem apontado a vasta bibliografia especializada nos últimos anos. A sociedade contemporânea tem presenciado uma aceleração no processo de construção, transformação e acesso ao conhecimento e informação devido, sobretudo, ao enorme avanço tecnológico que resultou no surgimento da televisão, de computadores, da internet, das Big Techs e do gigante repositório virtual (Big Data), capaz de armazenar dados de diferentes origens, sejam elas textuais ou audiovisuais e, mais recentemente as Inteligências Artificiais e algoritmos. Neste sentido, consideramos que é essencial que os estudantes participantes do PIBID entrem em contato com as discussões que envolvem as tecnologias digitais e a cultura digital e seus impactos nas práticas de ensino e aprendizagem em história. Uma das primeiras ações está no direcionamento do processo pedagógico das atividades dos/as pibidianos/as nas escolas, considerando que sejam utilizadas as tecnologias disponíveis nas escolas. Nas escolas estaduais, será/poderá ser feito o uso dos Chromebooks disponibilizados pela mantenedora desde a pandemia Covid. Nas escolas municipais, os laboratórios de informática. O uso dessas ferramentas facilita o acesso à pesquisa de textos, imagens e vídeos, fundamentais para a reflexão e o aprendizado. Entendemos que a simples utilização dessas tecnologias não garante o aprendizado. Por esse motivo, no planejamento das atividades e nas reuniões do grupo, os/as pibidianos/as entrarão em contato com as mais recentes discussões sobre história e cultura digital, especialmente sobre o uso pedagógico dos recursos tecnológicos como mediação e construção do conhecimento histórico escolar, e não como simples acesso a determinadas informações. Também está previsto o desenvolvimento de ações de formação para capacitação dos/as pibidianos/as quanto aos critérios de seleção e consulta de páginas eletrônicas e plataformas digitais para o planejamento eficaz e a produção de materiais didáticos. Dentre essas ações, inclui-se: o debate teórico nos encontros semanais do grupo, com leituras e discussões de textos relacionados à História e suas interfaces com as tecnologias digitais, as tecnologias digitais na sociedade contemporânea, o acompanhamento de palestras feitas por especialistas na temática do uso das tecnologias na escola e no ensino de história, atentando para as possibilidades e limites; o planejamento coletivo de atividades práticas envolvendo os recursos digitais na escola, considerando a necessidade dos alunos participarem ativamente destas práticas.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

As estratégias para o exercício do trabalho coletivo ao longo do desenvolvimento das ações do Subprojeto são variadas. O trabalho coletivo atravessa todo o processo, desde a organização dos tempos e espaços de planejamento, até a realização das atividades e a avaliação. Para isso, delineamos algumas propostas, tais como: o uso das reuniões semanais para garantir momentos de escuta e diálogo acerca das expectativas, dificuldades e ideias de todo o grupo; a criação de ferramentas que possibilitem a participação de todos/as na definição dos eixos temáticos dos momentos de formação teórica e na proposição de atividades (questionários, rodas de conversa, relatos, espaços virtuais de consulta e discussão); espaços periódicos para a troca de ideias e a elaboração de atividades; a realização de fóruns específicos nos quais os/as Núcleos apresentem suas propostas para todo o grupo (demais pibidianos/as, coordenação e supervisores/as), de forma a garantir a partilha, o debate e a crítica acerca das propostas apresentadas. Outro elemento fundamental diz respeito a interlocução permanente e horizontal entre a Coordenação de área e os/as professores/as supervisores; estes/as desenvolverão um papel central em todo o processo, enquanto co-formadores/as destes/as discentes, mediando as propostas do PIBID em suas escolas e compartilhando seus conhecimentos e experiências. Neste sentido, serão realizadas reuniões periódicas entre a coordenação e os/as supervisores/as, de forma a refletir sobre as ações e planejar as atividades de formação na universidade e nas escolas. No que se refere à interdisciplinaridade, embora o subprojeto da área de História não seja interdisciplinar, nossa proposta é realizar ações interdisciplinares com outras áreas do PIBID que tiverem atuação nas mesmas escolas, bem como procurar estabelecer parcerias com professores/as de diferentes campos do conhecimento que atuam na escola para a promoção de atividades e projetos. Para este processo, é fundamental garantir momentos de diálogo e escuta com a equipe diretiva e com o corpo docente da escola, no sentido de ouvir as demandas e sugestões de temas e problemas que são significativos para cada instituição. Assim, as ações do PIBID podem contribuir com diferentes propostas das escolas e a partir de uma articulação com os/as professores/as de outras áreas para a elaboração e realização de atividades que venham ao encontro destas demandas e expectativas.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

No que se refere ao acompanhamento das atividades, cabe ressaltar que será permanente, através da promoção de reuniões e fóruns de discussão específicos para a avaliação e reflexão sobre as ações do subprojeto com a participação de toda a equipe, bem como a partir da criação de instrumentos de acompanhamento e avaliação, tanto coletivos quanto individuais (questionários, espaços virtuais para a troca de ideias e sugestões, relatos de experiência, rodas de conversa, etc.). Vale ressaltar que serão realizadas reuniões periódicas entre a Coordenação e os/as professores/as supervisores/as, para o planejamento das atividades na escola e na universidade, o que garante uma maior articulação entre toda a equipe de trabalho. O acompanhamento das atividades também será realizado utilizando as importantes ferramentas digitais disponíveis, tais como grupo da rede social Facebook e aplicativo de contato Whatsapp. Assim, compartilharemos em forma de fotografias e textos, todos os momentos vivenciados pelos pibidianos/as, sejam as atividades desenvolvidas nas escolas, sejam as saídas de campo ou mesmo os planejamentos pedagógicos. Em relação à avaliação interna - entre a coordenação, supervisores/as e bolsistas - propomos a realização de uma atividade de avaliação bimestral, sob a forma de uma roda de conversa. A partir da definição de critérios de avaliação construídos coletivamente pela equipe, este trabalho de acompanhamento permitirá traçar um diagnóstico das ações desenvolvidas e identificar em que medida estas ações cumpriram seus objetivos e quais as alterações necessárias no decorrer do processo. Ainda no que se refere à avaliação da participação dos/as licenciandos/as, será realizado o registro da frequência dos/as mesmos nos encontros semanais, nas reuniões mensais e nas atividades na escola, bem como está prevista a confecção de relatórios por parte dos/as pibidianos/as, que permitam conhecer as especificidades, percepções e dificuldades de cada um/a.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Em primeiro lugar, os coordenadores dos núcleos acompanhados dos professores/as supervisores/as, e juntamente com os/as pibidianos/as, agendarão reunião com a equipe diretiva e/ou pedagógica da escola a fim de realizar uma apresentação formal e de compreender, de modo geral, as normas da instituição escolar e as primeiras expectativas da escola com o PIBID. Na sequência, a inserção e a ambientação dos/as licenciandos/as na escola serão conduzidas a partir de dois eixos, que se inter-relacionam. O primeiro eixo está relacionado à observação do espaço e ao diálogo com a comunidade escolar. A observação é destinada a permitir que os/as pibidianos/as conheçam a estrutura, observem as dinâmicas relativas aos tempos e espaços da escola, acompanhem – juntamente com os/as professores/as supervisores/as – algumas aulas e atividades em sala de aula, conversem com professores/as e servidores técnicos, estudem o Projeto Político-Pedagógico da instituição e comecem a vivenciar o cotidiano da mesma. Neste sentido, caberá aos/as discentes dialogar com os/as professores/as, de forma especial com os/as docentes da área de História, observar e refletir acerca das práticas de ensino-aprendizagem desenvolvidas nas instituições onde estejam inseridos. Este processo de observação será realizado com o apoio de leituras e orientações metodológicas específicas, e será supervisionado pelos/as supervisores/as e pela coordenação de Área. Além disso, para melhor compreender a realidade escolar, será proposta a aplicação de um questionário aos/as estudantes, que permita acessar mais informações acerca de seu perfil socioeconômico e suas impressões sobre a escola, bem como informações que podem auxiliar no momento de proposição das atividades (por exemplo, se os estudantes têm acesso à internet ou não, e de que forma). O segundo eixo se relaciona ao estudo e à pesquisa sobre a escola. Neste sentido, estão previstas atividades de investigação acerca do histórico das escolas e suas respectivas comunidades, bem como a análise de dados disponibilizados através do Censo Escolar produzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O Censo Escolar permite acessar informações acerca da infraestrutura da escola, número de alunos e profissionais da educação, média de alunos por turma, distorção idade/série, nível socioeconômico, rendimento escolar, taxas de abandono, esforço e regularidade docente. Além disso, também serão analisados os números do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) referente a cada uma das escolas. Estes dados serão sistematizados e problematizados pelos/as discentes, em anotações pessoais para posterior compartilhamento junto ao grande grupo. A partir de visitas ao espaço físico das escolas, observação do cotidiano, pesquisa de dados, aplicação de questionários, conversas com as supervisoras responsáveis e produção de relatório com os dados encontrados, os/as estudantes de Iniciação à Docência desenvolverão os diagnósticos das escolas, que posteriormente serão compartilhados com os/as demais pibidianos/as. Acreditamos que as reflexões forjadas a partir deste processo de estudo, observação e sistematização de informações garantirão que a inserção e ambientação de nossos/as pibidianos/as em suas escolas seja qualificada.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Geografia

Curso(s) participante(s)

- (Geografia) 14992 - GEOGRAFIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular
- Educação Escolar Quilombola
- Educação Escolar Indígena
- Educação do Campo
- Educação Profissional e Tecnológica
- Educação de Jovens e adultos

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação
- Educação Ambiental

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Desde os primórdios da sua constituição epistemológica e disciplinar, a Geografia Escolar vem tendo como perspectiva de trabalho duas frentes, sendo uma delas de natureza negativa e outra de natureza propositiva. No tocante à primeira natureza, a literatura acadêmica identificou heranças pedagógicas e metodológicas nas quais preponderam atividades meramente descritivas, conteudistas e mnemônicas. Contudo, principalmente desde meados da década de 1980 a influência de perspectivas críticas, humanistas e pós-estruturalistas na Epistemologia da Geografia, bem como o avanço na teoria do conhecimento seja da Epistemologia Genética, seja da Teoria da Psicologia Histórico-Cultural, trouxe uma renovação à Geografia Escolar que a coloca como uma disciplina essencial na formação do educando. Dado que o objeto de estudo é o espaço geográfico e as suas categorias estruturantes (lugar, território, paisagem, região, etc), a construção do conhecimento junto aos discentes possibilita engatilhar competências e habilidades que problematizem a realidade espacial como algo histórico, contingente e que é transformada pelos sujeitos. Nesses termos propositivos, o escopo deste subprojeto engloba duas perspectivas de trabalho que devem contribuir para uma formação sólida, crítica e propositiva dos licenciandos. São eles: o lugar como ponto de partida e a autoria como princípio educativo. No tocante ao lugar, esperamos fortalecer uma problematização do cotidiano discente e dos arredores escolares que empreende a construção do conhecimento pela compreensão dos processos e não na enfadonha e acrítica forma classificatória em hierarquias espaciais e marcadores temporais. O ensino e a aprendizagem da Geografia devem ser resultados dos processos de elaboração subjetiva que os sujeitos empreendem nas trocas cotidianas com as condições concretas da vida. O pensamento e suas operações/tensões/mediações representam a realidade, nem sempre objetiva, a partir da apropriação e da interação com ela. A apreensão do intelecto na relação sujeito/objeto com o mundo exterior é, então, um processo de síntese com constantes reelaborações provocadas pelo espaço geográfico. Partiremos, portanto, da premissa de que a construção do conhecimento, na Geografia escolar, ocorre a partir do disponível, ou seja, das condições objetivas/subjetivas da vida. Em outras palavras, isso significa que o subprojeto estará baseado na edificação de sequências, práticas, oficinas e intervenções que tenham como foco central o lugar do aluno. A autoria, por sua vez, é tributária das concepções construtivistas e interacionistas de aprendizagem. Por conseguinte, o desenvolvimento do subprojeto atende epistemologicamente a uma abordagem social e histórica que considera o ensino de Geografia como um exercício de cidadania e de formação de atores políticos para o futuro. Com efeito, produziremos momentos nos quais o conhecimento geográfico possa ser reinventado e rediscutido pelos licenciandos, fazendo uso de processos interativos e dinâmicos. Refletir e tencionar sobre os conteúdos que os pibidianos irão construir é, por conseguinte, (1) atravessar a fronteira do observável e compreender a realidade como representação de inúmeras cosmogonias e cosmovisões; (2) compreender a paisagem como materialidade da interlocução de diferentes momentos históricos; e (3) clarificar o espaço como esfera de ação social e política. O conhecimento jamais vem pronto, e a necessidade que o aluno tem de buscá-lo por sua própria ação acontece mediante uma pressão do meio e mediação tanto coletiva quanto docente, que se dá através de desafios, provocações e desequilíbrios (terminologia piagetiana). Oportunizaremos que o pibidiano possa sentir-se parte ativa do processo pedagógico e autor de cenários e propostas, seja através de ações experimentais ou pesquisas espontâneas, seja na realização de projetos construídos de forma colaborativa com os seus colegas. Oportunizaremos igualmente que eles questionem tanto o conhecimento científico quanto o saber cotidiano e refundem os limites das suas experiências espaciais e pedagógicas. Assim, o subprojeto da Geografia terá como escopo fazer valer o potencial da Geografia como ciência que questiona a sociedade. Pensar atividades didático-pedagógicas construtivistas significa explorar o imprevisível, pensar na construção de como o mundo poderia ser, abstrair o concreto e aventurar-se pelo conhecimento: ser um sujeito e professor autor, portanto. Pensamos não haver outra forma mais poderosa do que essa para fortalecer a docência geográfica.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O subprojeto Geografia está proposto em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso da Licenciatura em Geografia, contemplando articulação com diferentes componentes curriculares e efetivando uma rede de conhecimentos entre projetos, práticas e disciplinas. Os objetivos do programa são convergentes aos objetivos propostos no curso, tais como os descritos no em seu PPC (2018, p. 16): a) Formar professores e professoras de Geografia com uma sólida formação acadêmica para o exercício do magistério e da gestão na Educação Básica, oportunizando condições teórico-reflexivas necessárias às experiências interdisciplinares; b) Capacitar os profissionais para identificar problemas, propor soluções, acompanhar e participar do desenvolvimento da ciência geográfica, bem como se constituir em agentes de construção de uma sociedade democrática, justa e inclusiva, fundamentada em conhecimentos, habilidades e atitudes críticas e criativas; c) Desenvolver e aplicar técnicas e metodologias de ensino e pesquisa, oferecendo aos alunos e às alunas a oportunidade de experienciar projetos por meio de programas de iniciação científica, de iniciação à docência e à prática da extensão nas diversas áreas do conhecimento geográfico; d) Consolidar junto aos alunos e às alunas uma concepção profissional que vincule docência, pesquisa e extensão na área de Geografia, como veículo de rupturas com posturas tradicionais de ensino, aprendizagem e avaliação. O subprojeto Geografia do PIBID proporcionará mais um espaço de efetivação de práticas que integrem os conhecimentos e proporcionem experiências multidimensionais de aprendizagem no processo de formação de professores. A prática como componente curricular é um elemento não apenas central, como que atribui sentido a inúmeros outros componentes curriculares do curso, tal como descrito no PPC (2018, p. 32) As práticas como componente curricular e seus desdobramentos transcendem a sala de aula da universidade para as realidades do ambiente escolar e da própria educação escolar em geral. Compreendem a articulação com os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridas nas diversas atividades formativas ao longo do Curso e ocorrem ao longo de todo o seu percurso. As disciplinas metodológicas servirão de apoio técnico para os estudantes, uma vez que estão distribuídas do primeiro ao nono semestre do curso e acompanham as diferentes etapas de desenvolvimento dentro do currículo. Da mesma forma, as atividades do subprojeto se tornam material rico para explorar no interior desses componentes uma vez que oferecem questões e problemáticas reais e situados para o debate e aprofundamento. Da mesma forma, os estágios supervisionados em Ensino Fundamental e Médio serão potencializados por uma trajetória acadêmica que se desdobra em conjunto com as experiências nas escolas parceiras, garantindo estagiários mais bem preparados e seguros de seus procedimentos didáticos. As ações a serem desenvolvida pelos BIDs nas escolas parceiras encontram apoio nos conhecimentos produzidos desde inúmeros projetos de pesquisa, ensino e extensão vigentes no âmbito da área de Geografia da Universidade Federal de Pelotas (em julho de 2024), a exemplo de “Projeto Geoparque Paisagem das Águas”, “Topografia e Geoprocessamento: integração dos conhecimentos teóricos e práticos na compreensão do espaço geográfico”, “Áreas prioritárias à geoconservação a partir da análise espacial da geodiversidade na Bacia Hidrográfica do rio Camaquã”, “Custos ambientais e econômicos da dinâmica de uso da terra vinculadas às commodities agrícolas na Serra dos Tapes-RS”, “Jovens rurais e a construção de suas identidades: significados rurais e urbanos”, “Hortas urbanas: um projeto de sustentabilidade urbana para a comunidade pelotense”, dentre outros. O Subprojeto Geografia, no âmbito institucional da Universidade, estará vinculado também ao Projeto de Extensão “Laboratório de Educação Geográfica e Ambiental”, espaço que alberga inúmeros projetos focados na formação de professores de Geografia, tal como “Geografia em Jogos”, “Recursos Didático-Pedagógicos no Ensino de Geografia: aproximação entre a teoria e a prática”, “Estratégias de ensino-aprendizagem no curso de formação de professores em Geografia da UFPel”, “Aprendizagem geográfica e o uso de estratégias autorregulatórias no desenvolvimento de profissionais docentes”. Todas as temáticas nesse parágrafo apresentadas se relacionam com os eixos temáticos pensados no tópico seguinte.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As competências para a cultura digital e aplicação pedagógica das tecnologias digitais não ocorrerão de modo isolado em ações pontuais, pois entendemos que esse deve ser um movimento contínuo que perpassa os diferentes momentos do processo formativo. No desenvolvimento do projeto, os estudantes serão estimulados a explorar e criar conteúdo digital como gravar e editar vídeos, elaborar apresentações, mapas, infográficos. Também serão desafiados a utilizar os sites de inteligência artificial respeitando os princípios éticos relacionados ao uso dessa tecnologia. O trabalho colaborativo online também será fortalecido a partir do uso de algumas ferramentas Google (Drive, Docs, Agenda). Também serão realizadas discussões guiadas sobre cidadania digital, os impactos do acesso e do não acesso ao mundo digital, direitos e deveres dos cidadãos no espaço digital, e o combate a desinformação e o cyberbullying. As tecnologias assistivas, como elementos importantes para a efetiva educação inclusiva, serão (re)conhecidas e analisadas a fim de encontrar estratégias para o ensino de Geografia na educação básica.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O Subprojeto Geografia se organizará em três eixos temáticos que contemplam múltiplos objetos do conhecimento da disciplina que atendem interesses da formação cívica e cidadã e congregam transversalmente as temáticas da Educação Ambiental e Culturas e Tecnologias da Educação. As atividades serão guiadas pela pesquisa como princípio educativo e pela integração das atividades do subprojeto aos contextos ambientais e comunitários das Escolas Parceiras. Os eixos propostos são orientados por diferentes modos de ocupação do espaço a partir de distintos grupos, culturas e paisagens, sendo organizados conforme os seguintes tópicos: Riscos socioambientais: este eixo temático compreende a ocupação do espaço a partir de suas diferentes morfologias e modos de vida, preocupando-se com as relações sociedades-natureza, com a ética ambiental, com as estratégias de sobrevivência e produção do espaço das comunidades, bem como as situações climáticas extremas (enchentes, ciclones, estiagens, vendavais) e sua relação com a organização social do espaço geográfico (danos, mobilizações forçadas, desabastecimento, decadência econômica, reestruturação produtiva). Tais temas exigem dos participantes o aprofundamento de temáticas geomorfológicas, climatológicas, hidrológicas, geológicas, sociológicas, filosóficas, dentre outras. Ambiente e geotecnologias: neste eixo temático, haverá espaço para ações que suscitem a análise do espaço geográfico a partir de diferentes técnicas de leitura da paisagem e com o uso de uma variedade de tecnologias. Está guiado pelo interesse nas formas como a tecnologia e seus produtos (Imagens de Satélite, Inteligência Artificial, Mapeamentos colaborativos, WebGIS etc.) podem nos ajudar a desenvolver uma leitura mais complexa dos nossos territórios cotidianos. Abarca os domínios da Cartografia, Sensoriamento Remoto, Geografia Regional, Biogeografia e demais áreas correlatas. Produção do espaço de Pelotas: este eixo temático responde pela forma como o município de Pelotas (e seus arredores) se organizou historicamente, contemplando suas atividades econômicas, seus trabalhadores, seus bairros, sua História e os desdobramentos socioespaciais dessa conformação. Incorpora ações que se dedicam a produzir uma cognoscibilidade dos tempos e espaços dos nossos entornos, promovendo maior capacidade de análise crítica da paisagem contemporânea. Oferece aos estudantes escolares a oportunidade da reflexão sobre questões de uso e direito aos espaços a partir de matizes de gênero, sexualidade, etnicidades, racialidades e demais vetores da distribuição do poder. Traz à tona objetos do conhecimento correspondentes à Geografia Econômica, Geografia da População, Geografia Política, Geografia Urbana e Rural. Os BIDs organizar-se-ão em dois grupos por cada Escola Parceira - totalizando 8 BIDs por escola. Cada um desses grupos proporá o desenvolvimento das atividades de acordo com seu eixo e na seguinte sequência operativa. 1) Reconhecimento e diagnóstico - Nessa etapa, os BIDs acompanhados pelos supervisores respectivos coletarão dados a partir de visitas às escolas, entrevistas com equipe diretiva, observações do cotidiano escolar e outras técnicas de pesquisa orientadas pelo Coordenador da Área. De posse do levantamento, discutirão em seus grupos e construirão uma proposta de intervenção a partir de uma ação pedagógica aplicada a essa realidade. 2) Ações pedagógicas aplicadas - São modalidades de intervenções didático-pedagógicas pontuais ou sistemáticas realizadas com o objetivo de mobilizar os estudantes escolares em torno de um objeto do conhecimento, suscitando valores de cooperação, cidadania e organização pessoal. São exemplos de ações pedagógicas aplicadas a construção de uma horta comunitária, o desenvolvimento de oficinas, a realização de saídas de campo, a elaboração de um canal de notícias da escola, dentre outros. As ações se orientam pelo eixo temático respectivo a cada Escola Parceira. 3) Reflexão sobre a prática - Consiste na apresentação e discussão dos resultados, em andamento ou finalizados, dos grupos na reunião institucional. Essa fase oferece uma oportunidade de que outros integrantes aprendam a partir das experiências de seus colegas, constituindo-se um espaço de troca e estudo a partir de situações contextualizadas de aprendizagem. Após um ciclo de aplicação, haverá a rotação dos eixos temáticos nas escolas de modo que todas as instituições parceiras sejam contempladas por todos os eixos, exigindo que os BIDs também perpassem por todos os tópicos. Cada ciclo de aplicação durará 3 meses, com interstícios de reflexão sobre a prática e novo diagnóstico entre cada um. O calendário preciso será realizado com ajustes ao funcionamento das escolas parceiras.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O subprojeto Geografia será avaliado a partir de uma matriz múltipla e participativa composta por inúmeros indicadores e conformada pelos inúmeros atores que compõem o PIBID. São critérios de avaliação das ações desenvolvidas no Subprojeto os seguintes: pertinência das ações propostas aos contextos escolares envolvidos; envolvimento de todos os BIDs do grupo na construção e execução das propostas; assiduidade e comprometimento nas atividades do subprojeto; capacidade de interrelacionar conteúdos, temas e metodologias adquiridos no processo formativo com situações práticas do cotidiano escolar; respeito e reconhecimento da profissão docente e da escola como instituição social e comunitária; respeito e reconhecimento das diferentes culturas, gêneros, sexualidades, etnicidades e demais matrizes de diferença social; complexidade e profundidade dos processos de planejamento das ações; capacidade analítica e de resolução de conflitos no desenvolvimento das propostas; disponibilidade em contribuir para o bom andamento dos objetivos dos grupos; habilidade de sintetizar e reportar resultados das atividades de maneira oral e escrita; conhecimento dos conceitos, metodologias e linguagens pertinentes ao ensino. O processo de avaliação das atividades do subprojeto será realizado pelos seguintes atores: coordenador de área, supervisores das escolas parceiras, professores responsáveis pela gestão escolar nas escolas parceiras e BIDs, através de avaliação de seus pares e de si próprios. São instrumentos de avaliação e autoavaliação previstos no seguimento do subprojeto os seguintes: 1) Apresentações dos diagnósticos e ações nas reuniões do subgrupo; 2) Relatórios escritos; 3) Produções científicas publicadas em revistas científicas ou eventos acadêmicos; 4) Acompanhamento e devolução por parte dos professores supervisores; 5) Observações dos Coordenadores de Áreas nas escolas parceiras; 6) Reuniões de autoavaliação com participantes do programa e outros membros da comunidade escolar envolvidos.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

O subprojeto da Geografia se desdobrará em torno de perspectivas de trabalho para que possam englobar as características e dimensões previstas pelos princípios da Iniciação à Docência do PIBID. Em primeiro lugar, será considerado as diferentes etapas do curso. Em outras palavras, posto a configuração do PIBID no presente edital e, por consequência, que no subprojeto participarão bolsistas que estão matriculados em diversas etapas da licenciatura em Geografia, os grupos e as temáticas vão atender a tal multiplicidade por intermédio de intercâmbios que favoreçam a interlocução de ideias e práticas entre os licenciados. Os grupos serão heterogêneos e definidos minuciosamente, de forma que estudantes mais experientes e que tenham concluído mais disciplinas poderão trabalhar lado a lado com os alunos no início do curso. Acredita-se que tal movimento metodológico trará benefícios não apenas pedagógicos, pensando na ideia de uma aprendizagem horizontal, mas também como forma de integração discente, construindo a percepção de que o PIBID atravessa transversalmente o curso de Geografia e que se constitui como uma política basilar, ao invés de considerá-lo como uma etapa fixa e delimitada à qual apenas um certo número de alunos está habilitado a participar. A própria multiplicidade decorrente da maneira aberta e flexível como será regulamentado o ingresso dos estudantes no subprojeto terá impacto na escolha das práticas pedagógicas em termos das etapas e das modalidades ofertadas. A trajetória dos alunos ao longo da licenciatura em Geografia, bem como suas experiências anteriores e os seus respectivos projetos de vida incidem diretamente em interesses específicos pelas etapas e modalidades que estarão à disposição. Isso não significa que no subprojeto não estará prevista a passagem por experiências que descentrem os sujeitos licenciandos, porém o perfil de cada um, as disciplinas que eles estão cursando e já cursaram, bem como a possibilidade de construir e desenvolver a autoria em vista de desafios específicos e imediatos são critérios considerados pelo núcleo. Igualmente, existe uma dimensão territorial subjacente às escolas parceiras e a posterior inserção dos licenciandos que deve ser abarcada de modo criterioso e construtivo. Por um lado, como já explicitado no item 1 deste subprojeto, o lugar é um conceito estruturante da Geografia e dentro de uma abordagem construtivista e sociohistórica na educação, tem uma importância primordial. O lugar é o ponto de encontro material entre a totalidade do espaço geográfico com as escalas contíguas, engendrando uma paisagem específica; assim, a partir da leitura do mundo pode-se compreender o espaço geográfico. Por outro lado, na esteira da psicologia da educação interacionista, o conhecimento prévio do sujeito epistêmico é condição de possibilidade inestimável para a educação. Eis, conseqüentemente, que o lugar é o gatilho principal da aprendizagem geográfica e, nesse sentido, os licenciandos participarão de escolas que, de algum modo, deem conta da tríade lugar/construtivismo/biografia do estudante. Afinal, crê-se que também a iniciação à docência em Geografia é qualificada quando o futuro professor constrói sua prática pedagógica tendo como base arredores que ele vivenciou de alguma forma. Por fim, a distribuição espacial das escolas parceiras dialoga com o item 3, sobremaneira com a temática relacionada à produção do espaço de Pelotas. As instituições escolares também fazem parte da constituição do espaço geográfico e influenciam na paisagem, nas redes, na circulação e nas temporalidades presentes em determinado lugar. Por tais motivos, procurar-se-á um arranjo das escolas parceiras que, na linha da compreensão da produção do espaço pelotense, possa contribuir para a construção do conhecimento e da prática pedagógica por intermédio da própria situação geográfica da instituição.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Música

Curso(s) participante(s)

- (Música) 31979 - MÚSICA

Etapas

- Ed. Infantil
- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O Subprojeto PIBID – Música desempenhará papel crucial no desenvolvimento profissional dos licenciandos, proporcionando uma imersão prática e reflexiva no ambiente escolar que enriquecerá a formação adquirida na universidade, permitindo aos licenciandos a vivência direta da realidade escolar. Essa inserção orientada e supervisionada proporcionará uma compreensão aprofundada dos desafios e das demandas do ensino de música na Educação Básica, além de possibilitar o desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais, como a elaboração de planos de aula, a gestão de sala de aula, a adaptação de conteúdos para diferentes contextos educacionais e a interação com a diversidade cultural dos alunos. A experiência prática acumulada durante a participação no subprojeto facilitará a transição dos licenciandos para o mercado de trabalho, tornando-os profissionais mais preparados e conscientes de suas responsabilidades. Além disso, o subprojeto contribuirá para o fortalecimento do curso de Música Licenciatura ao estreitar os laços entre a universidade e as escolas públicas. Esta parceria possibilitará a troca de saberes entre os docentes do ensino superior e os professores da educação básica, promovendo a atualização constante do currículo acadêmico e a incorporação de práticas pedagógicas inovadoras. A atuação conjunta em projetos específicos também estimulará a produção de conhecimento científico na área de educação musical, enriquecendo o campo teórico e prático com novas metodologias e abordagens pedagógicas. Dessa forma, o PIBID – Música não apenas beneficiará a formação dos licenciandos, mas também fortalecerá a estrutura e a qualidade do curso de Música Licenciatura na UFPel, contribuindo para a melhoria contínua da educação musical no país.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A busca de uma imersão prática e reflexiva dos licenciandos corroborará com os pressupostos do PPC do curso de Música Licenciatura que tem como seu principal objetivo "formar professores de Música, com conhecimentos, competências e habilidades voltados a uma educação musical baseada em pedagogias ativas, centradas na criação, na apreciação e no fazer musical, capacitando-os para atuar na educação básica e em outros espaços de educação informal ou não formal de maneira a difundir a música como bem cultural da humanidade inalienável e preparando-os para dar continuidade aos estudos de Pós-graduação"(UFPEL, 2021). O PIBID – Música poderá também ser compreendido como mais uma oportunidade de ampliar as opções de atividades formativas durante o curso superior. O Parecer do Conselho Nacional de Educação nos alerta sobre a compreensão da prática docente como componente curricular, compreendida como um conjunto [...] de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência (PARECER CNE/CES Nº: 15/2005), neste caso o PIBID – Música aliado a outros componentes curriculares do curso, como os Estágios Obrigatórios do 1 ao 4 e Orientação e prática pedagógico-musical do 1 ao 4, oportunizarão aos licenciandos o contato direto, orientado e supervisionado, com o contexto profissional do educador musical, colaborando com a formação pedagógica dos licenciandos.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Reconhecemos que os estudantes da contemporaneidade estão cada vez mais imersos e familiarizados com a cultura digital, sendo esta uma realidade intrínseca ao seu cotidiano. Portanto, como parte da nossa estratégia de desenvolvimento de materiais didáticos, buscaremos aproveitar essa oportunidade para integrar de forma efetiva o uso da tecnologia e da cultura digital no contexto pedagógico. Essa abordagem visará não apenas acompanhar as tendências e demandas da sociedade digital atual, mas também potencializar o processo de ensino-aprendizagem, alinhando-o às necessidades e competências dos estudantes do século XXI. Buscaremos a operacionalização de ferramentas digitais no fazer musical, ampliando o acesso dos estudantes a uma variedade de aplicativos e softwares de composição e criação musical, visando aliar as habilidades tecnológicas dos alunos às práticas artísticas e musicais desenvolvidas em sala de aula, fomentando a confluência entre os domínios da arte e da tecnologia. Ademais, a partir de parcerias com outros cursos da Universidade, bem como algumas Organizações Cívicas, ofereceremos capacitações específicas tanto para os professores supervisores quanto para os próprios licenciandos, com o objetivo de desenvolver competências digitais e promover o uso eficaz das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Estas ações formativas compreenderão workshops práticos sobre a utilização de softwares musicais, seminários temáticos acerca da integração de mídias digitais nas práticas pedagógicas, bem como treinamentos contínuos para manter os participantes atualizados com as inovações tecnológicas e suas aplicações educacionais. Tais iniciativas visam capacitar os atores envolvidos no processo educativo, de modo a garantir a efetiva incorporação das tecnologias digitais nas atividades curriculares. Sabendo da familiaridade com o uso da comunicação digital pelos estudantes, ampliaremos o uso de plataformas tecnológicas de comunicação, como grupos de e-mails e redes sociais, com a finalidade de estimular a interação no ambiente digital, fomentando o compartilhamento de ideias, projetos e ações artísticas entre os estudantes. Dessa forma, buscaremos consolidar uma cultura de colaboração e troca de experiências, utilizando os recursos da tecnologia para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e fomentar a construção coletiva do conhecimento.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

No PIBID - Música, diversas estratégias serão implementadas para promover um trabalho coletivo eficaz no planejamento e na execução das atividades pedagógicas. Semanalmente ocorrerão encontros de feedback e reflexão coletiva que serão implementados para avaliar as atividades realizadas. Estes encontros de reflexão permitirão a identificação de áreas de melhoria e contribuirão para o aprimoramento contínuo das práticas docentes, promovendo o desenvolvimento profissional e pessoal dos licenciandos. Através dessas discussões, os licenciandos compartilharão suas experiências, identificarão pontos fortes e fracos das ações realizadas e sugerirão melhorias, criando um ambiente de aprendizado colaborativo baseado em experiências reais. Outra estratégia será a realização de reuniões pedagógicas semanais, onde licenciandos, supervisores e coordenador se encontrarão para discutir e construir o planejamento das atividades, compartilhar experiências e alinhar objetivos pedagógicos. Essas reuniões garantirão a coesão e a integração das práticas educacionais, promovendo um ambiente colaborativo e de troca de ideias. O planejamento colaborativo será uma estratégia fundamental, onde os licenciandos, orientados por seus supervisores, desenvolverão planos de aula e projetos pedagógicos de forma conjunta. Esse processo permitirá a contribuição de ideias e sugestões baseadas nas experiências dos licenciandos e no contexto específico das escolas onde atuam, resultando em estratégias didáticas mais eficazes e contextualizadas. A formação continuada para os professores supervisores será incentivada através da realização de um seminário a cada semestre, como resultado dos grupos de estudo focados em temas relevantes para a prática docente e as especificidades do ensino de música. Essas atividades serão essenciais para a atualização profissional e a melhoria constante das práticas pedagógicas, proporcionando um aprofundamento teórico e prático aos licenciandos e supervisores. Além disso, a formação de grupos de estudo e pesquisa temáticos incentivará a colaboração e a construção coletiva de conhecimento. Os licenciandos pesquisarão e discutirão teorias e práticas pedagógicas relacionadas à educação musical, promovendo um aprofundamento teórico e prático a partir das experiências proporcionadas pelo PIBID. Diante da necessidade de cotidianamente estarmos nos atualizando, tomaremos como outra estratégia do PIBID - Música a criação de materiais didáticos, onde licenciandos, supervisores e coordenador trabalharão juntos na criação de elementos que atendam às necessidades específicas dos alunos da educação básica nas escolas atendidas. Esse desenvolvimento colaborativo de recursos pedagógicos fortalecerá a integração entre teoria e prática, além de fomentar o protagonismo dos sujeitos na construção de soluções de problemas. Em síntese, as estratégias adotadas no PIBID - Música para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades serão diversas e interligadas, visando a criação de um ambiente de aprendizado colaborativo e o desenvolvimento integrado das habilidades pedagógicas dos licenciandos e dos professores supervisores. Essas práticas garantirão a coesão, a atualização constante e o aprimoramento contínuo das práticas educativas, beneficiando tanto os licenciandos quanto o contexto escolar onde atuarão.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades no PIBID-Música será realizado de maneira contínua e estruturada, garantindo que todos os processos pedagógicos sejam monitorados e avaliados de forma eficaz. Inicialmente, o estabelecimento de reuniões pedagógicas regulares será crucial para discutir o planejamento das atividades, compartilhar experiências e alinhar os objetivos pedagógicos. Nessas reuniões, licenciandos, supervisores e coordenadores terão a oportunidade de trocar ideias e ajustar as estratégias conforme necessário, garantindo a coesão e a integração das práticas educacionais, promovendo um ambiente colaborativo e de troca de ideias. A avaliação dos participantes será abrangente, considerando seu envolvimento e desempenho nas atividades práticas, a qualidade dos materiais didáticos desenvolvidos e a eficácia das estratégias pedagógicas implementadas. Supervisores e o coordenador fornecerão orientações e avaliações construtivas, promovendo o crescimento profissional dos licenciandos, como instrumento avaliativo constante propomos a criação de um relatório mensal de ação docente, uma autoavaliação feita por todos os envolvidos no PIBID - Música, licenciandos, professores supervisores e coordenador, como forma de continuamente estimularmos a reflexão sobre nosso trabalho. Em resumo, o acompanhamento das atividades no Subprojeto PIBID-Música será sistemático e colaborativo, garantindo um monitoramento contínuo e uma avaliação abrangente dos participantes. Essas práticas buscam assegurar a qualidade e a eficácia das práticas educativas, contribuindo para o desenvolvimento profissional dos licenciandos e para a melhoria da educação musical na Educação Básica.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos licenciandos será proporcionada de forma gradativa, a fim de que eles possam conviver com o espaço escolar e reconhecer as singularidades deste contexto. Iniciaremos com o estudo do campo, etapa onde algumas visitas técnicas serão conduzidas pelos supervisores e coordenador para que os licenciandos comecem a interagir com a escola em si. Neste momento proporcionaremos o estudo sistematizado das bases legais, BNCC, LDB, dentre outros documentos específicos, que regem as escolas parceiras, bem como seus documentos norteadores como PPP's, Planos de Ação e ementas das disciplinas que têm relação direta com a educação musical naquele contexto. Em seguida, a observação prática onde os licenciandos acompanharão a atuação dos professores supervisores, e paulatinamente apoiarão o professor em algumas atividades. Este processo buscará dar suporte para que seja construída uma relação entre as turmas atendidas e os licenciandos, e assim, ao atuar junto do professor supervisor, espera-se que as turmas tenham uma maior aceitação das propostas dos pibidianos. Concomitantemente com a etapa de observação prática dos supervisores, os licenciandos, na dinâmica do planejamento em conjunto, se dedicarão à proposição de projetos, que tenham relevância e ligação com a prática que o supervisor já executa na escola. Como este planejamento será em conjunto, a execução do projeto estará atrelado ao aval do professor supervisor, assim como da escola parceira, neste momento os licenciandos irão exercitar a regência de classe diretamente na execução do projeto, com o apoio dos professores supervisores.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Música
- Dança

Curso(s) participante(s)

- (Dança) 122286 - DANÇA
- (Música) 31979 - MÚSICA

Etapas

- Ed. Infantil
- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

No entendimento de que a interdisciplinaridade não se configura como um conceito estanque, mas sim como um ponto de cruzamento entre atividades com lógicas diferentes (disciplinares e interdisciplinares) e considerando o contexto atual, que inclui a inovação tecnológica, o entrelaçamento de diferentes saberes e os desafios educacionais enfrentados pela educação de nível superior e básico, este subprojeto busca unir duas linguagens artísticas - Dança e Música - com o objetivo maior de proporcionar vivências interdisciplinares para os estudantes dos cursos de Licenciatura em Dança e Licenciatura em Música da UFPel. Dessa forma, o subprojeto Dança e Música está em consonância com o propósito do PIBID, que é estimular a iniciação à docência, ajudando a consolidar a formação de professores de nível superior e a elevar a qualidade da educação básica pública no Brasil. A iniciação à docência consiste na inserção orientada e supervisionada dos alunos dos cursos de Licenciatura em Dança e Música em escolas públicas de educação básica, buscando, ao longo do desenvolvimento deste subprojeto, promover uma complexidade e autonomia docente crescentes, de acordo com a fase do curso em que cada estudante se encontra. Assim, tem-se como objetivos específicos: Apropriar-se dos conhecimentos ligados à área de Arte, entrelaçando o conhecimento de duas linguagens artístico-pedagógicas que possuem pontos de convergência interessantes; Planejar um trabalho voltado para os saberes artístico-pedagógicos interdisciplinares em sala de aula com foco nos saberes culturais e estéticos, e na produção e apreciação artística em tempos em que a cultura digital faz parte do cotidiano escolar; Compreender como a interdisciplinaridade, no contexto escolar, pode contribuir na construção de novos saberes artístico-pedagógicos, utilizando diferentes materiais e produções, hibridizando o saber com as disciplinas do currículo escolar que possuem potencial para construção dos conhecimentos em Arte. Para alcançar os objetivos, planeja-se ações como: Reuniões com os estudantes para a compreensão da Arte na Escola e as especificidades de cada linguagem artística; Reuniões com os estudantes para a compreensão da Arte na Escola e pontos convergentes das duas linguagens artísticas para o desenvolvimento de propostas pedagógicas interdisciplinares que abordem a cultura digital; Incentivo aos estudantes para pesquisarem e utilizarem diversas ferramentas tecnológicas durante os estudos teórico-práticos e o desenvolvimento das atividades interdisciplinares na escola; Inserção dos estudantes na escola para estudo crítico do contexto antes da criação de propostas artístico-pedagógicas. Assim, faz-se necessário entender a realidade escolar através da participação em reuniões pedagógicas na escola, observações do entorno escolar e conversas com professores, diretores e gestores sobre os desafios e perspectivas do trabalho docente.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Ao analisar as concepções e objetivos dos cursos de Licenciatura em Dança e Música, podemos destacar os pontos convergentes que poderão orientar o trabalho interdisciplinar entre essas duas linguagens: 1. Formação de Professores para Educação Básica: Ambos os cursos têm como objetivo principal a formação de professores para atuar na educação básica. O curso de Licenciatura em Dança busca formar educadores sensíveis e críticos, enquanto o curso de Licenciatura em Música visa formar profissionais capacitados para enfrentar desafios contemporâneos na área de educação musical. 2. Educação Sensível e Crítica: O curso de Licenciatura em Dança destaca a importância de promover uma educação do sensível e uma visão crítica dos contextos onde os professores atuarão. O curso de Música também enfatiza a formação de um profissional reflexivo e crítico na área músico-pedagógica. 3. Diversidade e Inclusão: Ambos os cursos valorizam a diversidade e a inclusão. O curso de Dança enfatiza a educação na perspectiva da diversidade, sem reduzir as múltiplas danças e corpos a padrões restritos. O curso de Música, por sua vez, menciona a importância de entender as interações culturais e sociais da música, promovendo a diversidade cultural. 4. Pedagogias Ativas e Práticas Reflexivas: Os cursos destacam o uso de pedagogias ativas e práticas reflexivas. O curso de Dança busca aproximar saberes artísticos dos ambientes de educação formal, promovendo práticas educativas autônomas e atentas à diversidade. O curso de Música enfatiza o uso de pedagogias musicais ativas centradas na criação, apreciação e prática musical. 5. Integração com a Comunidade e Transformação Social: Ambos os cursos consideram importante a interação com a comunidade e a transformação social. O curso de Dança destaca a ampliação da percepção do mundo e a ação sobre ele, promovendo saberes sensíveis do corpo em diferentes espaços educacionais. O curso de Música menciona a capacitação dos profissionais para entender as relações da música com a comunidade local, visando à transformação social e à qualidade de vida. 6. Dimensões Formativas: O curso de Música é estruturado em quatro dimensões formativas: pedagógico-musical, da aprendizagem, estético-sócio-histórico-cultural e técnico-musical. Embora o curso de Dança não utilize essa mesma estrutura, ele aborda aspectos pedagógicos, artísticos, investigativos e educativos, que são similares às dimensões do curso de Música. 7. Princípios Institucionais: Ambos os cursos seguem os princípios institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPel, integrando esses princípios em seus projetos pedagógicos. Em resumo, os dois cursos convergem em sua abordagem crítica, sensível e inclusiva na formação de professores para a educação básica, utilizando pedagogias ativas e reflexivas, promovendo a diversidade e a integração com a comunidade, e seguindo os princípios institucionais da UFPel. Assim, este subprojeto, ao integrar estudantes de linguagens artísticas distintas, pode contribuir para a formação artístico-pedagógica almejada por ambos os cursos, potencializando a construção de novos saberes para o campo da Arte no contexto atual. Este subprojeto se articula diretamente com os Projetos Pedagógicos dos cursos de Dança e de Música da UFPel, que preveem uma integração contínua entre teoria e prática artística e educacional ao longo da formação dos licenciandos. O objetivo é formar professores-artistas críticos, reflexivos e responsáveis em suas práticas docentes, abertos a trabalhos interdisciplinares no ambiente escolar. Para atingir esse objetivo, foram sistematizadas as seguintes estratégias de atuação no subprojeto: 1. Todo o trabalho desenvolvido buscará relacionar estudos teóricos e artísticos da área com a prática planejada, facilitando a aproximação dos licenciandos com o ambiente escolar, seu futuro campo de trabalho. Isso permitirá que os estudantes, conforme previsto nos PPCs dos cursos de Dança e Música, criem ações que relacionem os conhecimentos artístico-pedagógico-científicos adquiridos na universidade com a comunidade local e as escolas de educação básica envolvidas no processo; 2. Os estudos e práticas artísticas serão realizados gradativamente, conforme as demandas das escolas forem surgindo, em uma relação direta entre a coordenação, estudantes e supervisores. 3. Além disso, é necessário conhecer e compreender os documentos oficiais da Educação (BNCC, Documento Orientador do Município), os Projetos Pedagógicos e Regimentos das escolas envolvidas no subprojeto.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A cultura digital é marcada pela conectividade constante, pela democratização da produção de informações, pela criação de novas formas de arte e entretenimento, e pela transformação das dinâmicas sociais e econômicas. A educação também foi impactada diretamente pela cultura digital, e deste modo, as formas de ensinar e aprender também sofreram mudanças. No entanto, essa cultura também apresenta desafios, como a necessidade de desenvolver competências digitais tanto para professores quanto para alunos, para que se garanta de fato uma inclusão digital. Assim, este subprojeto de Dança e Música buscará compreender e experimentar trabalhos artístico-pedagógicos que busquem desenvolver de forma crítica e consciente a cultura digital. Para isso, almeja-se encontros entre estudantes do PIBID e supervisores para entendimento de como a cultura digital e sua relação com os processos de ensinar e aprender; encontros de estudos sobre a cultura digital alinhados a BNCC e Documento Orientador do Município; Após os encontros para melhor entendimento sobre a cultura digital, incentivará os estudantes dos Cursos de Dança e Música a pesquisar: a utilização de recursos digitais em seus Projetos Artístico-pedagógicos interdisciplinares integrem elementos de dança e música na interface com o uso de novas de tecnologias digitais; Empregar plataformas online, como Google Classroom ou Microsoft Teams, para compartilhar materiais, monitorar o progresso e se comunicar de maneira eficiente; Produzir vídeos e áudios demonstrativos que possam ser utilizados como referência tanto por professores quanto por alunos. Cabe ressaltar que, num primeiro momento a formação sobre a cultura digital envolverá estudantes pibidianos e professores supervisores, mas será incentivado a ampliar essa formação para estudantes das escolas e a comunidade escolar, através de ações planejadas nos projetos artístico-pedagógicos interdisciplinares. Esse processo será acompanhado pela coordenadora e será avaliado de maneira contínua, com o objetivo de replanejamento das ações.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

1. Formação de Grupos Interdisciplinares: Formar grupos compostos por estudantes dos cursos de Dança e Música, assegurando uma distribuição equilibrada de habilidades e conhecimentos. 2. Encontros regulares para Planejamento: Estabelecer reuniões semanais para discutir o progresso, planejar atividades e resolver possíveis desafios. Envolver nas reuniões os professores supervisores das escolas. Para isso faz-se necessário, criar uma agenda clara para cada reunião, incluindo tópicos como a definição de objetivos, divisão de tarefas e prazos. 3. Criação e desenvolvimento de Projetos Artístico-pedagógicos interdisciplinares: após a inserção e diagnóstico crítico do contexto escolar, planejar e desenvolver projetos artístico-pedagógicos interdisciplinares que integrem elementos de dança e música na interface com o uso de novas tecnologias digitais; Para isso, almeja-se também realizar oficinas em que atuem em conjunto os estudantes dos cursos de Dança e Música. 4. Integração com o Currículo Escolar e Alinhamento com a BNCC: Garantir que as atividades propostas estejam alinhadas com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os objetivos pedagógicos das escolas envolvidas. Além disso, destaca-se a parcerias com os professores supervisores das Escolas com o intuito de que os estudantes de Dança e Música possam colaborar com os professores para integrar as atividades interdisciplinares nos planos de aula e projetos escolares. 5. Uso de Ferramentas Colaborativas: Utilizar plataformas online, como Google Classroom ou Microsoft Teams, para compartilhar materiais, acompanhar o progresso e comunicar-se de forma eficiente. 6. Desenvolvimento e compartilhamento de Materiais Didáticos: Elaborar guias de atividades que expliquem como integrar dança e música em aulas práticas, com instruções claras e exemplos. Recursos Audiovisuais: Produzir vídeos e áudios demonstrativos que possam ser utilizados como referência tanto por professores quanto por alunos. 7. Avaliação e Reflexão Coletiva: Ao longo do desenvolvimento do subprojeto interdisciplinar será utilizada de avaliação processual, ou seja, com feedback contínuo na qual os estudantes possam avaliar as atividades realizadas e sugerir melhorias. 8. Eventos e Apresentações: estimular que dentro dos projetos artístico-pedagógicos interdisciplinares possam ao final organizar uma mostra dos produtos feitos para a escola e a comunidade envolvida. Nesse sentido, convidar pais, professores e membros da comunidade para assistir às apresentações, fortalecendo os laços entre a escola e a comunidade local. 9. Documentação e Divulgação: Registro as atividades desenvolvidas nos projetos artístico-pedagógicos interdisciplinares para manter um registro detalhado de todas as atividades realizadas, incluindo fotos, vídeos e relatos escritos. E prever a divulgação do que foi realizado utilizando para isso redes sociais, blogs e o site da universidade, promovendo visibilidade e reconhecimento para os estudantes e as instituições envolvidas (escola e universidade).

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Para garantir o desenvolvimento do Subprojeto interdisciplinar proposto, busca-se estratégias de acompanhamento e avaliação de forma sistemática e contínua. Para isso, acontecerão as reuniões para estudos, planejamentos e avaliações entre a coordenadora, os discentes e professores supervisores da escola. Deste modo, pretende-se: 1. Planejamento Inicial: previsão de reuniões iniciais para apresentação dos estudantes, coordenadora e professores supervisores e também para a definição de metas específicas para cada semestre, alinhando-as com os objetivos dos projetos artístico-pedagógico interdisciplinares e do currículo escolar. 2. Monitoramento Contínuo: Estudantes devem entregar relatórios mensais detalhando as atividades realizadas, desafios enfrentados e aprendizados obtidos. Realizar reuniões quinzenais entre os grupos de estudantes, supervisores e coordenadores para discutir o progresso, ajustar planos e solucionar problemas. 3. Supervisão Direta da coordenadora de área na escola para observar as atividades, fornecer feedback imediato e garantir a qualidade das intervenções. E também feedback contínuo dos professores das escolas parceiras sobre a integração e impacto das atividades interdisciplinares. 4. Documentação e Reflexão: Estudantes devem manter diários de bordo onde registram suas experiências, reflexões e sugestões de melhoria e sessões de reflexão coletiva ao final de cada semestre para discutir os resultados alcançados e planejar os próximos passos. 5. Autoavaliação: a cada final de semestre será pedido uma autoavaliação de todos os participantes do Subprojeto (coordenadora de área, estudantes e professores supervisores). 6. Avaliação dos estudantes a partir da coordenadora de área e também dos professores supervisores, levando em consideração os seguintes critérios: Engajamento e participação ativa dos estudantes nas reuniões, oficinas e atividades práticas; Qualidade das atividades a partir da criatividade, relevância e impacto das atividades interdisciplinares desenvolvidas; Trabalho em Equipe a partir da colaboração e comunicação entre os estudantes de dança e música. 8. Avaliação e acompanhamento dos professores supervisores através de lista de presença nas reuniões, escrita de relatórios das ações realizadas.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Primeiramente, serão realizados contatos iniciais com escolas participantes do PIBID para obter o apoio da direção e coordenação pedagógica. A inserção será gradativa dos estudantes para que estes possam ter conhecimento do contexto escolar. Assim, pretende-se inserir os licenciandos de maneira cautelosa e gradativa, cumprindo as etapas previstas no projeto. Para isso, será necessário o estudo do Projeto Pedagógico e Documento Orientador Municipal (DOM) e BNCC com o objetivo de familiarizar os estudantes com os documentos que regem a educação básica. Para esta etapa, pretende-se que engajar os professores supervisores e os professores da área Arte das escolas participantes. Também se faz necessário observação de aulas e outras atividades como reuniões pedagógicas, conselhos de classe, recreio. Assim, nesta etapa tem como objetivo incentivar a participação dos estudantes na rotina escolar, permitindo o aprofundamento de seus conhecimentos sobre o campo de atuação profissional e a realidade das redes de ensino. E para isso, considera-se importante planejar atividades em comum acordo com gestores, supervisores e estudantes, promovendo um trabalho coletivo, ético e responsável. Também estão previstos os registros e reflexões sobre a inserção e o desenvolvimento do subprojeto interdisciplinar e dos Projetos artístico-pedagógicos interdisciplinares de cada grupo de estudantes através de diários de bordo, registros de vídeos e fotos, escritas de relatórios durante as reuniões realizadas na Universidade; A etapa de supervisão e acompanhamento se dará através de encontros supervisores das escolas e estudantes para troca de informações e experiências. Após a entrada na escola e a compreensão do cotidiano escolar serão planejadas e desenvolvidas atividades artístico-pedagógicas interdisciplinares com níveis crescentes de complexidade, conforme as necessidades das escolas e a capacidade dos licenciandos; Para todas as etapas estão previstas avaliações contínuas dos estudantes levando em consideração os seguintes critérios: Engajamento e Participação - Avaliar a participação ativa dos estudantes nas reuniões, oficinas e atividades práticas; Avaliar a criatividade, relevância e impacto das atividades interdisciplinares desenvolvidas; Trabalho em Equipe - Avaliar a colaboração e comunicação entre os estudantes de Dança e Música. Como ferramentas conta-se com a autoavaliação e Avaliação por Pares realizadas semestralmente; Avaliação da coordenadora do Subprojeto Interdisciplinar e dos professores supervisores de maneira mensal. Além disso, feedback individualizado a cada estudante, destacando pontos fortes e áreas de desenvolvimento. E por final elaborar relatórios de impacto baseados nas avaliações realizadas. Essas estratégias garantirão o desenvolvimento contínuo e uma formação integral dos estudantes, promovendo uma educação interdisciplinar de qualidade que beneficie a comunidade escolar.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Pedagogia

Curso(s) participante(s)

- (Pedagogia) 113783 - PEDAGOGIA

- (Pedagogia) 14987 - PEDAGOGIA

Etapas

- Ed. Infantil

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto Pedagogia-Educação Infantil visa qualificar a formação de licenciandos(das), ampliando e diversificando os seus estudos e experiências na Educação Infantil, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão no cotidiano das Escolas Municipais de Pelotas/RS. Seu desenvolvimento ocorrerá através de dois núcleos: Infância, interações e brincadeiras; e Infâncias, diversidade e inclusão, que serão ofertados para os graduandos(as) dos Cursos de Pedagogia (vespertino e noturno) da UFPel. Cursos que totalizam 471 alunos (243 matriculados no turno noturno e 228 matriculados no turno vespertino). Quantidade de acadêmicos, que viabiliza o preenchimento das 48 bolsas, dos 2 núcleos solicitados neste PIBID. O núcleo Infâncias, interações e brincadeiras, será coordenado pelo Prof. Dr. Marcelo da Silva (FaE/UFPel), e tem como objetivo dar continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido no PIBID na Educação Infantil, valorizando os saberes, as culturas, as descobertas e a imaginação das crianças. Já o núcleo Infâncias, diversidade e inclusão será coordenado pela Profª. Drª. Hardalla do Valle, e objetiva ampliar e qualificar os conhecimentos dos(as) graduandos(as) dos cursos de pedagogia sobre temas relacionados às diferentes infâncias, como por exemplo: culturas infantis, raça, etnia, neurodiversidade e/ou educação especial, vulnerabilidades socioambientais e econômicas, direitos das crianças, corporeidades, identidades, brincadeiras, contextos pedagógicos inclusivos/educação inclusiva e desenvolvimento humano - este último integra as ações relacionadas à nova lei de atenção precoce à infância no contexto escolar. Neste subprojeto, a formação de licenciandos(da) será enriquecida pela articulação teórico-prática do trabalho docente no desenvolvimento de ações educativas pedagógicas equalitárias e inclusivas no campo da Educação Infantil. Serão desenvolvidos processos formativos dialógicos e autoavaliativos com as/os bolsistas, expressos em registros reflexivos como: diários de campo, fotografias, mini-histórias, sínteses e textos. Os conhecimentos produzidos serão divulgados em eventos acadêmicos e mostras e/ou encontros que incentivem a formação de professores(as), especialmente, da rede pública. Cabe destacar que a Educação Infantil requer um conjunto de princípios, conhecimentos e práticas pedagógicas que são essencialmente distintas das etapas que seguem. A partir do primeiro ano estamos tratando de “ensino”, enquanto que na Educação Infantil, como o próprio nome diz, estamos lidando com algo mais amplo e que pressupõe um deslocamento na figura central do professor, que é a “educação”. A professora e o professor seguem sendo importantes, mas (re)configuram os seus papéis como mediadores(as) entre as crianças e o mundo no contexto escolar, incluindo a relação entre as crianças e seus pares e entre as crianças e adultos(as). Essa (re)configuração se dá, principalmente, no cotidiano do trabalho docente na escola e acreditamos que as oportunidades de experimentar esse processo, com a partilha e a supervisão de docentes atuantes, é um dos maiores enriquecimentos na formação dos(as) licenciandos(as) que participam do PIBID. Em relação ao curso de Pedagogia da UFPel, o projeto objetiva fortalecê-lo com e nas suas relações intersetoriais e interdisciplinares, junto ao Programa de Atenção Precoce à Infância (PROAPI/UFPel/MEC), que é composto por sujeitos de variados cursos da UFPel, como: Terapia Ocupacional, Psicologia, Educação Física e Enfermagem. Essa parceria entre as áreas da saúde, educação e assistência social, considera a aproximação dos(as) licenciandos(das) da efetivação da nova Lei 14.880/24 (Política Nacional de Atenção Precoce à Infância) e o reforço da sua formação no que prevê a BNCC/18, a Lei 12.288/10 (Estatuto da Igualdade Racial) e a Lei 13.146/15 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência). Dessa forma, o projeto reitera e promove as diretrizes previstas no Projeto Político Pedagógico dos cursos de Pedagogia da UFPel (vespertino e noturno), oportunizando que licenciandos(das) construam um pensamento reflexivo na ampliação, articulação e uso de teorias e práticas no seu exercício profissional. Sobretudo, o desenvolvimento e a consolidação de práticas que respeitem as crianças e as infâncias, bem como, valorizem os trabalhos e as ações pedagógicas de professoras e professores da rede de ensino, considerando as suas necessidades de formação profissional e a construção da identidade docente.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O PPC da Pedagogia prevê princípios que nortearam a criação e norteiam a execução do curso. O primeiro deles, é a inserção de estudantes na atuação profissional desde o início do curso. Este condiz com o segundo princípio: garantir a união entre teoria e prática. O PIBID tem se mostrado um grande aliado na consecução desses princípios, especialmente, na Educação Infantil. No último ciclo, foram 50 estudantes envolvidos(as) em práticas nas escolas e que, assim, puderam experimentar a união das teorias estudadas no curso com aquelas complementares, escolhidas sob as demandas que emergiram das práticas nas escolas públicas, contemplando a afirmação do PPC de que “a formação intelectual e profissional se apoia na concepção de prática como ação humana que produz conhecimento, bens e valores sociais” (UFPEL, PPC, 2021, p. 17). Assim, nós percebemos que o PIBID amplia as oportunidades de formação de licenciandos(as) como futuros profissionais qualificados(as) na promoção do desenvolvimento global e escolar das crianças no contexto da educação, reforçando o caráter prático do curso pela integração das disciplinas curriculares com os conhecimentos emergentes do campo de ação (as escolas). Ou seja, nós percebemos que o PIBID se aproxima das ‘práticas orientadas’ que, como o próprio nome diz, são disciplinas previstas no currículo com a intenção de aproximar estudantes das práticas nas escolas sob a orientação de professores(as) da universidade e com a parceria de professores(as) da educação básica - o PIBID qualifica e amplia esse processo, potencializando a relação entre professores(as) da universidade, licenciandos(as) e professores(as) da educação básica, contribuindo, assim, com a formação continuada destes(as) e a formação inicial de licenciandos(as), bem como com a aproximação de professores(as) da universidade com as realidades das escolas da educação básica, com o PIBID podendo contribuir, assim, com o aprimoramento do PPC do curso de pedagogia da UFPEL.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Neste subprojeto pretende-se oportunizar a experimentação de tecnologia digital para licenciandos(as), considerando o contexto do trabalho na área de educação. Nesse sentido, será utilizada uma plataforma digital da universidade, pretendendo os seguintes objetivos de uso: desenvolver habilidades de uso dos espaços virtuais no planejamento, na organização e na comunicação relacionados ao trabalho pedagógico realizado na escola; promover a integração continuada entre professores(as) da educação básica, da universidade e licenciandos(as), qualificando e dinamizando o acompanhamento das ações do PIBID; ampliar o compartilhamento de conhecimentos, bibliografia, ideias, práticas, experiências, materiais e/ou recursos relacionados às ações pedagógicas; produzir um repositório online com o registro das atividades do PIBID com fins em projetos de pesquisa e/ou avaliação das ações do PIBID a longo prazo. Somado ao uso de espaços virtuais, acrescentados os recursos de livre acesso (como Google Drive, Google Meet e etc.), serão utilizados recursos no registro e no apoio à realização das ações educativas pedagógicas, tais como sites e aplicativos de acessibilidade, mídia e jogos interativos quando o caso. Com isso, pretende-se, também, que o PIBID oportunize as reflexões e experimentações do uso de tecnologias nas situações didático-pedagógicas para licenciandos(as) e professores(as) da educação básica. Por fim, é pensada a elaboração conjunta de um e-book sobre as experiências do PIBID como uma forma de licenciandos(as) e professores(as) vivenciarem os processos de planejamento, organização, edição e publicação de bibliografia digital (a produção de material pedagógico online).

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O subprojeto Pedagogia-Educação Infantil prevê que os(as) licenciandos(as) trabalharão em duplas pedagógicas que, por sua vez, atuarão no trabalho conjunto com professores(as) das turmas designadas, considerando as orientações do(a) professor(a) supervisor(a) e dos(as) professores(as) da universidade vinculados ao PIBID. Nesse sentido, os(as) licenciandos poderão ser ativos(as) na experimentação do trabalho docente, ao mesmo tempo em que mediam a relação dos(as) professores(as) da escola com a universidade, atuando como agentes na reflexão sobre a formação e o trabalho docentes; o que pressupõe uma autonomia dos(as) licenciandos nesse processo. Dessa forma, o planejamento do trabalho coletivo será feito, em seu âmbito formal, pelos momentos de encontro dialógico entre professores(as) e instituições, mas contará com a (re)formulação e a (re)avaliação contínuas, considerando as necessidades e demandas do trabalho conjunto (o planejamento será flexível às demandas cotidianas ao longo de todo o processo). Assim, o planejamento geral será organizado em dois momentos: no primeiro, cada dupla pedagógica fará a projeção das ações para e com o campo de atuação; no segundo, será feita uma reunião com o grande grupo, ampliando a discussão dessa projeção para toda a equipe - as duplas pedagógicas, os(as) professores(as) supervisores(as) e o(a) professor(a) coordenador(a). Isso garante um espaço de construção coletiva para trocas, ajustes e melhorias do planejamento geral inicial, com as adequações e (re)invenções possibilitadas pelo planejamento contínuo atendendo as emergências e singularidades avaliadas ao longo do trabalho, considerando o acompanhamento de licenciandos(as) por professores(as) supervisores(as) e coordenadores(as). Dessa forma, as atividades (ações educativo pedagógicas) ocorrerão nas duplas e poderão ser intercambiadas com outras duplas e professores(as). Acrescenta-se, ainda, que o núcleo Infância, interações e brincadeiras irá desenvolver as seguintes atividades coletivas: a) brincar livre, com a menor interferência do adulto; b) brincar da descoberta (heurístico), no qual a criança mesmo formula as hipóteses e ela mesma encontra soluções; c) brincar com brinquedos não brinquedos (materiais não estruturados; d) arte feita pelas crianças; e) literatura; f) movimento - o trabalho junto das estudantes acontecerá no sentido de qualificar a ação docente e inspirar professoras e professores na atuação com esses princípios (as experiências como meio de formação continuada em serviço em diálogo com a universidade). Já o núcleo Infâncias, diversidade e inclusão promoverá as seguintes atividades: a) estudos sobre os temas emergentes às EMEIs que forem vinculadas a este PIBID, b) diálogos e formações sobre espaços e planejamentos inclusivos com professores(as) de educação infantil, bolsistas de iniciação à docência e o corpo docente dos cursos de pedagogia da universidade; c) reflexões sobre o direito à educação, os direitos das crianças e os direitos de aprendizagem; d) estudos sobre a relevância dos eixos estruturantes interações e brincadeiras e os campos de experiência da BNCC; e) ampliação das noções dos(as) acadêmicos(as) sobre as realidades escolares a partir da parceria com professores(as) atuantes nas EMEIs e com os profissionais interdisciplinares do Programa de Atenção Precoce à Infância (PROAPI/UFPel/MEC).

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

No subprojeto pedagogia educação infantil iremos acompanhar as atividades realizadas pelas/os bolsistas por meio dos relatos realizados nas reuniões presenciais, pela escrita de diários de campo que versarão, principalmente, sobre as experiências nas escolas participantes e sobre as aprendizagens desenvolvidas durante a duração do programa. Da mesma forma, as professoras supervisoras e a coordenadora e o coordenador acompanharão presencialmente as propostas e atividades desenvolvidas junto das crianças. Outra forma de acompanhar será pela construção de atas dos encontros do grupo. Nossa proposta é que possa haver um rodízio de escrita/registro das atas, ficando sob responsabilidade de um/a bolsista a cada encontro. Já o processo de avaliação será dividido em três âmbitos: 1. a atuação de licenciandos(as), considerando o acompanhamento anteriormente descrito, a participação nas atividades propostas, as aquisições teórico-práticas demonstradas, observadas e/ou mensuradas durante essas atividades e nas reuniões, e a autoavaliação; 2. atuação dos(as) professores supervisores(as) e coordenadores(as), considerando os efeitos observados/mensurados do planejamento e da organização sobre as ações, o feedback das escolas e dos(das) licenciandos(as), bem como a autoavaliação; 3. a avaliação coletiva, feita por toda a equipe, dos aspectos gerais e comuns do projeto, considerando os seus efeitos, bem como possíveis problemas e soluções. Assim, nós acreditamos em um processo avaliativo contextual permanente, no qual o processo de avaliação é feito por todas as partes e sobre todas as partes, em um formato de “360 graus”, incluindo a avaliação do(a) avaliador(a), possibilitando o amadurecimento das ações pedagógicas e do entendimento das diversas realidades, contexto social e do cotidiano da educação infantil por todas as pessoas e instituições envolvidas no processo.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Será realizada seleção pública, via edital específico, para definição de professores(as) e graduandos(as) interessados(as) em participar das ações do subprojeto. Com o grupo já formado, serão desenvolvidas reuniões de estudo com as quais serão construídas as estratégias iniciais de imersão dos(das) licenciandos(as) no cotidiano da escola. Essas estratégias serão pensadas considerando a seguinte organização: 1. professores(as) supervisores(as) irão apresentar, em reunião de grupo, o contexto escolar em que trabalham (diagnóstico situacional que contemplará tanto aspectos pedagógicos, quanto comportamentais, dos diferentes espaços escolares e do contexto social/comunitário do território onde a escola se insere), além das demandas de formação continuada dos(as) profissionais da escola; 2) bolsistas de iniciação à docência farão visitas de observação às escolas, fazendo os primeiros registros sobre a turma de educação infantil com quem irão atuar, mais diretamente, e com a comunidade escolar em geral, incluindo a participação em reuniões pedagógicas, a análise do contexto escolar, dos materiais existentes, da organização da rotina escolar, do planejamento do(a) professor(a) e da gestão, os interesses das crianças e as culturas infantis presentes; 3) será feita pesquisa para elaboração dos contextos de interação e brincadeiras a partir dos estudos desenvolvidos no PIBID e suas relações interdisciplinares mediadas pelo(a) coordenador(a); 4) elaboração de projetos de trabalho e/ou projetos didáticos, bem como de sequências didáticas; 5) será mantida a continuidade dos registros em diário de campo de todas as ações realizadas na escola e consequente socialização dessas informações intra-grupo PIBID. Diante desses processos, serão estabelecidas estratégias que possibilitem acompanhar os conhecimentos que os(as) licenciandos(as) forem adquirindo sobre a profissão docente e o trabalho pedagógico com as crianças, considerando: 1) orientação dos(as) professores(as) da supervisão e da coordenação, 2) estudo crítico sobre o contexto escolar a partir da leitura e do acompanhamento dos diários de campo; 3) diálogos sobre o exercício da Pedagogia, a identidade docente frente a atualidade cidadã e a complexidade da necessária autonomia docente; 4) socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens entre os participantes do PIBID; e 5) incentivo e acompanhamento dos(as) bolsistas em eventos que promovam a formação de professores, o debate sobre o campo da educação infantil e o compartilhamento de experiências e conhecimentos em eventos acadêmicos na área de educação.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Dança

Curso(s) participante(s)

- (Dança) 122286 - DANÇA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Fundamental - Anos iniciais
- Ed. Infantil

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto Dança irá auxiliar na complementação da formação inicial do docente de dança inserindo os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação de Pelotas (RS), proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências artísticas-metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, estimulando os futuros professores à inovação e à criatividade (no planejamento das rotinas, dos materiais didáticos, das ações com base em distintas abordagens e questões didático-pedagógicas), contemplando a ética profissional e a interação entre pares. A presença dos licenciandos na escola irá desenvolver a complexidade e autonomia da atuação docente de dança na escola, área que ainda precisa ampliar sua presença no contexto escolar. O subprojeto desenvolverá atividades de integração de tecnologias na relação com arte, proporcionado a inserção digital num viés artístico-pedagógico. Para se alcançar os objetivos elenca-se as seguintes ações: - Algumas reuniões ao longo do subprojeto se darão pela plataforma oficial da UFPEL (Webconf), o que já estimula o licenciando a usar a tecnologia para alguns dos encontros do PIBID; - Os licenciandos serão estimulados a utilizar as mais diversas ferramentas tecnológicas durante o planejamento e as atividades propriamente ditas. Nesse sentido, estimular-se-á o uso da internet para acesso à vídeos, livros, artigos, podcasts, produtos educacionais, entre outros. - Ressalta-se que a aproximação com a realidade do contexto escolar (diagnóstico do contexto, entorno escolar, atividades previstas do projeto pedagógico, reuniões pedagógicas e órgãos colegiados, conversas com coordenações, diretores, professores) auxiliará na compreensão do campo de trabalho. Para tanto, faz-se necessário um estudo crítico do contexto. Nesse sentido, serão estimulados a realização de ações: - leituras e reflexões sobre a presença da dança na escola. - planejamento e criação de projetos artísticos-pedagógicos (relação com o PPC) - participação do cotidiano pedagógico (reuniões, intervalos, salas de professores) - realização de oficinas de dança com intencionalidade pedagógica - avaliação processual constante juntamente com os colegas do núcleo, coordenador e preceptor para replanejamento - docência em dança para turmas distintas na etapa de educação básica em que o estudante está atuando - socialização dos achados (retroalimentação com escola, tipo socialização das ações docentes com a gestão escolar).

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Este subprojeto articula-se diretamente com o Projeto Pedagógico do curso de Dança da UFPel que prevê que em toda formação dos licenciandos uma relação à teoria e prática artística e educacional, constituindo ao final do curso um professor-artistas-pesquisador enquanto profissional crítico, reflexivo e responsável de seus saberes e fazeres docente. Desta forma, sistematizou-se as seguintes estratégias de atuação neste subprojeto: Todo o trabalho desenvolvido no buscará relacionar estudos teóricos e artísticos da área com a prática planejada, para ajudar os licenciandos no processo de aproximação do ambiente escolar, futuro campo de trabalho. Isso oportunizará os estudantes, conforme previsto no PPC do curso de Dança, a possibilidade de criarem ações que relacionam os conhecimentos artístico-pedagógico-científico aprendidos na universidade com a comunidade local e as escolas de educação básica envolvidas no processo. Vale salientar que por contar com estudantes de diferentes níveis formativos do curso neste subprojeto, os estudos e fazeres artísticos serão realizados gradativamente conforme as demandas da escola forem surgindo, numa relação direta entre a coordenação, estudantes e supervisores. Para além destes estudos, faz-se necessário conhecer e compreender os documentos oficiais da Educação (BNCC, DOM), bem como os Projetos Pedagógicos e Regimentos das escolas envolvidas no subprojeto. Será fundamental para ampliar o campo de atuação dos futuros professores de dança, a relação com o fazer artístico com os processos educacionais, visto que o conhecimento em dança se dá no corpo, o que oportuniza construir possibilidades artísticas-político-sociais de mudanças na sociedade (UFPel, 2023). Para tanto a fruição e experimentação artística e estética, conforme prevista do PPC do curso de dança irão atravessar as ações do subprojeto como: A busca por referenciais artísticos, assistência de vídeos, criação em tempo real a partir de uma problemática proposta, relação do corpo com o fazer artístico pedagógico, oficinas de arte/dança para o contexto escolar. Será, portanto, que durante todo o processo que estudantes e supervisores sejam ativos e socializem com os demais do grupo os estudos teóricos e artísticos encontrados para que possam contribuir com a formação dos licenciandos.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A utilização de plataformas digitais diversas como as redes e mídias sociais é uma realidade da sociedade atual no contexto da dança, seja para divulgar os trabalhos e espetáculos, como para criar a obra artística em dança. As tecnologias digitais passaram a ser incorporadas tanto em performances cênicas como no processo compositivo de dança para tela, ampliando a possibilidade do coreógrafo e professor de dança em suas pesquisas e criações artísticas. Desta forma, o professor de dança em formação precisa ser capaz de saber lidar com estes recursos tecnológicos para desenvolver trabalhos com estudantes da educação básica, seja em momentos de fruição como de criação e de práticas artísticas pedagógicas. O trabalho a ser realizado no subprojeto Pibid-Dança junto com os supervisores será de pesquisa e experimentação de diferentes recursos didáticos como o celular por exemplo para as aulas de dança, propiciando o desenvolvimento das capacidades expressivas, criativas e comunicativas do estudante. Isto vai contribuir para a construção de novos fazeres e consequentemente novos saberes. Os licenciandos em dança serão motivados a criarem exercícios cênicos em dança com a utilização de mídias digitais, sonorização, iluminação cênica e projeções tanto com criação de sombras ou retroprojetor, tanto para a experimentação destes recursos na prática artística pedagógica, para que no exercício da docência em dança, os estudantes possam participar ativamente na produção e manipulação destes recursos.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

As estratégias para o trabalho coletivo estarão amparadas inicialmente num estreitamento da relação da Universidade Federal de Pelotas (instituição formadora de professores) com as unidades escolares envolvidas no subprojeto; da mesma forma na construção de conhecimentos oriundos dos contextos socioculturais das escolas campo com os estudantes e supervisores. Para tanto, o desenvolvimento de atividades artísticas-pedagógicas e as trocas de experiências entre professores das redes, coordenador do subprojeto e estudantes da licenciatura em dança, resultando na ampliação do espaço formativo dos licenciandos. Dessa forma, o trabalho coletivo fica facilitado e o planejamento de projetos e estratégias artísticas-pedagógicas é enriquecido pelas contribuições de professores e estudantes em prol de propostas amplas e grupais. Portanto, é natural que ao atenderem as demandas das escolas parceiras, trazidas pelos supervisores, as reuniões semanais de planejamento e organização de projetos sejam uma construção coletiva com explosões de ideias que se encaixam dentro de temas escolhidos para serem trabalhados. Todo o processo será desenvolvido de forma coletiva, de tal forma que coloque em ação um processo de construção das atividades envolvendo todos os atores do subprojeto (professores/supervisores, gestores das escolas, coordenador de área, estudantes e licenciandos). Sendo assim, o trabalho no subprojeto será conduzido de forma respeitosa em prol de uma formação que traga benefícios para a aprendizagem dos estudantes da escola, sirva como formação continuada aos professores supervisores, bem como, contribua, sobremaneira, para a formação pedagógica dos licenciandos. Para tanto pensou-se nas seguintes estratégias para a efetivação de tal trabalho: - Cada um dos três grupos de cada escola envolvida no subprojeto planejará as ações tanto na universidade quanto no ambiente escolar, levando em consideração cada contexto e suas particularidades; - Os grupos se encontrarão semanalmente na UFPel (coordenador, supervisores e estudantes de dança) para o debate amplo dos processos artísticos-pedagógicos desenvolvidos em cada uma das escolas. O objetivo de tal atividade é fomentar um espaço coletivo de discussão e reflexão artística-pedagógica na relação da arte com a educação; - Os encontros coletivos semanais na universidade servirão ainda para a formação dos licenciandos através dos exemplos vivenciados por seus colegas nas outras escolas, o que trará em pauta a importância de se entender o “ser professor-artista-pesquisador” para cada contexto escolar; - Supervisores e licenciandos terão contato ao longo da semana, através de reuniões, para alinhar estratégias de ensino e aprendizagem. Os supervisores irão conduzir os encontros, com o intuito de favorecer a aprendizagem dos estudantes das escolas, bem como, conduzir a inserção do licenciando na cultura escolar na figura de futuro professor de Dança. - Cada grupo de cada escola desenvolverá um trabalho de caráter coletivo, onde os licenciandos planejarão ações juntamente com seu respectivo supervisor; - O planejamento de ações por escola respeitará a dinâmica escolar e primará por um trabalho de ordem coletiva, ou seja, cada grupo de cada escola pensará em ações que envolverá todos os estudantes do grupo, ou, ainda, poderão se dividir em subgrupos de trabalho; - Tanto planejamento como a realização das atividades artísticas-pedagógicas terão o acompanhamento contínuo dos supervisores na escola e, estes, terão o acompanhamento do coordenador de área; - Ressalta-se que toda a ação a ser desenvolvida na escola terá a anuência dos gestores da escola, de tal forma a não impactar negativamente o trabalho desenvolvido por outros profissionais nas escolas; - As atividades realizadas serão conduzidas de forma coletiva, ou seja, para cada atividade vários licenciandos participam da mesma, primando pelo trabalho em grupo. Tudo isso com a devida orientação dos supervisores e do coordenador de área.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades levará em conta as atividades e as reuniões nos formatos presencial e eventualmente virtual. Para cada grupo de sujeitos envolvidos no PIBID, elaborou-se as seguintes formas de acompanhamento das atividades: Licenciandos: O acompanhamento dos licenciandos, nas reuniões de trabalho, será realizado através de formulários específicos de frequência, bem como, e-projeto para colocar o material resultante das reuniões de planejamento e execução das atividades bem como material de estudos e atividades. Os licenciandos nas escolas serão acompanhados pelo Coordenador da Área e da Escola, auxiliados pelos respectivos Supervisores. O acompanhamento da frequência na escola será realizado pelo supervisor da Escola. Em relação às atividades desempenhadas pelos licenciandos, elas serão acompanhadas presencialmente pelos supervisores e coordenadores, além dos próprios colegas do projeto e pelos meios de registro das atividades. O estudante pibibiano, ao dirigir-se à escola, terá um plano de atividades a ser desenvolvido, o qual foi elaborado previamente nas reuniões realizadas na UFPel (pelo grupo: de licenciandos, supervisores e coordenação, e de acordo com as instruções da CAPES). As atividades do Projeto serão executadas com o acompanhamento direto dos docentes da Escola com o apoio da direção e coordenação local, gerando relatórios das atividades. Nesse breve relatório constarão: o título da atividade, os objetivos, a metodologia, os resultados obtidos, a avaliação realizada, os recursos humanos e materiais necessários, o referencial teórico. Supervisores: O acompanhamento dos Supervisores, nas reuniões de trabalho, será realizado a partir de listas de frequência, bem como, e-projeto para colocar o material resultante das reuniões de planejamento e execução das atividades. A participação dos professores Supervisores será acompanhada através de reuniões sistemáticas com a coordenação de área, além da confecção de relatórios das atividades desenvolvidas. Será esclarecido que a participação do Supervisor (como co-formador) é de suma importância para o sucesso do trabalho a ser desenvolvido no PIBID e, assim sendo, este terá responsabilidade, no âmbito da escola, com os licenciandos e com o desenvolvimento do projeto, inclusive com a assinatura de um Termo de Compromisso. Claro que as atividades artísticas-pedagógicas terão também o acompanhamento sistemático do Coordenador de Área, que manterá o diálogo frequente com o Supervisor e com a direção da escola, zelando pelo bom funcionamento do projeto. Além de tudo isso, Licenciandos, Coordenador de Área e Supervisores participarão da confecção e divulgação de trabalhos científicos e ou relatos de experiência, o que pressupõe participação ativa dos envolvidos em todas as etapas do projeto, a fim de divulgar o que foi construído e desenvolvido no PIBID. A avaliação será realizada envolvendo diferentes etapas que se complementarão ao longo do desenvolvimento do subprojeto. Assim sendo, a avaliação se dará da seguinte maneira: - Registro da presença nas reuniões gerais e de grupo de trabalho; - Avaliação processual a partir da participação no planejamento e na realização das atividades a serem desenvolvidas nas escolas; - Compromisso com os pares para a efetivação das ações planejadas.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Inicialmente serão feitos contatos prévios com as escolas participantes do PIBID, buscando o apoio da direção e da coordenação pedagógica destas escolas. Estes contatos prévios serão de forma institucional e conduzidos de forma harmônica com a os representantes das comunidades escolar e universitária. Na sequência, a inserção dos licenciandos será realizada de forma cautelosa e gradativa, levando em consideração o cumprimento das etapas previstas no projeto. Para tanto, as estratégias para a inserção e ambientação dos licenciandos será de conhecer o projeto político pedagógico da Escola, o plano de estudos de Dança, conhecer a comunidade escolar, assim como o seu entorno, entender as suas especificidades e necessidades, principalmente em relação ao ensino e a aprendizagem de Dança na educação básica. A presença dos estudantes no ambiente escolar permitirá que eles aprofundem seus conhecimentos, não apenas sobre seu campo de atuação profissional, como também a respeito da realidade e do cotidiano das redes de ensino. Para a ambientação dos licenciandos, sugere-se a participação na rotina escolar, à leitura de documentos da Escola PPP e regimento), a observação das turmas de alunos, durante as aulas de Dança (arte), a conversa com os professores supervisores, o registro em memórias para a discussão e reflexão sobre as ações desenvolvidas na escola nos encontros realizados na Universidade. Considera-se que a inserção na Escola, a observação, a leitura de documentos, possibilitará a aproximação e a realização do diagnóstico da realidade escolar. Ressalta-se que as ações serão colocadas em prática gradualmente, e desta forma estes estudantes irão se aproximar da escola, conhecer suas demandas, interpretar o contexto ao se inserirem nos espaços formais de ensino. Os supervisores das escolas participarão dos encontros semanais com os estudantes, promovendo a troca de informações e experiências. Pontualmente: - As atividades serão realizadas em comum acordo com os sujeitos das escolas (gestores, supervisores e estudantes), buscando a integração das atividades dentro de um viés de trabalho coletivo, ético e responsável; - Para uma boa ambientação dos licenciandos, as atividades artísticas-pedagógicas desenvolvidas contarão com níveis crescentes de complexidade a serem planejados de acordo com a necessidade das escolas e seus sujeitos, bem como, da capacidade do próprio acadêmico e do conteúdo de Dança a ser trabalhado; - Os professores supervisores apresentarão, em reunião de grupo, o contexto escolar em que trabalham (diagnóstico que contemplará tanto aspectos pedagógicos, quanto comportamentais e dos diferentes espaços escolares) e as demandas de formação continuada do grupo; - Os bolsistas de iniciação à docência farão visitas de observação às escolas, fazendo registros sobre os materiais existentes, a organização da rotina, o planejamento do professor, os interesses das crianças e as culturas infantis presentes; - Elaboração de Projetos de Trabalho e/ou Projetos Didáticos bem como de Sequências Didáticas, a partir dos estudos realizados com a teoria, a BNCC, em especial, sobre os campos de experiências (Núcleo Educação Infantil) e as unidades temáticas (Dança); - Registro no Diário de Campo de todas visitas e ações realizadas na escola e consequente socialização. Nesse sentido, estabeleceu-se estratégias para que seja possível acompanhar os conhecimentos que o bolsista vai adquirindo sobre a profissão docente e sobre o trabalho frente às crianças, interferindo, quando for o caso, para o sucesso na aprendizagem da docência.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Artes Visuais/Plásticas

Curso(s) participante(s)

- (Artes Visuais/Plásticas) 31978 - ARTES VISUAIS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos iniciais
- Ed. Infantil
- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).
--

Por um momento, imagine-se em uma rua qualquer e repentinamente, alguém lhe para e pergunta, “o que eu poderia fazer por você?”, qual seria a sua resposta? A pergunta pode parecer improvável e a situação inabitual, mas ela é parte do projeto da artista Emily Jacir, mulher palestina que passou a infância na Arábia Saudita, passando depois pela Itália e pelos Estados Unidos. Emily é como tantas outras pessoas, alguém proibida de estar em sua terra natal devido às questões de conflitos que envolvem o seu país de origem. Seu trabalho artístico é uma estratégia política que busca provocar o nosso olhar e pensamento diante de outras culturas, especialmente na relação entre ocidente e oriente. As produções indagam sobre verdades construídas a partir do pensamento ocidental, trazendo à tona outras perspectivas sobre o modo como vivemos. A pergunta utilizada como exemplo é parte do projeto “De onde viemos” (Where we came from, 2001-2003), no qual a artista, com um passaporte estadunidense em mãos, pergunta a mais de 30 palestinos que vivem em meio aos conflitos territoriais: “Se eu pudesse fazer alguma coisa por você, em qualquer lugar da Palestina, o que seria?”. Dentre as respostas pedidos como: jogar bola com o primeiro garoto que encontrasse na rua; colocar flores no túmulo esquecido de uma mãe; pagar uma conta, dentre tantos outros pedidos que eram situações corriqueiras, mas que para muitas pessoas, são impossíveis de serem feitas. É a partir destas vivências que a artista produz imagens fotográficas e narrativas escritas, para tornar possível cenas impossíveis de serem vividas por pessoas que não podem mais entrar em seu país. Partimos desse trabalho como mote para a elaboração das bases políticas-poéticas e pedagógicas do subprojeto Artes Visuais. No Brasil e nos países da América Latina, a escola cumpre com uma agenda social ampla que envolve a garantia da segurança alimentar, a interrupção de ciclos de violência, a oferta de programas das áreas de esporte, cultura e lazer, apenas para citar alguns exemplos. De alguma maneira, todos os dias, a escola pergunta às crianças, estudantes, juventudes e pessoas adultas o que se pode fazer por elas. Tal atitude constitui-se como tarefa ética de um docente que atua na educação básica e envolve o cuidado e a atenção ao outro. O entendimento dos cotidianos das escolas e do trabalho docente necessita mais do que as atividades previstas nos projetos pedagógicos de curso, das práticas de estágio e de projetos realizados em escolas. É preciso estar mais próximo, é preciso conviver com a escola para aprender com ela e seus públicos sobre a dimensão ética, política e pedagógica da vida docente. Nesse sentido, o PIBID nos oferece a possibilidade de estreitar os laços entre as e os estudantes em formação para a docência com as comunidades escolares. Como sabemos, por meio de estudos desenvolvidos por pesquisadoras como Bernardette Gatti (2009) e Helena Freitas (2019), temos enfrentado dificuldades com a inserção e adaptação das novas gerações com o trabalho docente em escolas públicas, em parte pelo desinteresse na carreira docente, em outra parte pelo desestímulo diante da desvalorização profissional, além do desencontro entre aquilo que se vivenciou na formação inicial e os primeiros anos de atuação profissional. Assim, entendemos que é necessário encurtar as distâncias entre escola e universidade de tal modo que seja possível construir uma formação integrada, articulada e engajada com os modos de viver na escola na atualidade e que pode vir a ocorrer com o PIBID. O PIBID Artes Visuais buscará a construção de um espaço formativo que articule saberes cotidianos da universidade, com os saberes cotidianos da escola e das vidas das pessoas envolvidas nos núcleos que se pretendem implementar. Tal espaço será constituído por meio de uma base dialógica que possa contribuir para a compreensão dos desafios da educação escolar e do trabalho docente na atualidade a partir de: estudos sobre a educação, a escola, a docência e o ensino da arte na contemporaneidade; a vivência nos cotidianos escolares; a reflexão elaborada por meio do cruzamento entre os estudos em grupo, as atividades formativas do curso de graduação e o acompanhamento das atividades escolares; os registros em textos e imagens para produção de sentido para as experiências vividas ao longo do projeto. Assim, pretendemos contribuir com o enriquecimento da formação das novas gerações de docentes para o ensino das artes visuais por meio de um diálogo com o campo de atuação profissional. Temos a perspectiva e o entendimento de que a constituição da docência em arte articula o saber pensar, com o saber fazer e o agir docente, não de modo linear, mas em uma sinergia que vai fazendo emergir um modo de ser permeado pelos conhecimentos artísticos e pedagógicos, de tal forma que seja possível construir processos educativos no contexto escolar com e por meio das práticas artísticas, tal como nos instiga a pensar a artista Emily Jacir.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Nos últimos anos, desde a aprovação da Reforma Educacional de 2017 (Lei 13.415) que instituiu a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como o epicentro da política educacional no Brasil, a Arte enquanto componente curricular da educação brasileira, teve o seu espaço diminuído, com o seu rebaixamento de área específica de conhecimento para um subcomponente da área de linguagens. Diante disso, o PIBID oferece aos estudantes em formação para a docência em artes visuais, uma outra perspectiva: a da valorização, pois ao estarem na escola e participarem dos cotidianos escolares, os estudantes em formação para o ensino da arte, compreendem a importância de sua atuação profissional no espaço escolar. Além disso, com a convivência entre a escola e a universidade, os estudantes podem ressignificar o lugar da arte nos contextos escolares. No Brasil, ainda enfrentamos dificuldades com a consolidação do pensamento educacional para o ensino da arte, tendo em vista que ainda estamos vinculados a concepções tecnicistas, do fazer pelo fazer. Permitir o ingresso dos docentes em formação na escola, permite a produção de novos sentidos para os modos de fazer e pensar os lugares da arte, ao mesmo tempo em que contribui para a melhoria das práticas pedagógicas voltadas para o ensino das artes visuais no contexto escolar. Reportamo-nos novamente ao trabalho da artista Emily Jacir, pois na pergunta utilizada por ela para interpelar as pessoas há um convite para abrir nossos olhares em relação ao que se passa no instante em que vivemos. Para nós, o trabalho dessa artista convoca uma atitude para olhar e pensar a escola para entender aquilo que ela é hoje - sem julgá-la, mas com o intuito de compreendê-la, para entender que outros caminhos podemos construir para os processos educativos da atualidade. Assim, ao diminuir as distâncias entre universidade e escola, o subprojeto Artes Visuais busca gerar um movimento de aproximação dos estudantes com os contextos escolares e com as formas de docências hoje praticadas. Esse movimento que aproxima a educação superior e a educação básica modifica a compreensão sobre o cotidiano escolar, pois o PIBID oferece um conjunto de saberes que são essenciais na constituição das subjetividades docentes e favorece a construção de um entendimento sobre a profissão desde a prática educativa e os saberes docentes. O entrecruzamento entre escola e universidade, educação básica e educação superior produz uma forma de compreensão sobre educação, escola, docência e aprendizagem pautada pela cultura escolar, tal como é previsto no Projeto Pedagógico do curso de Artes Visuais Licenciatura da UFPel (2024): “A formação inicial é o caminho pelo qual o futuro professor se insere na atividade docente, em especial para aqueles estudantes que jamais tiveram oportunidade de atuar em sala de aula fora da posição de aluno anteriormente ao momento dos estágios. Assim, o conhecimento da realidade do contexto escolar e da cultura própria de cada escola é fator preponderante à inserção do licenciando em sua área de atuação.” (PPC, 2024, p.36). O PIBID se articula diretamente com o PPC do curso de Arte Visuais Licenciatura, pois trata-se de um programa que possui uma dimensão colaborativa e dialógica em espaços coletivos - tanto na escola, quanto na universidade-, uma vez que favorece um espaço para a aprendizagem da profissão a partir do diálogo com o outro: colegas do próprio curso, professores supervisores, estudantes das escolas, docentes das escolas, profissionais da educação que atuam no ambiente escolar. Há nesses encontros, uma importante contribuição para a formação das novas gerações de professores e professoras, pois pode-se ouvir o saber do outro, pode-se aprender com os compartilhamentos e as trocas de tal maneira, que seja possível entender, que a docência é viva, pulsante e dinâmica, muito diferente do que tenta se impor hoje com as atuais políticas de formação para professores no Brasil. O PIBID nos permite ensaiar formas de (re)existência tanto em nossos projetos de formação docente, quanto para as formas de docências que são produzidas nos cotidianos escolares, pois temos enquanto curso e instituição, um compromisso com a educação básica a partir da ideia da ideia de “multiplicidade de relações”. De acordo com o atual PPC do curso, a formação precisa entremear as práticas entre as instituições, pois elas possuem histórias e trajetórias diferentes, vínculos entre sujeitos sociais cuja adesão os coloca em lugares que carregam diferentes significados. Essa aproximação com a cultura institucional das escolas, permite entender a escola como um espaço vivo e pulsante, de tal modo que instigue nas e nos estudantes em formação para a docência, o desejo de ser, tornar-se docente.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A formação inicial de docentes envolve um conjunto de temas amplos. Além do domínio sobre os conhecimentos específicos, os conhecimentos pedagógicos e os conhecimentos cotidianos, é preciso incluir o tema da cultura digital e os usos pedagógicos das tecnologias nos processos educativos. No entanto, é preciso reconhecer que, atualmente, os estudantes já vivenciam práticas que envolvem o entendimento, o uso e a aplicação pedagógica de tecnologias digitais da informação e comunicação (TICs), em que pese as desigualdades de acesso tanto as redes de internet quanto aos equipamentos tecnológicos. Esse envolvimento com as tecnologias foi intensificado nos últimos anos por conta da Pandemia do COVID-19. Muitas das práticas instituídas no período de ensino remoto emergencial foram incorporadas as práticas curriculares no âmbito do curso de Artes Visuais, e isso tem permitido a dinamização da ação formativa. No PIBID não será diferente e pretendemos construir estratégias a partir de duas perspectivas, uma de cunho artístico e outra de cunho pedagógico, de modo que possam integrar-se em uma ação poética-política-pedagógica. Na perspectiva educativa, as TICs serão usadas como complementares em reuniões de planejamento e avaliação, na comunicação entre os diversos atores do processo (coordenadores, estudantes, supervisores e alunos das escolas parceiras) bem como enquanto estratégias pedagógicas. Computador e internet serão fundamentais para que se procedam pesquisas e atividades durante o desenvolvimento do projeto, por parte dos estudantes de licenciatura e dos alunos das escolas. Entrega de relatórios e registro das atividades serão totalmente integradas ao uso das ferramentas digitais. Grupos de recados, organização de seminários online, feitura e circulação de relatórios também não podem desprezar as TICs. Ferramentas de armazenamento de documentos de forma digital também serão utilizadas para compartilhar textos e imagens. Além disso, pretende-se dar continuidade ao uso das redes sociais como ferramenta de divulgação das ações do subprojeto (já iniciada no edital anterior). Na perspectiva artística, pretendemos trabalhar com as TICs na elaboração de estratégias de observação e compreensão das práticas culturais nas escolas em que atuaremos. Por meio da interface arte e tecnologia e do uso de equipamentos tecnológicos (da fotografia, do vídeo, da arte computacional, da arte digital...), pretendemos gerar arquivos que nos permitam observar mais detalhadamente o dia a dia da vida escolar. A fusão dessas duas perspectivas vai nos permitir problematizar a complexa relação entre escola, tecnologia e cultura digital. Pois ao mesmo tempo em que temos avanços que foram permitidos a partir dessas interfaces, enfrentamos um desafio que se torna cada vez mais agressivo no campo educacional: a plataformação da educação, que deteriora a autonomia pedagógica dos docentes e também das escolas. Se por um lado as tecnologias contribuem para a dinamização dos processos formativos, de outro lado, ela favorece a implementação de políticas de controle e vigilância. Sendo assim, cabe-nos um papel de problematizar a atualidade educacional, tanto para que as novas gerações de estudantes entendam as atuais racionalidades pedagógicas, bem como para docentes em serviço, profissionais da educação, equipes diretivas e escolas se apropriem de novos sentidos das práticas pedagógicas contemporâneas. Produzir esse tipo de reflexão no âmbito do PIBID é importante, pois como diz Karla Saraiva (2013, p.54) “o uso das tecnologias também produz efeitos sobre aquilo que somos e que pensamos que somos, sobre nossa subjetividade e sobre as identidades que portamos”. De acordo com a autora, a abrangência da tecnologia, vai além do computador/celular e se estende para a nossa realidade cotidiana – que hoje em 2024-, pode ser o PIX que substituiu a moeda física, o cartão do ônibus que substituiu a ficha, o Uber que substituiu o táxi...Ou seja, as novas tecnologias da comunicação e da informação, provocaram uma ressignificação da noção espaço/tempo tornando cada vez mais difícil separar o real e o virtual, o presencial e o online, dissolvendo, as fronteiras e identidades de tal modo que percebemos a produção de novas formas de subjetividade (novos jeitos de ser, novos jeitos de pensar, novos jeitos de agir), e por isso causa tantos desconfortos no campo educacional. Assim, ao entrecruzar uma perspectiva pedagógica e uma perspectiva artística no uso das tecnologias e da cultura digital, buscaremos construir processos educativos que possam gerar aprendizagens significativas, capazes de deslocar nossos modos de ver, ouvir, sentir, perceber, pensar os cotidianos da docência, do trabalho docente e das escolas ao mesmo tempo em que tentaremos produzir formas de subjetividade que dialoguem com esse tema que está intrinsecamente ligado ao tempo que vivemos.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

A construção das estratégias para o trabalho coletivo no planejamento e na das atividades vai buscar integrar tanto os conhecimentos artísticos quanto os conhecimentos pedagógicos, de modo que possamos diluir a separação entre arte e educação. O intelectual latino-americano, Nestor Garcia Canclini (2013) se refere a arte como um lugar em que se vai para aprender a pensar, uma plataforma, que nos permite lançar as questões de um outro jeito. Assim, no subprojeto Artes Visuais, utilizaremos as estratégias artísticas para mobilizar questões e temas que ainda não fomos capazes de observar, descrever, analisar e pensar sobre a atualidade do campo educacional, pois de acordo com o PPC do curso é necessária a “promoção de um Ensino de Arte produtor de valores ético-estéticos-políticos relacionados aos direitos humanos e à diversidade, no preparo do acadêmico para o exercício autônomo de atividade docente em sala de aula para qualificar suas possibilidades de articulação entre os saberes do campo científico e pedagógico da Arte e da Educação.” (2024, p.38). Para isso, buscaremos integrar tanto o espaço escolar, quanto a universidade, quanto a Rede de Museus da UFPel, em especial o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), o Museu do Doce e o Hisales – Centro de memória e pesquisa sobre a história da alfabetização, leitura, escrita e dos livros escolares. O planejamento das ações vai envolver os licenciandos e supervisores que vão integrar os núcleos do PIBID Artes Visuais e deverão contemplar quatro eixos: Eixo I) as culturas escolares e as culturas institucionais de cada escola; Eixo II) o estudo dos documentos oficiais de cada escola para entender as formas de organização dos espaços; Eixo III) a elaboração de proposições docentes que permitam a vivência com o trabalho docente; Eixo IV) a construção de reflexão e sínteses sobre aquilo que foi vivido nesse espaço de encontro entre universidade e escola entre arte e educação, entre ensino e pesquisa. Abaixo detalhados No Eixo I, as culturas escolares e as culturas institucionais de cada escola, pretendemos utilizar estratégias visuais por meio da fotografia, do vídeo, de exercícios em desenho, pintura e modelagem, que nos permitam colocar em visibilidades os modos de ser das pessoas que convivem no ambiente escolar, bem como das práticas sociais e coletivas que neles ocorrem No Eixo II, o estudo dos documentos oficiais de cada escola para entender as formas de organização de cada espaço, pretendemos utilizar estratégias artísticas que se utilizem da palavra e do discurso como materialidades poéticas para investigar e compreender os ritos que envolvem a vida na escola. Esse Eixo também incluirá o estudo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), O Referencial Curricular Gaúcho e Documento Orientador Municipal da Rede Municipal de Ensino de Pelotas (RS). No Eixo III, a elaboração de proposições docentes que permitam a vivência o com o trabalho docente, o intento é fazer a construção de dispositivos poético-pedagógicos, materiais didáticos e objetos educacionais que possam fazer parte dos cotidianos escolares e incentivar o protagonismo dos licenciados em atividades de iniciação à docência, trabalhando de forma integrada com supervisores de modo que possam envolve-se com a cena pedagógica, o cotidiano escolar e a dinâmica da vida docente. No Eixo IV, a construção de reflexão e sínteses sobre aquilo que foi vivido nesse espaço de encontro entre universidade e escola entre arte e educação, entre ensino e pesquisa, tentaremos, voltar-nos para as práticas artísticas tal como sugerido por Canclini, para encontrar um lugar que nos permita aprender com a nossa própria prática a partir de exercícios de escrita, reflexões, discussões e produções escritas e visuais que ampliem nossos modos de pensar a educação, a escola, à docência e o ensino da arte. As atividades deste Eixo vão envolver a produção de diários e portfólios. O planejamento será construído de forma coletiva no início do projeto e será reavaliado semestralmente para contemplar as dinâmicas das atividades escolares e da universidade. Além disso, discutiremos semanalmente as ações nas reuniões que vão ocorrer na UFPel. Estas reuniões terão duração prevista de 4 horas para que se possa exercitar a escuta e o compartilhamento de vivências na reelaboração das estratégias de trabalho. As reuniões também envolverão oficinas sobre temas relacionados aos cotidianos escolares tais como a inclusão, a mediação de conflitos, o bullying, o enfrentamento ao racismo e a promoção da educação das relações étnico-raciais, o enfrentamento ao machismo, a xenofobia, a lgbtfobia e qualquer tipo de intolerância e ou ódio. As atividades também vão incentivar a formação em práticas pedagógicas com uso e para uso das tecnologias no contexto escolar.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

No projeto “De onde viemos”, a artista Emily Jacir se utiliza de estratégias artísticas neoconceituais como os foto-textos, a performance baseada em tarefas, a pesquisa estatística de respostas e o uso de mídias para produzir deslocamentos e gerar experiências. Ao apresentar essa artista em nosso subprojeto, nos interessa utilizar seus procedimentos inventivos para construir propostas de registro e reflexão que nos permitam acompanhar as atividades ao longo da execução do projeto, bem como para realização da avaliação das e dos participantes, na mesma perspectiva que é apontada por Marilda Oliveira de Oliveira (2013,p.226), para fazer da experiência educativa um “processo de criação em devir”, sem universalizar identidades, mas como movimento de encontros: “encontros consigo mesmo; encontros com o pensamento que se move, formação movente e docência como campo de experimentação”. Assim, entendemos que o acompanhamento e a avaliação constituem-se como base de um processo formativo que busca fazer que as pessoas se tornem protagonistas de suas próprias aprendizagens. As licenciandas e os licenciandos, entendendo o seu papel no projeto, as supervisoras e os supervisores compreendendo a dimensão de seu trabalho nas atividades que serão realizadas nas escolas, do grupo enquanto um coletivo envolvido com uma abordagem colaborativa e integrada. O intuito é construir um diálogo entre a vida da escola e a vida da universidade, para que as e os estudantes em formação para a docência em arte/artes visuais, possam forjar suas próprias formas de docência. Desse modo, entendemos que o acompanhamento da execução da proposta e a avaliação da participação dos estudantes permeará todo o processo de ensino e aprendizagem enquanto uma estratégia de reflexão e ação, baseada nas práticas e procedimentos do campo artístico, diluindo as fronteiras entre arte e educação, entre o fazer e o pensar, entre a universidade e a escola. Assim, iremos propor atividades avaliativas de modo sistemático, continuado e processual. Também é importante atentarmos para os benefícios que as atividades propostas trarão para as/os professoras/es supervisores/as, que vão vivenciar outras formas de relação com os conhecimentos e procedimentos artísticos. Assim, reuniões periódicas para organização e planejamento do projeto, realizadas tanto na escola quanto no ambiente acadêmico, servirão também para que avaliações continuadas sejam realizadas permitindo a análise do andamento do processo bem como possíveis adequações ou resignificação dos percursos desenhados pelo grupo para a construção das aprendizagens sobre os modos de ser-estar docente, indo de encontro com a política avaliativa do curso de Artes Visuais da UFPel: “o domínio sobre os processos de apropriação do conhecimento de cada um permite, ainda, quando partilhado no âmbito do trabalho coletivo, que todo o grupo dos professores em formação possa ser beneficiado, ampliando suas possibilidades de aprendizagem, por meio do intercâmbio entre diferentes formas de aprender” (PPC, 2024, p.133). Assim, entre as estratégias previstas para o acompanhamento das atividades e a avaliação das/os participantes, estão: a) produção escrita-visual a partir da utilização de um diário de campo para anotação das observações e das atividades realizadas; b) registros através da captação de áudios, produção de fotografias e vídeos para registro e posterior análise; c) elaboração de relatórios periódicos sobre as atividades planejadas e desenvolvidas; d) realização de seminários e proposições artísticas para as demais pessoas integrantes do subprojeto apresentando as vivências e os registros das atividades desenvolvidas e) produção de materiais e demais tecnologias educacionais para uso nos projetos nas escolas conveniadas; f) produção de textos e ensaios para a divulgação em eventos e periódicos da área de artes visuais e para a participação nos eventos do programa. Cada uma dessas estratégias será acompanhada em parte pelas/os supervisoras/es e em sua totalidade pelas coordenações dos núcleos do subprojeto, a fim de que todas/os as/os estudantes possam desempenhar as atividades da melhor maneira possível e para que eventuais distorções possam ser identificadas na origem, não dando margem a comparações e cobranças por parte das/os licenciandas/os. Entendemos que um grupo coeso e produtivo se faz no diálogo, na cumplicidade e na responsabilidade que cada um tem em desempenhar suas funções. Por isso, não abrimos mão de um acompanhamento contínuo em função da união da equipe e para que o programa traga os maiores benefícios possíveis não só as/aos licenciandas/os, mas também as/aos supervisoras/es e demais professoras/es da escola parceira, as/aos alunos e à comunidade como um todo.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção de licenciandas e licenciandos nas escolas ocorre de forma articulada com os eixos previstos para o desenvolvimento do trabalho coletivos dos núcleos, indicados no item 4. Sendo assim, a primeira estratégia utilizada será o reconhecimento da realidade escolar através da observação e produção de registros por meio de fotografia, produção de vídeos, exercícios de desenho, pintura e modelagem. Tanto as observações, quanto os registros serão realizados com o acompanhamento dos professores supervisores e compartilhados nas reuniões semanais dos núcleos. Por meio de tais estratégias, esperamos que as e os estudam possam entender as escolas em toda a sua complexidade, de modo que possam desfazer os entendimentos aligeirados sobre o ambiente educacional buscando contemplar as dimensões I, III e IX da iniciação a docência, conforme previsto na Portaria 90/2024. Em um segundo momento, de forma articulada com o Eixo II, serão realizados estudos dos documentos oficiais de cada escola e de documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), O Referencial Curricular Gaúcho e Documento Orientador Municipal da Rede Municipal de Ensino de Pelotas (RS). A leitura de tais documentos, atende as dimensões III e V da iniciação à docência, conforme previsto na Portaria 90/2024 e vai permitir que as licenciandas e licenciados possam entender a organização do trabalho educacional (desde as atividades docente em sala de aula até as atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem como das reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados para que a escola possa funcionar plenamente). Nessa inserção, espera-se que as licenciadas e os licenciandos possam entender desde as macro políticas curriculares até as micropolíticas que se instituem nos cotidianos escolares a partir das relações que se estabelecem entre o saber, o poder e os indivíduos. Assim, esperamos que as e os estudantes em formação para a docência em arte/artes visuais compreendam que a escola se faz cotidianamente a partir das redes que se estabelecem em cada contexto territorial. Em um terceiro momento serão elaboradas proposições como oficinas e outras ações, incluindo a construção de dispositivos poético-pedagógicos, materiais didáticos e objetos educacionais que possam ser utilizadas nas práticas desenvolvidas nas escolas, com o intuito de fazer germinar nas licenciandas e nos licenciandos o desejo de ser docente, o querer tornar-se professora ou professor, atendendo as dimensões IV, VI, VII e IX da iniciação à docência, conforme previsto na Portaria 90/2024 . A criação de tais proposições será feita em conjunto com os professores supervisores e as professoras supervisoras e terá como base, as distintas realidades escolares. A complexidade das atividades, assim como o nível de autonomia dos pibidianos e das pibidianas levará em consideração a etapa de cada pessoa no currículo do curso de Artes Visuais. Em um quarto momento serão desenvolvidas reflexões e sínteses sobre as experiências vivenciadas com o intuito de produzir uma aprendizagem compartilhada e engajada sobre os saberes da docência em arte/artes visuais na atualidade integrando com os saberes profissionais de modo a atender a dimensão II da iniciação à docência, conforme previsto na Portaria 90/2024 . Tais relatos também serão apresentados ao grupo e inscritos em eventos acadêmicos. Além disso, licenciandas e licenciandos participarão das atividades propostas pelo projeto institucional de forma ativa e integrada. Com estas ações, esperamos a inserção dos licenciados no contexto escolar possa gerar o interesse de permanência das e dos estudantes no campo profissional da educação, em especial do ensino da arte/artes visuais.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Matemática

Curso(s) participante(s)

- (Matemática) 113907 - MATEMÁTICA

- (Matemática) 15000 - MATEMÁTICA

- (Matemática) 122746 - MATEMÁTICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Educação de Jovens e adultos
- Ensino Regular

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Este subprojeto é organizado a partir de três núcleos que visam contribuir de maneira mais direta à formação dos licenciandos e ao fortalecimento dos cursos de Matemática da UFPel. Os núcleos integrantes desse subprojeto irão concentrar suas atividades nos anos finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio, na Educação de Jovens e Adultos, bem como na cultura digital e tecnologias na educação, buscando integrar estudantes dos três cursos de licenciatura em matemática da UFPel - Integral, Noturno e a Distância. Partindo dos princípios norteadores/orientadores do PIBID, buscarão uma inserção orientada e supervisionada dos bolsistas nas escolas, como forma de qualificar a constituição da identidade profissional do professor de matemática, a partir da realização de atividades com níveis crescentes de complexidade e autonomia docente. Neste processo, considera-se que a partir da sondagem da realidade escolar, das aprendizagens matemáticas dos estudantes, leitura crítica e discussão de documentos curriculares (como a BNCC e o Referencial Curricular Gaúcho), bem como de outros materiais referentes ao ensino e a aprendizagem de Matemática, do engajamento em atividades apoiadas em aproximações e decomposições de prática docentes, o licenciando possa selecionar, produzir, vivenciar e avaliar oficinas para os alunos de Educação Básica, com a orientação do coordenador de área e acompanhamento do professor supervisor na escola parceira. Com isso, espera-se que o licenciando desenvolva a sua autonomia, participando de atividades coletivas, de situações de exposição oral, de produção de registros com imagens e escritos das vivências na Escola. Ainda, na perspectiva deste subprojeto, a participação social dos bolsistas de iniciação a docência nestas atividades é fundamental para a formação da identidade como professor que ensina Matemática. Cabe salientar que os cursos de licenciatura em Matemática participantes do projeto (Integral, Noturno e a Distância) são fortalecidos pelo subprojeto por múltiplas formas. Diversas pesquisas mostram que projetos como o PIBID contribuem para a permanência de estudantes nos cursos de licenciatura, desta forma, a simples participação no projeto, já contribui para o fortalecimento do vínculo no curso, contribuindo para a diminuição da evasão que é bastante alta em cursos de Matemática. Destaca-se ainda, que apesar da capilaridade do sistema Universidade Aberta do Brasil, que promove a democratização do acesso ao ensino superior e fomenta a formação de professores, adentrando o interior do território, ainda não há muitas iniciativas dentro da UFPel para além da UAB, de incentivo a formação de professores para os cursos a distância, desta forma, o PIBID para o curso de Matemática (a Distância) seria um marco importante de integração de duas políticas públicas para o fortalecimento deste curso. Finalmente, para além do programa de forma geral, este projeto prevê tanto ações voltadas ao perfil dos estudantes em específico dos seus cursos, como o uso das tecnologias digitais para comunicação e alavanca para o ensino de Matemática, bem como ações de integração dos três núcleos, como o estudo crítico dos documentos curriculares. Desta forma, espera-se contribuir para a integração dos três cursos da UFPel respeitando as suas especificidades.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O PIBID é um programa tradicional na formação de professores no País, estreitando a relação da universidade com as redes básicas de ensino. Essa aproximação já pode ser constatada, inclusive, nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura em matemática da UFPel: Desde o início da graduação os futuros professores do CLMN [CLM] participam da proposição e desenvolvimento de projetos e programas com a rede de ensino fundamental e médio. Como exemplo, temos a presença de estudantes do curso no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). (p. 13 PPC CLMN; p. 19 PPC CLM) A instituição de um fórum permanente de integração entre Universidade e Educação Básica, na Universidade Federal de Pelotas, será o principal canal de diálogo para a realização de ações formativas de professores que, articulados às políticas e gestão da educação, à área de atuação do profissional e às instituições de educação básica, em suas diferentes etapas e modalidades da educação, coloquem em operação novos saberes e práticas. [...] e o desenvolvimento de diferentes projetos de ensino, pesquisa e extensão, como o PIBID. (p. 125 PPC CLMN; p. 195 CLM) Para além da aproximação com as redes de ensino, o PIBID, é um programa que, nos cursos da UFPel, aproxima teoria e prática, qualifica o trabalho nas escolas e, não apenas atua contra a evasão dos licenciandos, mas dá suporte para que estes continuem seus estudos em nível de pós-graduação. Um dos projetos de maior envolvimento de nossos acadêmicos é o Projeto PIBID/UFPel, que objetiva antecipar o vínculo entre os futuros professores e as salas de aula da rede pública. Diante dos altos índices de evasão escolar em cursos de Licenciatura, muitas vezes relacionado à distância entre a Universidade e a Escola Básica, e dos baixos índices apresentados pelo governo em relação à educação brasileira, o PIBID oferece e oportuniza, numa parceria CAPES x Universidade x Escola Pública, a intervenção de estudantes de cursos de licenciatura junto às escolas; professores e alunos participando e qualificando momentos escolares – experiência que, muitas vezes, ficava concentrada nos períodos finais dos cursos, nos Estágios Curriculares. Para qualificar o trabalho nas escolas, professores supervisores e licenciandos, junto às coordenações de área sob responsabilidade dos professores das Universidades, participam de reuniões de estudos e discussões no sentido de acolher propostas metodológicas e implementá-las nas escolas. O PIBID/Matemática em atuação desde 2009, já acolheu e qualificou a formação de aproximadamente 66 acadêmicos. Importante acrescentar que muitos de nossos acadêmicos, ex-pibidianos, ingressam nos PPGs da área da Educação Matemática e Ensino de Ciências e Matemática. (p. 127 PPC CLMN, p. 197-198 PPC CLM) Este subprojeto, para além das ações já realizadas em subprojetos anteriores, pretende usar meios digitais como ferramenta de comunicação e aproximação entre os estudantes de todos os cursos da UFPel - Integral, Noturno e a Distância - expandindo, assim, o alcance sociopolítico do projeto. Assim, a integração desses estudantes nesses três núcleos vai de encontro à formação buscada pelos cursos de licenciatura da UFPel: O curso busca promover uma formação acadêmica que valorize, além das ações de ensino, responsáveis diretamente pela formação profissional, as ações de pesquisa e extensão na formação dos licenciandos. Com isso, fica estabelecida a conexão entre o processo de ensino e a aprendizagem e a realidade social mais ampla, favorecendo a interação teoria-prática e o ensino com a pesquisa e a extensão, fundamentais para uma formação docente de qualidade. A formação dos profissionais deve proporcionar uma formação científica, tecnológica, política e profissional que promova uma educação comprometida com a transformação social, o meio ambiente ecologicamente equilibrado, a responsabilidade ética e o pensamento crítico.(p. 26 PPC CLMD) Dessa forma, o PIBID, por meio deste subprojeto, em parceria com outros programas de fomento à educação superior, como a Universidade Aberta do Brasil, por meio de sua articulação com o curso de matemática - a distância, atuam para uma formação que leve em consideração a importância dos recursos tecnológicos no mundo atual e no fazer docente: Por sua vez, a utilização de recursos tecnológicos (vídeos, áudio, jogos, internet, chat, e-mail, software, ...), como ferramentas na formação do professor, não se limita aos componentes curriculares que usam tecnologias. [...] É necessário, inclusive, trabalhar no sentido da compreensão das diferentes formas de utilização desses recursos na sociedade, no ensino e na pesquisa. (p. 31 PPC CLMD) Em consonância com os projetos pedagógicos, os meios digitais transcendem o que é aprendido em disciplinas regulares e ocupam papel significativo nos projetos institucionais, seja como ferramenta de comunicação, seja como estratégia de ensino de matemática.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Um dos movimentos do projeto se dá na vivência da tecnologia para a sala de aula, de forma a trabalhar a Formação Inicial dos docentes para o uso pedagógico das tecnologias, e com o uso de tecnologias. Desta forma, elencamos o uso de mídias sociais, de forma crítica, utilizando conceitos matemáticos para compreender e discernir entre as informações. Dentro da utilização de aplicativos e softwares, iremos partir de ferramentas de tecnologias já utilizadas pelos professores, como aplicativos, jogos, programas, editores de textos, apresentações, softwares dinâmicos de Matemática, bem como conhecer alguns novos, para a construção ou ressignificação de conceitos matemáticos e seu uso pedagógico. Consideraremos a participação ativa de todos os envolvidos, tanto no planejamento quanto na produção e realização das atividades. Também utilizaremos a elaboração de blogs e alimentação de sites como forma de divulgação científica das práticas construídas durante o PIBID. Essas ações visam inserir os bolsistas em um cultura digital da área da educação matemática contemporânea, em que os bolsistas não apenas aprendam a utilizar a tecnologia em seu ensino, mas também a como usar a tecnologia para fazer matemática com seus estudantes. Finalmente, nesse subprojeto que articula três cursos que operam em tempos e espaços distintos, o uso da tecnologia como uma estratégia de comunicação é essencial. Dessa forma, é importante aprender a usar espaços de comunicação síncronos e assíncronos e a como comunicar matemática nesses espaços. Dessa forma, o uso de plataformas de ambiente virtual de aprendizagem para as reuniões assíncronas e síncronas, disponibilização de materiais, construção de tarefas e materiais didáticos, de trabalhos de planejamento e ações coletivos é uma importante e potente ferramenta de vivência em cultura digital, pensando a sala de aula não só como o tempo no qual os estudantes estão juntos de forma presencial, mas como uma continuum de formação de estudos e pensamentos, nos quais a constituição da docência compartilhada e da coletividade das práticas escolares se constrói.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O subprojeto de Matemática visa valorizar o trabalho coletivo por meio da realização de reuniões semanais de discussão, planejamento e avaliação das atividades desenvolvidas e por ações integradas e compartilhadas da sala de aula. Estas reuniões podem ocorrer de forma presencial ou virtual mediada em forma de videoconferência. Em vista das características do grupo que compõe o subprojeto e da proposta de desenvolvimento da autonomia, as reuniões serão realizadas tanto por meio da articulação de cada núcleo, quanto pela organização em grupos disciplinares com vistas a dar atenção a assuntos específicos daquela área. Nas reuniões se exercitará o coletivo das proposições, discussões e decisões. No que tange à ação de sala de aula, a proposta de partilha realizada entre licenciandos, entre licenciandos e supervisores ou entre licenciandos, supervisores e coordenadores visa tornar a sala de aula um espaço profissional de exercício da coletividade. O processo de docência será tomado na concepção de partilha pedagógica, discussões específicas acerca da docência compartilhada, então, serão consideradas para que possam ser planejadas, implementadas e discutidas pelos bolsistas, supervisores e coordenadores. Quando houver grupo formado por estudantes do curso a distância, também haverá, uma vez por semestre, uma visita presencial, da coordenadora ao Polo de Apoio Presencial e à escola parceira a fim de promover maior integração dos bolsistas vinculados a este Polo a instituição sede, ao PIBID, promovendo sentimento de pertencimento a UFPel e permanência no curso. Uma vez por semestre, será organizado um seminário formativo e/ou de compartilhamentos aos três núcleos. Nestes seminários, um tema comum aos núcleos orientará uma ação de formação geral, destinada aos bolsistas e supervisores. Também poderá ocorrer uma sessão de compartilhamento de ações realizadas pelos bolsistas de cada núcleo com os demais núcleos a fim de possibilitar diferentes aprendizagens a partir da troca de experiências e vivências advindas de diferentes contextos. As atividades coletivas se darão também pelo compartilhamento de experiências e a produção de práticas nos ambientes virtuais de aprendizagem, com a utilização das diferentes ferramentas proporcionadas pela plataforma. Coordenadoras, professores e pibidianos construirão de forma compartilhada ações demandadas pelas escolas, baseadas em princípios éticos e referenciais científicos atuais, a fim de proporcionar uma discussão sólida e científica sobre a Formação de Professores, o ensino e a aprendizagem de Matemática e demais temas decorrentes das ações nas escolas.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O PIBID tem um caráter formativo para futuros professores, desta maneira, é patente afirmar uma avaliação comprometida com os esforços permanentes dos sujeitos do projeto. Sendo assim, o acompanhamento contínuo das atividades demanda encontros remotos e presenciais, com uso das diferentes tecnologias que possibilitam a orientação, formação e divulgação das atividades que se constituem na iniciação à docência. A ação na escola se constrói mediante as demandas das salas de aula, da dinâmica com os professores e dos encontros com as turmas e núcleos. Devido ao caráter de níveis crescentes de complexidade de autonomia docente, os alunos mais e menos experientes poderão construir ações conjuntamente, com um caráter coletivo e compartilhado de docência. Tais ações são pautadas em embasamento sólido em teorias educativas, tanto nas questões legais e prescritivas quanto no que toca à aprendizagem de Matemática e à Formação Docente, além de outros temas relevantes que porventura surjam nas práticas. A avaliação das atividades se dará tanto pelo sucesso das mesmas nas salas de aula, quanto na ação formadora para os estudantes na construção dessas atividades. A contínua avaliação e reestruturação das práticas conforme os objetivos demandados pelas escolas é parte da docência, e imprimir nos estudantes a ideia do continuum é uma das consequências dessas ações. Durante a execução do subprojeto o acompanhamento se dará: nas reuniões semanais nas quais a discussão das questões demandadas pelas escolas é realizada, nas leituras e produções textuais, in loco nas escolas, em reuniões com os professores participantes, em grupos em diferentes mídias de trocas de mensagens, no ambiente virtual de aprendizagem, na divulgação científica apresentada no site e nas redes sociais dos núcleos do projeto e nos feedbacks dos alunos das escolas. Com caráter formativo, a avaliação dos participantes tem como principais critérios o comprometimento com o projeto (assiduidade, participação, leituras, planejamento de ações), as produções de materiais didáticos (planejamento de oficinas, ações de apoio didático) e ações de iniciação à docência nas escolas, os relatos de experiência divulgados nos eventos da UFPel, e o relatório parcial e final de bolsista, e demais produções científicas. Também será levada em consideração a avaliação construída no diálogo com os colegas, com os professores das escolas e os professores responsáveis pelo núcleo. O acompanhamento das atividades se dará por reuniões semanais de discussão, orientação e planejamento, pela orientação e supervisão na produção de materiais de ensino de Matemática com metodologias e tecnologias específicas para as comunidades escolares, pela indicação de leitura e sugestões de propostas de produção escrita aos participantes, com caráter de estudo e aprofundamento, por ações coletivas de planejamento, desenvolvimento, avaliação e discussão das práticas pelos diferentes sujeitos envolvidos no projeto, pela disseminação das ações por meio de mídias tecnológicas, eventos científicos, seminários do projeto e demais meios de divulgação, com participação de todos os atores envolvidos, e pela participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão vinculados ao subprojeto. A metodologia de avaliação dos participantes se dará tanto pelos relatos dos professores das escolas, pelas produções dos participantes quanto pela assiduidade, pró-atividade, planejamento, participação nas ações e análise crítica das ações, mediante o apoio dos textos e das vivências.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Em virtude do caráter de “níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a fase do curso em que se encontra cada licenciando, contribuindo com o conhecimento e a vivência do seu futuro campo de atuação profissional durante toda a graduação” (art. 4º Portaria 90), a inserção dos licenciandos se dará por meio de estudos, observações, oficinas didáticas e demais formas de apoio demandadas pela escola, com planejamento e inovação baseados em pesquisas atuais no campo da Educação Matemática. Desta forma, as demandas da comunidade escolar se tornam os problemas de pesquisa nos grupos da Universidade, e as ações dos estudantes, junto com o grupo de professores, a extensão que busca responder a essas demandas, com metodologias e tecnologias próprias para os estudantes das escolas parceiras. Os professores das escolas, além da supervisão e orientação dos estudantes, juntamente com os professores do ensino superior, participarão de projetos de ensino, pesquisa e extensão ofertados pela Universidade, com vistas a produzir conhecimento sobre os temas demandados pelas escolas, projetos estes que terão a participação efetiva dos pibidianos. Na prática, os estudante vivenciam as questões atuais da Educação, e em sua formação como professores e futuros pesquisadores em ação, imersos nas conjunturas específicas das comunidades, se inserem como produtores de conhecimento, em conjunto com os professores das escolas e da UFPel. A construção da identidade docente se dá na constituição de suas práticas e na análise criteriosa e crítica dos contextos e espaços de formação. Como futuros professores, o convívio com as práticas escolares, desde reuniões pedagógicas, conselhos de classe, planejamentos de projetos pedagógicos, formações pedagógicas, eventos escolares, permitirão que os estudantes de licenciatura compreendam o espaço ecológico escolar, com suas necessidades, possibilidades e ações, e assim, para além de uma perspectiva observacional, possa participar ativamente da instituição escolar. A partir desta vivência, pretende-se que o licenciando, em conjunto com professores supervisores, outros pibidianos e professores da Universidade, pensem práticas e ações que possam contribuir com a aprendizagem matemática dos alunos, na escola e em outros ambientes. As reuniões semanais permitem a socialização dessas práticas, bem como a reavaliação das ações nas escolas, e ainda a construção de novas possibilidades frente às demandas escolares, com a contribuição de diferentes sujeitos e referenciais. Buscamos que a produção mediante a leitura, discussão, escrita e planejamento, bem como o hábito de pesquisa criado pelas práticas nos projetos de ensino, pesquisa e extensão ligados ao subprojeto, permitam o desenvolvimento de ações inovadoras e criativas a todos os pibidianos, respeitando-se suas singularidades.

ANEXOS

Descrição	Tipo	Data
PIBID_Declaracao_de_contrapartida_e_carga_horaria_SiCapes_PDF.pdf	Declaração de contrapartida e reconhecimento de carga horária (modelo na página do programa)	23/07/2024 11:24:25
Designação_formal_do_proponente,_concordância_e_portaria.pdf	Designação formal do proponente, emitida pelo dirigente máximo da instituição	23/07/2024 11:24:14

Termos_de_compromisso_secretarias_de_educacao.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	23/07/2024 11:24:01
PDI_UFPel_com_destaque.pdf	Transcrição ou destaque dos trechos do PDI da IES onde constam as características elencadas no item 6.1.4	23/07/2024 11:23:41
PDI_UFPel_-_Transcricao.pdf	Transcrição ou destaque dos trechos do PDI da IES onde constam as características elencadas no item 6.1.4	23/07/2024 11:23:33